

A questão das "presidenciais"

Reformadores em desacordo com a AD

Em declarações muito próximas (mas apenas no tempo), Carlos Macedo (PSD) e Medeiros Ferreira (reformadores) forneceram, nos últimos dias, pontos de vista diferentes quanto a uma questão que, emboa a dez meses de distância, movimenta os bastidores políticos: a eleição presidencial. Carlos Macedo (como já noticiámos no sábado) afastou a AD de qualquer apoio a Eanes; Medeiros Ferreira, pelo contrário, falou da sua simpatia pelo actual Presidente da República.

Pág. 4

Sem água dentro de 10 anos?

Consumo desequilibrado ameaça abastecimento de Setúbal

Desequilíbrios no consumo de água no distrito de Setúbal podem criar uma situação grave naquela zona se medidas de correcção não forem tomadas a tempo. «Temos água para mais dez anos, com segurança, mas pouco mais se não for disciplinado o consumo» — dizem técnicos do sector.

Pág. 6

Reunidos em São Paulo

Teólogos do Terceiro Mundo criticam o capitalismo

Teólogos idos de 42 países do Terceiro Mundo (Ásia, África e América Latina) estiveram reunidos em São Paulo (Brasil) numa assembleia que assinala o renascimento da «teologia da libertação». Os documentos finais aprovados pelo encontro consideram o sistema capitalista como a fonte de todos os males e de toda a injustiça social neste mundo. Para os teólogos, o capitalismo é o «dragão do Apocalipse».

Pág. 13

Nova "French Connection"

Alerta nos EUA contra gigantesca entrada de droga

Os serviços secretos norte-americanos alertam contra uma nova entrada maciça de «heroína branca» nos EUA, numa operação sem precedentes desde os anos 60. O alerta chegou à Casa Branca onde Carter reuniu com alguns responsáveis pela repressão ao contrabando de estupefacientes. Em causa, dizem as agências, poderá estar uma nova «french connection».

Pág. 24

Governo sob "fogo cerrado" da Oposição

Moção de censura não está excluída

... tudo depende da resposta à interpelação

A eventual apresentação de uma moção de censura ao Governo da AD, estará dependente da forma como decorrerem os debates da interpelação ao Executivo que começam amanhã à tarde na Assembleia da República. Responsáveis dos maiores partidos da Oposição — PS e PC — autores, aliás, dos dois pedidos de interpelação, confirmaram-no hoje essa hipótese que contaria, desde logo, com o apoio da UDP.

Uma fonte autorizada do Secretariado do Partido Socialista sublinhava esta manhã que «neste momento não tinham qualquer decisão sobre essa matéria. Aliás, a AD já aventou essa hipótese o que prova que eles têm um peso na consciência. Apesar do PS não ter no seu horizonte imediato a apresentação de uma

moção de censura, isso dependerá dos debates. No caso de ela ser apresentada por outro partido, o PS decidirá na altura qual a posição a tomar». Também um elemento do Comité Central do PCP, nos dias que «o próprio decorrer do debate da interpelação é fundamental para uma tomada de decisão sobre uma eventual moção de censura». Para um destacado dirigente

do MDP, a moção de censura foi uma hipótese já ventilada por José Manuel Tengarrinha no decorrer da conferência de imprensa em que apresentou o seu pedido de renúncia ao mandato. No entanto, também, «o MDP aguardará o desenrolar do debate para assumir uma posição final». O Governo, aliás, tem feito nos últimos dias uma autêntica

Continua na pág. 24

Ministro foi à RTP mas...

Transportes vão mesmo faltar a partir da meia-noite

Pág. 10



Futebol

O campeonato foi dos últimos

Pela mão de um treinador cinco dias de casa (Fernando Cabrita) os rapazes do Rio Ave foram de Vila do Conde às Antas, dar um golpe estrondoso no poderio do FC Porto, arrancando um inesperado empate que, acompanhado pelo belo e espectacular triunfo verde-branco, em Alvalade (face ao Boavista) recoloca o Sporting no topo da tabela classificativa do Campeonato Nacional de Futebol. Foi, não

há dúvida, um domingo de vários cambiantes, com os últimos a pontuarem e o Benfica a não ir além do nulo a zero no berço da nacionalidade. Agora, com a pausa para os quartos de final da «Taça de Portugal», o torneio maior sofre interregno que é pausa para cardíacos, hora de repensar.

Págs. 18 a 21

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Fazemos 59 anos Oferecemos presentes

O Concurso «DL» de 1980 não é uma iniciativa promocional. O «Diário de Lisboa» tem saúde e encara com confiança o futuro apesar das dificuldades crescentes que derivam da constante alta dos custos; a principal pelo do papel. Mas, repetimos, o Concurso «DL» é uma maneira de mostrarmos aos nossos leitores e amigos que prezamos a sua companhia diária, que agradecemos a sua preferência, que com eles queremos partilhar a comemoração do nosso aniversário. São 59 anos de publicação que se completam neste ano de 1980. São 59 anos de informação independente, ou melhor: não dependente dos senhores da hora, das modas, das pressões, dos conluios de interesses. Na festa do aniversário damos aos nossos leitores a possibilidade de receberem um presente de aniversário. O Concurso «DL» destina-se a sortear 59 presentes. Um por cada ano de publicação.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Encontro Nacional de Conselhos de Imprensa

Só o controlo democrático assegura o livre confronto de opiniões

«Um dos traços característicos da situação portuguesa, no que se refere à Imprensa escrita, é a coexistência de um sector privado muito diversificado e amplo com um importante sector estatizado, resultante da nacionalização dos grupos financeiros monopolistas que, no período anterior ao 25 de Abril, concentravam a propriedade e o controlo da maioria dos órgãos de informação» — diria Aurélio Santos, membro do CI como «cidadão de reconhecido mérito eleito pela Assembleia da República».

É neste quadro que, «embora nem sempre de forma linear e completa, têm sido aplicadas as garantias de liberdade de expressão e de imprensa, bem como o pluralismo e a salvaguarda da independência da Imprensa perante os poderes político e económico, garantias que são consagradas na Constituição da República (arts. 37 e 38).»

«Mas se, pormenorizaria Aurélio Santos, quanto ao sector privado da Imprensa ninguém contesta a sua existência, nem mesmo o seu direito a um apoio do Estado para poder exercer as funções de interesse público que



Juiz desembargador Jorge Mendonça Torres,

rantido por lei. Mas, neste caso, a violação do estatuto de independência da Imprensa estatizada é equiparável à violação da própria ordem democrática e como tal tem de ser encarada, com todas as suas consequências.»

Pormenorizando: «A Constituição (art.º 39.º) e a legislação portuguesa são bem claras nas garantias que dão para o exercício do pluralismo, independência e liberdade de in-



Kenneth Morgan, director do Press Council britânico

pressão», efectuada em Berlim nos finais de 1978, os quais esclarecem este problema numa perspectiva mais ampla.

Assim, segundo esses dados, «na RFA, um só agrupamento de Imprensa no sector dos jornais (a cadeia Axel Springer) detém 28,7% do mercado. Na Austria, o maior agrupamento de Imprensa conseguiu aumentar a sua tiragem de 22% em 1967, para 40% em 1977. Na Irlanda os 5 maiores editores atingiram 91,5% da tiragem total em 1967 e 95% em 1977. Na Suécia, segundo os números oficiais de 1975, o maior agrupamento de Imprensa (Bonniergruppen) possui uma tiragem superior a 1 milhão de exemplares, correspondentes a 21,5% da tiragem total, e os 10 maiores editores detêm 57,1% da tiragem total. Poderíamos aqui acrescentar que também em Portugal, até 1974, os principais órgãos de Imprensa se encontravam sob total controlo da



Senhora Galamba, do Conselho de Imprensa holandês

Banca e dos grupos financeiros dominantes, de tal modo que a Censura política exercida pelo governo fascista somava-se de facto (e em regra era precedida) pela censura interna exercida pelas direcções e administrações dos jornais.»

Na situação existente nos países referidos, «é evidente que a massa dos cidadãos só pode aparecer como consumidora de uma informação proveniente de centros de produção crescentemente reduzidos. Está provado também que as tradicionais medidas antitrust e anticartel não são suficientes, como o indica a concentração da Imprensa em países onde elas vigoram. Não bastam, igualmente, medidas de protecção à pequena Imprensa e à Imprensa regional, pois mantém-se a realidade duma informação dirigida produzida pelos grandes meios privados, que fornecem a esses órgãos os elementos de informação e os



António Gabardino, Ordem dos Jornalistas Italianos.

submetem a uma verdadeira manipulação oculta. Esta realidade económica é muitas vezes ignorada por análises formais que abordam apenas aspectos supra-estruturais e desprezam as forças socioeconómicas condicionantes dos mecanismos de comunicação.»

Já a concluir, diria ainda Aurélio Santos que, «como se vê», a possibilidade de «violação do direito fundamental de informação não resulta apenas das intervenções autoritárias do Estado. Pode resultar, também, das imposições ideológicas dos complexos económicos privados. Desse modo, torna-se evidente que o livre confronto de todas as opiniões não pode ser assegurado pela simples abstenção do Estado.»

«É, pois, falsa a alternativa que pretende contrapor a existência de um sector nacionalizado da Imprensa à plena liberdade dos órgãos de Informação.



Lennart Groll, «Ombedam» sueco para a Imprensa

A verdadeira alternativa coloca-se, sim, entre a sujeição da grande maioria dos cidadãos ao poder formalmente privado dos que dispõem das posições do poder económico, a que conduziu o modelo liberal, reconhecidamente incapaz de assegurar a liberdade de Informação, e um modelo em que o livre confronto de opiniões seja assegurado, numa ordem política democrática e sob controlo democrático, oferecendo-lhe num espaço de encontro onde se ponha efectivamente à prova a validade dos conceitos liberais da liberdade de informação e de expressão do pensamento.»

Finalmente, «o sistema jurídico-institucional português que garante a liberdade de Informação e o sem controlo democrático, necessita ainda de ser aperfeiçoado, completado, e, principalmente, aplicado, em todo o seu alcance.»

“Quase temerário”

«Nós pudemos tratar destes problemas ao longo de dois séculos — e vocês não. Ter conseguido resolver algumas das questões que vocês já resolveram em tão pouco tempo parece-me até quase temerário» — disse, no final do encontro, Kenneth Morgan, director do Press Council britânico, falando em nome de todos os participantes estrangeiros.

«Foi útil termos vindo aqui. A partir de agora temos outra perspectiva quanto aos problemas que os portugueses tiveram, e têm, de enfrentar no campo da informação e na defesa da liberdade de expressão, perante uma tão rápida e profunda transformação como a que se verificou no vosso país» — concluiu Kenneth Morgan.

Entretanto o Press Ombudsman sueco, Lennart

Groll, salientou a importância e o interesse de encontros como este, propondo-se desde já iniciar contactos para que os diversos Conselhos de Imprensa existentes no mundo promovam com regularidade encontros onde possam trocar as suas experiências.

Neste encontro organizado pelo CI português não houve conclusões formais.

Foi notório, contudo — e realçado no final — que as estruturas, o modo de funcionamento e os objectivos dos CI's estão em relação directa com as realidades social e política de cada país, pelo que cada um tem características muito diferentes. Num ponto, no entanto, se irmanam todos os CI's: na defesa da liberdade de expressão do pensamento.

lhes cabem na formação democrática da opinião, quanto à Imprensa estatizada têm aparecido certas posições de contestação que pretendem mesmo a sua efectiva liquidação. Não só pelo peso do sector como também pelos reflexos da sua existência no que se refere ao exercício efectivo do pluralismo e da liberdade de informação — é justificável e necessário, sem dúvida, que à volta desta questão se faça o devido debate e esclarecimento público.»

VIOLAÇÃO DA ORDEM DEMOCRÁTICA

Os círculos que contestam o sector público da Informação afirmam, disse Aurélio Santos, «que a existência de uma Imprensa estatizada constitui uma anomalia num sistema de liberdade de Imprensa. Há também quem observe que, pela sua dependência e, possibilidade de manipulação pelo poder político, esse sector representa uma potencial ameaça de monopolização e manipulação da Informação. Em relação a este último problema, é sabido que o perigo existe...»

E Aurélio Santos especificou que «têm sido postos em causa vários casos e situações em que se assinalam atitudes de órgãos do poder político para colocar meios de Informação estatizados ao seu serviço, com violação da independência que lhes é ga-

formação na Imprensa estatizada. Estão previstos e constituídos os órgãos de controlo democrático a quem compete velar por essas garantias: Conselho de Informação, Conselhos de Redacção e, também, o Conselho de Imprensa. No respeito por este quadro jurídico, a Imprensa estatizada representa, de facto, nas condições portuguesas, uma garantia do exercício efectivo da liberdade de informação, e um espaço aberto à exposição, debate e confronto de todos os pontos de vista representativos da sociedade portuguesa, sem discriminações de ordem económica ou política.»

Outra questão levantada à volta do sector público da Imprensa «é a que pretende considerá-la uma anomalia, apresentando a salvaguarda da liberdade de Imprensa como uma missão que só pode ser realizada pela Imprensa privada. Nesta apreciação do problema da liberdade de Informação nos nossos dias não se pode deixar de ter em conta a tendência para a concentração dos meios de Comunicação Social e para o seu controlo pelos círculos financeiros dominantes.»

IMPOSIÇÕES IDEOLÓGICAS PRIVADAS

Aurélio Santos forneceu dados apresentados na «Conferência Europeia sobre novas técnicas e concentração de Im-

O Conselho de Imprensa deve obstar à apologia da ideologia fascista

A questão de saber quem deve controlar os «mass media», se os políticos, os jornalistas ou os empresários foi debatida no segundo e último dia do encontro internacional dos Conselhos de Imprensa, efectuado, por iniciativa do CI português, no último fim-de-semana em Lisboa, na Reitoria da Universidade Clássica.

Assim Ribeiro Cardoso, nosso camarada no «Diário de Lisboa», afirmou que o Conselho de Imprensa deve tomar medidas para impedir a apologia pela Imprensa da ideologia fascista e de quaisquer outras igualmente contrárias às liberdades.

Este elemento do Conselho de Imprensa criticou o facto de o Governo não ter tido em conta as opiniões do CI sobre o controlo das tiragens, o «caso Jacinto Baptista» e o ensino do Jornalismo.

Ribeiro Cardoso recordou também que a composição e poderes do CI português, mais largos que os dos seus congéneres inglês ou sueco, deviam servir de exemplo para outros países.

Contra Ribeiro Cardoso saiu José Manuel Barroso, manifestando-se contra a presença de representantes dos partidos políticos no CI, o que, disse, «lhe retira alguma independência». Como se, enfim, quem constituísse os CI's, ou quaisquer outros organismos, fosse independente. Falta, enfim, de filosofia: tudo é interdependente.

Outras opiniões: Alcides de Almeida, antigo presidente do CI, duvidou da constitucionalidade do artigo da Lei de Imprensa relativo à responsabilidade criminal dos directores de jornais; António Reis, também do CI, preconizou, por seu turno, uma maior defesa da independência da Imprensa estatizada

tace ao Poder e considerou ter sido «desastrosa» a actuação dos Governos PS no sector; Maria Antónia Palla, igualmente do CI, estranhou que António Reis se preocupasse com a interferência do poder político na nomeação dos directores da Imprensa estatizada, e isso porque foi quando o PS esteve no Governo que foi retirado aos Conse-

lhos de Redacção o poder de vetarem as nomeações nos jornais estatizados; Aurélio Santos, outro elemento do CI, disse ser falsa a alternativa que pretende contrapor a existência de um sector nacionalizado da Imprensa à luta pela liberdade dos órgãos de Informação; Salvador Figueiredo, representante do PS nos Conselhos de Informação

para a Imprensa, RDP, RTP e ANOP, defendeu que estes devem ter força vinculativa; Luísa Dacosta, antigo elemento

do CI, recordou a antiga Censura, a liberdade conquistada com o 25 de Abril e o facto de já depois da Revolução o Poder ter interferido para limitar a liberdade de expressão; etc..

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

INÍCIO: 6-3-80

DACTILOGRAFIA Início: todos os dias

INSCRIÇÕES LIMITADAS

EXTERNATO CONTINENTAL Tel. 32 56 52

— Rua do Arsenal, 100-1.º 1100 — LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS ESPECTÁCULOS CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados para o plenário, a realizar no Teatro Vasco Santana (Entrecampos), no próximo dia 5/3/80 pelas 15 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

I — Discussão dos documentos referentes ao Congresso constituinte da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Sector de Espectáculos.
II — Eleição dos Delegados ao Congresso.

A DIRECÇÃO

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta n.º 36 87 40

ponto a ponto



Depois de recentes deslocações à Argélia e Líbia, o membro do Conselho da Revolução, general Franco Charais, visitará dentro de dias a República da Síria. A viagem durará quatro dias, sendo Charais convidado das principais autoridades do país.

Uma comissão da Federação Distrital de Coimbra do PS reuniu no sábado nesta cidade a fim de preparar o II Congresso daquele organismo, marcado para os dias 29 e 30 Março. Foi designada uma comissão coordenadora de nove elementos, encabeçada por Fernando Vale, antigo governador civil. O congresso terá lugar no teatro da Faculdade de Letras.



Por ocasião da Festa Nacional do seu país, que hoje se comemora, o embaixador de Marrocos em Lisboa, assinalou, em entrevista à Anop, que as relações luso-marroquinas têm grandes possibilidades de desenvolvimento, dada a existência de uma certa complementaridade económica entre os dois países. Marrocos é o principal cliente árabe de produtos portugueses. Em 1978 exportámos 569 mil contos, contra 829 mil de importações. Embora sejam desconhecidos, ainda, os números totais, o primeiro semestre do ano transacto aponta para melhoria substancial da nossa balança de pagamentos face ao vizinho país do norte de África.



As ilhas açorianas mais atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980 vão ser visitadas por Manuela Eanes, na sua qualidade de responsável pelo Secretariado da Acção Social. A esposa do Chefe de Estado estará dois dias naquela região autónoma e manterá contactos com as atividades da Cruz Vermelha, Caritas e Acção Cristã da Mocidade no apoio aos sinistrados.



Um prédio de sete andares situado na Avenida da Boavista, será a nova sede central do norte do PCP. O edifício adquirido na sequência de uma intensa campanha de fundos (que proporcionou cerca de 20 mil contos) deverá entrar em funcionamento dentro de breves semanas.

A "Conversa em Família" do Ministro dos Transportes

Eugénio Rosa

Em 28.2.80, a Presidência do Conselho de Ministros distribuiu, pelos órgãos de informação, uma «nota oficiosa» com a qual pretendeu justificar a declaração «em situação económica difícil» de várias empresas, nomeadamente a da Rodoviária Nacional. No entanto, os próprios dados constantes dessa «nota oficiosa» são suficientes para mostrar que não existem, nem existem, na RN as condições indispensáveis para que ela pudesse ser declarada em situação económica difícil, como o foi.

Assim de acordo com a «nota oficiosa» constitui indício de situação económica difícil «a existência de responsabilidades da empresa por financiamentos concedidos por instituições de crédito nacionais, cujo montante global atinja, pelo menos, 60 por cento do seu activo líquido de amortizações». Segundo a própria «nota oficiosa», o activo da RN é de 6.021 mil contos, e as dívidas à banca de 679 mil contos; portanto, a responsabilidade da empresa para com as instituições de crédito, de acordo com a «nota oficiosa», é de apenas 11,2%. Dados mais rigorosos referentes a Dezembro de 1979 levam à conclusão que as dívidas à banca representam menos de 29% do activo líquido de amortizações da empresa, portanto um valor que está muito longe dos 60% necessários para que uma empresa possa ser declarada em situação económica difícil.

A segunda condição referida na «nota oficiosa» é a seguinte: — «O recurso a avais e subsídios de Estado não atribuíveis a compensação de custos sociais ou imposição de serviço público...» É evidente, que também esta condição não se verifica na RN, já que esta empresa presta um serviço social, e as indemnizações compensatórias a que tem direito resultam do facto de ter de fornecer esse serviço à população a um preço inferior ao seu custo, portanto existe claramente uma imposição de serviço público.

A terceira condição referida pelo sr. Sá Carneiro na sua nota é a seguinte: — «O incumprimento, sobretudo quando reiterado, de obrigações para com o Estado, a previdência social ou o sistema bancário». Ora quem conhece minimamente a situação da RN sabe bem que ela tem sempre satisfeito as suas responsabilidades nos prazos normais de pagamento. Mais, ela até pagou dívidas deixadas pelos antigos patrões das empresas que foram nacionalizadas (180 mil contos de impostos, 181 mil contos à Previdência, etc.).

É evidente que a «nota oficiosa» da Presidência do Conselho de Ministros prova, pelo menos, a ignorância e a incompetência deste governo da reacção.

tência deste governo da reacção.

«A CONVERSA EM FAMÍLIA»

No dia 2 de Março o ministro dos Transportes foi à Televisão falar sobre a greve do sector de transportes. E apesar das Organizações Sindicais do Sector dos Transportes terem proposto um debate público em que participassem todas as partes envolvidas no conflito, para que o povo português, ouvido as suas razões, pudesse imediatamente ficar a saber quem tinha razão, o ministro dos Transportes preferiu a «conversa em família», tão habitual durante o fascismo, em que só ele teve a oportunidade de apresentar a sua versão. Ficou claro para toda a população que o Governo fugiu ao debate público. Esta fuga só pode ser explicada pelo facto de ele próprio ter consciência de que não tem razão, pois como diz o ditado popular, «quem não deve não teme».

O ministro dos Transportes na «sua conversa em família» disse verdades, disse muitas coisas que não são verdadeiras e fez ameaças.

As «verdades» do ministro confirmam integralmente aquilo que os trabalhadores de transportes têm vindo a denunciar, e que constituem as razões fundamentais da sua justa luta. Ficou claro para toda a gente que o Governo não tenciona anular a declaração da RN em situação económica difícil, o que lhe permite fazer despedimentos em massa, reduzir salários e outras regalias (se não tencionasse fazer despedimentos, é evidente que levantaria tal medida); que é sua intenção estender este autêntico estado de sítio laboral a outras empresas (nomeadamente CP, TAP, empresas marítimas); que tem a intenção de introduzir as famigeradas intermitências em várias empresas públicas de transportes, ou seja de aumentar o horário de trabalho, a que o ministro chamou eufemisticamente «flexibilidade de horários» (para bom entendimento meia palavra basta). O ministro também não deu quaisquer garantias que não haverá despedimentos, que os ACT e tabelas salariais já assinadas sejam publicadas e cumpridas, que os contratos em vigor e as decisões arbitrais sejam integralmente respeitadas, que a contratação no sector público de transportes não seja congelada.

Em resumo, «as verdades» ditas pelo ministro dos Transportes, se os trabalhadores permitissem que se concretizassem, determinariam a destruição das empresas nacionalizadas deste sector, e para aqueles que nele trabalham despedimentos em massa, diminuição brutal do seu

já baixo nível de vida, e condições de trabalho ainda mais gravosas.

O ministro dos Transportes afirmou também que a aceitação das reivindicações dos trabalhadores determinaria aumentos elevadíssimos de salários, e consequentemente das tarifas e das contribuições dos contribuintes. Falou, como é habitual em governos de direita quando procuram virar a população contra os trabalhadores deste sector, nos elevados «prejuízos» do sector dos transportes. O sr. ministro desde que conhecesse minimamente o sector e quisesse dizer a verdade, deveria ter afirmado que a causa principal do aumento de tarifas não são as reivindicações dos trabalhadores. O que eles estão a pedir neste momento é segurança no emprego (um direito constitucional), e no caso da RN, TAP, CP, Carris, Metro, Transtejo, STCP, etc., fundamentalmente o cumprimento de ACT e tabelas salariais já assinadas pelas próprias empresas, e a igualização de condições dentro da mesma empresa. Bastava ao sr. ministro ter comparado o aumento dos salários com a subida dos preços de transportes, e de ter analisado a evolução das despesas com pessoal no tempo para concluir que a sua afirmação não corresponde à verdade. Mas o sr. ministro não falou, mas nós vamos falar.

Em 1979, os salários da RN não sofreram qualquer aumento pois os que ainda estão a ser pagos neste momento começaram a vigorar em Maio de 1978. No entanto, as tarifas na RN aumentaram em 1978 mais de 20%, em 1979 também mais de 20% e o ministro de Transportes acabou de anunciar novo aumento para este ano. Portanto, em três anos o aumento de tarifas na Rodoviária Nacional ultrapassará certamente os 60%. Durante este mesmo período a subida nos salários, depois da tabela salarial que acabou de ser assinada entrar em vigor, será inferior a 23%. Na Carris, entre 1976 e 1980 as tarifas aumentaram mais de 150%, enquanto as despesas com o pessoal subiram apenas 67%. É evidente, portanto, que a subida nestes não foi nem é a causa fundamental do aumento verificado naquelas.

Igualmente, a evolução do peso das despesas com o pessoal prova o mesmo. Vejamos o caso da RN, uma empresa que está a sofrer um ataque brutal por parte do Governo. Em 1976, as despesas com o pessoal representaram 50,7% das despesas totais daquela empresa; em 1977, 48,8%; em 1978, 44,7%; e em 1979 apenas 42,6%. E isto

quando o peso das despesas com pessoal chega a representar em empresas semelhantes da CEE de que tanto este Governo gosta de falar, cerca de 70% das despesas totais dessas empresas (72% na National Bus da Grã-Bretanha).

O ministro falou também dos prejuízos das empresas de transportes públicos mas «wsqueceu-se» de falar das razões desses prejuízos. Mas nós vamos falar deles. Por exemplo, a não aprovação (casos do Metro, Transtejo, STCP, CP, TAP, CTM, CNN), ou o não cumprimento (caso da RN) dos Acordos de Saneamento Económico-Financeiro, associado às elevadas taxas de juros praticadas por imposição do FMI está a determinar que as empresas públicas tenham de pagar milhões de contos só de juros. Por exemplo, em 1978 a CP teve de pagar só de juros 3.500.000 contos, a TAP 700.000 contos, a STCP 123.000 contos, a RN 400.000 contos, a CTM 400.000 contos, etc. De acordo com um estudo do próprio Ministério dos Transportes, os chamados «prejuízos» das empresas nacionalizadas dos transportes e comunicações atingiram cerca de 3 milhões de contos, mas os juros pagos por estas mesmas empresas atingiram os 5 milhões de contos.

E os aumentos do preço do gasóleo? — o ministro disse que o seu peso não é relevante. No entanto, só o último aumento decretado pelo governo PPD/CDS determinou para a RN, Carris e CP um prejuízo calculado em cerca de 600 mil contos por ano.

Igualmente, o ministro dos Transportes não falou das centenas de milhares de contos de prejuízos causados às empresas devido à desvalorização do escudo, ao atraso sistemático na aprovação pelo Governo dos seus planos de investimento anuais, à recusa em implementar as propostas dos trabalhadores, à situação ruínosa em que os patrões privados deixaram as empresas que foram nacionalizadas; o sr. ministro «esqueceu-se» de dizer que em qualquer país da CEE as empresas de transportes públicos recebem subsídios do Estado, por prestarem um serviço social, e por isso terem de o vender a um preço inferior ao seu custo. Tudo isto o sr. ministro dos Transportes sabia ou tinha a obrigação de o saber. No entanto, escondeu ao povo Português, nem permitiu que os outros o esclarecessem.

Por isso, e respondendo à pergunta que fez no fim da entrevista preparada a Fernando Balsem, quem o viu e ouviu ficou com a nítida certeza de que o sr. ministro se saiu muito mal.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

Alexandre Ramos

portar a concorrência dos grandes grupos europeus. Das empresas espanholas 93% empregam menos de 25 operários.

●O «Diário de Lisboa» de 13 de Fevereiro dava informação das declarações do senhor Roy Jenkins, presidente da Comissão do Mercado Comum, que chamou a atenção para «eventual colapso» que ameaça a sociedade europeia. As mudanças irreversíveis são visíveis no declínio das indústrias tradicionais, no impacto diário das novas tecnologias e nas modificações do comércio. O presidente da Comissão Europeia pintou com cores negras as previsões para este ano, sublinhando que o crescimento poderá ficar aquém dos 2%, o desemprego ultrapassar os 6%, a inflação passar de 9

para 11,5% e o défice da balança de pagamentos triplicar.

A ESPANHA E A CEE

● Um relatório da CEE, acerca da integração da Espanha diz que a entrada deve ser precedida por uma modificação de certas regras da Política Agrícola Comum (PAC) nomeadamente nos sectores sensíveis tais como as frutas e os legumes, o vinho e o azeite. Salientam-se as consequências graves que a adesão da Espanha teria para os países mediterrânicos (Marrocos, Tunísia e Israel) que exportam os mesmos produtos. Considera-se

Continua na pág. 22

Na antepesada abrem-se os botões das plantas que dão flores antes de darem folhas. As amendoieiras, os pessegueiros, as ameixoeiras, as magnólias.

Toda a árvore fica revestida de corolas de cores esbatidas, pouco vivas.

Na antepesada, chegam, desgarradas algumas andorinhas, vindas do Norte de África. Vêm fazer ninho, criar filhotes, e levá-los de retorno para terras mais quentes que as nossas no inverno.

Migram, orientam-se, para que o Sol lhes aqueça sempre o corpo.

Também neste fim de inverno e pré-primavera migram de Lisboa para Bruxelas, de Bruxelas para Lisboa, em fio contínuo, funcionários que levam e trazem «dossiers»/integração CEE.

Saem desta terra mais quente e vão para terras meio geladas. Regressam a tiritar, geladinhos.

Nas suas relações com África

“Portugal pode ajudar muito a CEE”

— afirma Lorenzo Natali

Portugal pode ajudar muito a CEE no seu relacionamento com o mundo, nomeadamente com os países de África, da América Latina e do Mediterrâneo — afirmou sábado em conferência de imprensa o vice-presidente da Comunidade Europeia, Lorenzo Natali.

Segundo Natali, que entretanto regressa hoje a Bruxelas depois de uma visita de cinco dias a Lisboa, Portugal tem muitos vínculos com as nações daquelas áreas e pode, por isso, contribuir para o reforço dos laços de cooperação já existentes.

Recusando-se, naturalmente, a pronunciar-se sobre as relações entre Portugal e as ex-colónias, particularmente Angola, o vice-presidente da CEE salientou que a Comunidade Europeia espera que Portugal possa «realizar a sua função de ajudar a CEE» no relacionamento pela

cooperação e assistência com tais países.

Quanto aos objectivos da sua visita a Lisboa, tratou-se de obter informações do Governo Português sobre as grandes áreas para as quais Portugal prevê a necessidade de acções especiais no sentido de uma aproximação da sua economia em relação à dos países membros do Mercado Comum.

Natali especificou que tais sectores foram divididos em agricultura, pequenas e médias empresas, formação profissional e política regional, salientando para esta área o domínio das infra-estruturas em transportes rodoviário e portuário.

Numa referência ao investimento estrangeiro, considerou-o «positivo» para Portugal e indirectamente para a CEE.

Falou ainda do desenvolvimento do sector siderúrgico que é objecto de estudo de concerta-

ção entre as comunidades e o Governo português, para que os investimentos a efectuar sejam compatíveis com o desenvolvimento do sector a nível global.

Falando das conversações que teve em Lisboa com os responsáveis portugueses, o vice-presidente da CEE salientou «os resultados construtivos e o trabalho desenvolvido em clima de franqueza e amizade» e referiu que «existe acordo sobre o calendário das negociações propostas pelo Governo português». Mas este calendário é «ambicioso», considerou, em conta da «quantidade de trabalho ainda a realizar».

Natali espera que a Administração portuguesa seja capaz de responder, dentro dos prazos previstos para a realização dos diferentes projectos e declarou-se optimista quanto ao cumprimento do calendário. Além do

mais, «já há muito trabalho técnico feito» — disse.

A QUESTÃO AGRÍCOLA

No seu encontro com os jornalistas, Natali teve oportunidade de pronunciar-se acerca do problema agrícola e das suas implicações sobre a adesão de Portugal à CEE. Segundo Natali, existe a necessidade de procurar um maior equilíbrio entre os produtos do Norte e os do Mediterrâneo: não se trata de «desmantelar a política agrícola comum» com o alargamento das comunidades, disse.

Acerca do caso português: aqui são necessárias «acções corajosas» para que a integração europeia se processe sem traumas e devendo em qualquer caso, ser salvaguardada a autonomia do Governo português em tais decisões.

A CEE deve facilitar estas de-

cisões e tem-no feito, nomeadamente com a aceleração da utilização dos créditos previstos no protocolo financeiro e na ajuda às pequenas e médias empresas, cujo programa será debatido na próxima reunião do Parlamento Europeu.

Natali teve, ainda no sábado, uma reunião com Sá Carneiro e outros membros do Governo, onde tomou conhecimento das principais orientações para melhorar as estruturas de base do País.

Tratou-se de problemas em domínios como ferrovias, rodovias, estrutura portuária, agricultura, instrução pública e formação profissional, os quais serão estudados brevemente por peritos de ambas as partes.

Esta manhã, antes de partir para Bruxelas, Lorenzo Natali esteve em Belém onde foi recebido pelo Presidente Eanes.

Alerta o PS

Governo AD quer “calar a oposição e o Parlamento”

O Governo AD quer «calar a Oposição» e «amordacar o Parlamento» fazendo aprovar «um regimento antidemocrático que converta o Parlamento numa nova Assembleia Nacional, à moda de Salazar e Caetano» — afirma o Partido Socialista em comunicado agora emitido.

«Depois virá uma nova Lei Eleitoral, retintamente talassa, para perpetuar o reinado de Sá Carneiro e da sua minoria de direita» — continua o documento, onde o PS manifesta o seu «mais vivo repúdio» pelo comportamento do Governo de Sá Carneiro e Freitas do Amaral.

Esse Governo — diz ainda o PS — «já sem a máscara com que prometeu reduzir o custo de vida e não fazer política revanchista, procura manobras de diversão que desviem as atenções das suas vítimas na vã tentativa de

que seja menos sensível o seu colapso político».

O Partido Socialista afirma ainda querer «tornar bem claro» que continuará «a defender a dignidade, o prestígio e a eficiência da Assembleia da República e das demais instituições democráticas».

SOARES EM MANÁGUA

Mário Soares, que se encontra em Manáguá desde quinta-feira, garantiu em conferência de imprensa que em Outubro próximo o PS «mostrará a sua força na contenda eleitoral, aquela que permitirá reatar o processo de democratização iniciado em Portugal há seis anos». Acrescentou que a «aliança dos quatro grupos direitistas que dominam actual-

mente o Governo em Portugal perderá as próximas eleições».

Por outro lado, o secretário-geral do PS desmentiu a hipótese de criação de um bloco de partidos socialistas e social-democratas para oposição aos «imperialismos».

Esta possibilidade tinha sido levantada pelo comandante sandinista Boyardo Arce na quinta-feira, data em que se iniciou na capital da Nicarágua uma

conferência internacional de apoio e solidariedade à revolução nicaraguana.

Soares disse que os participantes na reunião não podem fazer promessas para satisfazer as necessidades da Nicarágua, acentuando contudo que a presença, na reunião, de representantes de várias ideologias, era sinal da solidariedade internacional para com aquele país.

Por seu lado, Miguel Andel

Martinez, do PSOE, acusou as «agências noticiosas imperialistas norte-americanas» de manipular o processo nicaraguano, o que faz com que «as necessidades do país não sejam conhecidas devidamente».

Segundo o dirigente socialista espanhol, seria necessária uma maior representação da revolução sandinista na Europa para que o seu projecto político «se projecte».

“Coração” do MES balança entre o PS e a FUP

O MES, em comunicado do seu Conselho Político decidiu manifestar o seu apoio à Força de Unidade Popular (FUP), embora reconheça os riscos de candidatura do movimento liderado por Otelo Saraiva de Carvalho.

Paralelamente — e ao facto não estranho a existência de duas facções no seio do Movimento da Esquerda Socialista —

o MES manterá contactos com o PS.

Dá o comunicado voz a uma realidade pouco comum: «As duas correntes do MES mantêm-se ao nível da FUP representações autónomas, em virtude da existência de posições diferenciadas».

O Conselho Nacional, provando que a questão dos apoios não é pacífica no interior do Movimento, decidiu que o apoio à

FUP tenha como limites «a crítica e demarcação sempre que necessário» e que a sua concepção organizativa deverá ser claramente diferenciada das estruturas de tipo partidário e que não alimente disputas interpartidárias». A FUP, segundo o MES, deverá praticar «uma política de acordos e desistências para a concentração de votos contra a direita, segundo critérios a definir».

A UDP da Madeira critica AD e João Jardim

A União Democrática Popular da Madeira caracterizou a acção política dos governos central e regional como seguindo «duas tácticas diferentes».

Segundo a UDP, o governo Sá Carneiro prossegue «uma política de destruição das conquistas de Abril», enquanto o executivo de João Jardim «faz concessões reformistas e prepara medidas no plano legislativo que possibilite mais tarde uma política de fascização — sublinha».

Reunida no sábado no Funchal, a Comissão Distrital da UDP fundamentou aquela posição no conteúdo do Estatuto Político Administrativo da Região, recentemente aprovado, designadamente quanto «à regionalização dos tribunais e dos órgãos da Comunicação Social estatizados», bem como a possibilidade do Governo Regional «poder ilegalizar deputados».

Na reunião foi também deci-

dido desenvolver esforços para a criação de comissões unitárias, tendo em vista a comemoração na região do 25 de Abril e do aniversário da Constituição.

A UDP da Madeira marcou ainda para o dia 13 de Abril a sua Conferência Regional onde será eleita a nova Comissão Distrital e discutidos os documentos ao Congresso Nacional que se realizará em Lisboa de 18 a 20 do mesmo mês.

Governadores

Civis

Crise adiada em Portalegre

Após reunião com Carlos Macedo e António Capucho, presidente da Comissão Política Nacional e secretário-geral do PSD, respectivamente, a Assembleia Distrital de Portalegre do PSD «recomenda aos órgãos distritais e conceleiros que retirem os pedidos de demissão apresentados anteriormente».

Quanto à aceitação do governador civil, um dirigente local do CDS, mantém-se as anteriores posições críticas. A propósito, diz o comunicado: «Embora o PSD não pretenda obstruir a acção do governador civil e antes manifeste a disposição de com ele colaborar em tudo o que entenda conveniente para a defesa dos interesses do distrito e das suas populações, a Assembleia Distrital deixa expresso que os órgãos do partido no distrito dispõem de inteira liberdade para apreciar a actuação daquele representante do governo central e, em consequência, assumir as tomadas de posição, pública ou não, que entender convenientes».

O PCP (m-l) dissolveu-se

O PCP (m-l) dissolveu-se no decorrer do seu VIII Congresso, sendo recomendado aos seus militantes que adiram, individualmente, ao Partido Trabalhista. Eduino Vilar, o secretário-geral, apresentou o relatório. E analisou «as causas do falhanço do projecto de reorganização dos partidos comunistas empreendido nos anos 60 e 70». Para Eduino, um dos «erros importantes» foi «o uso e abuso de propostas políticas e de uma linguagem deslocada no tempo» e a incapacidade para reconhecer «o desaparecimento de situações sociais críticas generalizadas, susceptíveis de conduzir a rupturas». Eduino diz-se em «oposição» ao actual Governo.

Vítimas de terrorismo reúnem no Porto

Exprimindo a sua apreensão com o adiamento, sem data, da repetição do julgamento da rede bombista, um grupo de vítimas do terrorismo decidiu convocar para o próximo dia 12, às 21 e 30, na Cooperativa Árvore, uma reunião de todos quantos foram vítimas da vaga de atentados registados entre Maio de 1975 e Abril/77.

Segundo aquele grupo, no qual se integram António Teixeira, Maria José Couto, Maria Helena Araújo, Franklin Fortunato Ferreira, Mário Alves e Alberto Teixeira de Sousa, «impõe-se o exemplar castigo de todos os autores morais e materiais desse terrorismo bombista, arma usada pela direita reacção, como se encontra claramente demonstrado».

Presidência da República

Medeiros Ferreira: “Apoio Eanes” António Capucho: “Impossível apoiá-lo”

«Tenho tendência para apoiar o general Eanes, no caso de ele se recandidatar», afirmou este fim-de-semana o reformador Medeiros Ferreira, demarcando-se claramente da Aliança Democrática. «É possível que os reformadores possam apoiar um candidato, na primeira volta, diferente do da Aliança Democrática» — prosseguiu Medeiros Ferreira, ao mesmo tempo que elogiava a acção do Presidente da República no campo da política externa (onde se regista, precisamente, o mais grave contencioso entre o PR e Governo AD).

Enquanto os reformadores acenam a Belém, o secretário-geral do PSD, António Capucho, na sequência de idênticas afirmações de Carlos Macedo no Porto, considerou «impossível» um apoio do seu partido a uma eventual recandidatura do general Ramalho Eanes.

Por isso mesmo, e depois das afirmações de Sá Carneiro que afirmou recusar ficar em S. Bento com Mário Soares em Belém, aumentou a distância entre o PS e o PSD. Na realidade, o PS, nas últimas declarações públicas «abriu uma porta» a Belém, tecendo alguns elogios a Ramalho Eanes, cuja recandidatura é praticamente certa.

Enquanto a figura de Eanes se reforça, como candidato às presidenciais (para além do apoio da ASDI, e, implicitamente, da UEDS), o PSD e o CDS continuam a recusar um militar, diria Carlos Macedo, no Porto, já que um militar «teria de ser antianista», o que não deverá ser possível, pois segundo Carlos Macedo os oficiais-generais respeitam sobretudo a hierarquia. «A política é dos políticos» e militares para os quartéis foi a tese de Carlos Macedo. A hipótese de Sá Carneiro se candidatar a Belém pela AD é cada vez mais incrementada pelo PSD.

Por despacho do MCT

Criado gabinete para a integração europeia

O ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, criou na sua directa dependência um gabinete para a Integração Europeia.

No despacho, hoje publicado no «Diário da República», Basílio Horta justifica que «o processo de adesão, de Portugal às Comunidades Europeias exige por parte do Ministério do Comércio e Turismo uma participação activa».

Essa participação activa desenvolve-se «quer nos trabalhos preparatórios, quer nas próprias negociações, quer ainda na preparação e concretização das alterações institucionais indispensáveis, atentas às implicações deste processo nas áreas da sua competência».

«Mesmo posteriormente à adesão» — continua o despacho ministerial — «haverá que desen-

volver uma acção continuada com vista ao cumprimento das obrigações que Portugal assumirá, o que implica a permanente concertação de políticas económicas e o entrosamento da realidade nacional no todo comunitário».

O gabinete para a Integração Europeia é dirigido pelo vogal do Ministério na Comissão para a Integração Europeia.

Moção de Censura à vista?

No final do debate de interpelação ou na discussão do Plano e Orçamento

Será apresentada uma moção de censura ao Governo AD no final dos debates de interpelação ao Governo? Esta a questão que alguns observadores colocam. Mais do que a derrota dessa moção, ela assumiria uma clara oposição ao Executivo de Sá Carneiro.

Como se sabe, o Governo de Sá Carneiro irá explicar a partir

de amanhã, à tarde, na Assembleia da República, as recentes medidas económicas. O pedido de interpelação surgiu, em primeiro lugar, do grupo parlamentar do Partido Comunista e, horas depois, em conferência de imprensa, Mário Soares anunciava idêntica intenção do PS. O debate só terminará na pró-

xima quinta-feira, calculando-se que o diálogo oposição-Governo se prolongue aproximadamente por cerca de 20 horas.

Não se confirma, no entanto, a hipótese levantada em Conselho de Ministros, de uma conferência de imprensa do Executivo AD, que antecederse o início do debate parlamentar. Para além de

uma questão de ética entre os diversos órgãos de soberania, a falta de um conjunto de medidas que marcassem uma ofensiva do Governo face à oposição, levou a que o Governo decidisse não falar com os órgãos de Comunicação Social, continuando a optar por entrevistas sectoriais na RTP, quase sempre de «res-

posta» a sectores em luta: Comunicação Social, transportes, etc.

A política económica do Governo AD, mas também a sua actuação na zona da Reforma Agrária, a política externa, Comunicação Social e relações entre Governo e Presidência da República, poderão tornar-se

alguns dos pontos mais polémicos deste debate.

Para além disso, o Governo voltará em breve ao Parlamento para apresentação do Plano e Orçamento. Caso os partidos não optem neste momento, pela moção de censura, no Plano e Orçamento, essa hipótese é vista como quase certa.

Reunião preparatória do Congresso Republicano

Presidida pelo prof. Henrique de Barros que tinha à sua direita o coronel Manuel António Correia, combatente da Rotunda em 5 de Outubro de 1910, e o dr. Afonso Costa, e à esquerda António Lorvelino, da direcção dos Centros Republicanos e o dr. Ramon de la Féria, efectuou-se ontem a sessão preparatória do Congresso Republicano com a seguinte ordem de trabalhos: Informação sobre o objectivo do Congresso; Aprovação dos temas oficiais e designação dos respectivos coordenadores; Designação da Comissão Executiva do Congresso; Ratificação da data e local do Congresso; trabalhos e reuniões preparatórias.

Aberta a sessão pelo presidente, e após o dr. Ramon de la Féria ter relatado os trabalhos preparatórios e exposto os objectivos do Congresso Republicano, usaram da palavra: Amândio Silva, Fernando Piteira Santos, Mário Neves, Artur Cunha Leal, Vasco da Gama Fernandes, Orlando de Carvalho, Joaquim Campinos, Francisco Lino Neto, Sá Cardoso, Carlos Vilhena, Francisco Ramos da Costa e Orlando Seabra.

Foram aprovados os temas que serão abordados nas diferentes secções do Congresso e designados os seguintes coordenadores: António Arnaut, Fernando Piteira Santos, Francisco Ramos da Costa, Jorge Campinos, Mário Neves e Coimbra Martins.

Seguiu-se um almoço de confraternização, também presidido pelo professor Henrique de Barros. Na mesa de honra tomaram lugar o coronel Carlos Vilhena, o professor Emídio Guerreiro, o comandante Simões Coimbra, drs. Vasco da Gama Fernandes, Artur Cunha Leal, Nuno Rodrigues dos Santos, Afonso Costa, eng. Carlos Sá Cardoso e Maria Palmira Tito de Morais.

Sargentos

Os sargentos fuzileiros Saraiva e Novais passaram compulsivamente à reserva na sequência de processos que lhes haviam sido instaurados logo após os acontecimentos do 25 de Novembro, e não por terem participado no almoço dos sargentos comemorativo do 31 de Janeiro, como, por lapso, publicamos na nossa edição do passado dia 29 de Fevereiro.

De resto, aqueles sargentos, que responderam ao inquérito levantado nos moldes relatos, nem sequer estiveram presentes naquele almoço, como expressamente referiram agora ao «DL».

Cunhal em Arraiolos

Trabalhadores têm direito a retomar as terras arrancadas

«No dia em que a legalidade constitucional, a legalidade democrática, seja restabelecida, nenhum desses despachos poderá ser considerado válido. A sua nulidade deverá ser declarada e as terras deverão voltar para a posse das UCP/s Cooperativas às quais foram ilegalmente subtraídas» — afirmou ontem em Arraiolos, Álvaro Cunhal, ao referir-se às reservas ilegais que o titular actual do MAP tem vindo a entregar, com apoio de importantes efectivos da GNR.

O secretário-geral do PCP discursava num comício do seu partido, que reuniu milhares de pessoas daquele concelho alentejano, palco recente de entregas de reservas fortemente contestadas pelos trabalhadores e população local. Sob frequentes aplausos e manifestações de vontade de firmeza e luta, o líder comunista apelidou de «Governo fora da lei», o actual Executivo, citando casos e números concretos para justificar tal afirmação.

Assim, recordou a decisão do Supremo Tribunal Administrativo acerca da reserva na Herdade do

Painho (na 1.ª de Maio em Avis) que apesar de suspender um despacho de entrega de Julho do ano passado, foi tomada de assalto pelos reservatórios «apoiados por um forte contingente da GNR» e evocou despachos do anterior Governo que suspendiam igualmente reservas e que este Executivo tem sistematicamente violado em Veiros, Monforte, Fronteira, etc., para concluir que «em tais condições, são os trabalhadores que têm pleno direito a retomar as terras que lhes foram ilegítimamente arrancadas».

Cunhal denunciou, por outro lado, que «o que o governo está a fazer é pura e simplesmente a restauração dos latifúndios que a Constituição expressamente proíbe», citando casos concretos de absentistas, com rendimentos próprios, e outras profissões e vivendo, nalguns casos, longe das terras, beneficiados com a vaga actual de reservas (Dias Coutinho, Ramos de Magalhães, Lino Neto, Moreno Neves, Costa Pinto, Drago, Telles da Gama, Roques de Pinho, Vaz Freire, Barradas de Carvalho, Mexias,

Henriques da Silva, etc.).

O dirigente do PCP considerou ainda que as promessas governamentais de distribuição de terra aos pequenos agricultores não visam senão «encobrir a restauração dos latifúndios, a entrega das terras aos grandes agrários e capitalistas», e referiu as últimas medidas (preços de adubos e gasóleo, por exemplo) do Executivo altamente lesivas dos interesses daquela camada social, agora aliada para requerer reservas e terras das UCP's. Apontou ainda o facto histórico de no Alentejo tais medidas de pseudodistribuição de terras acabarem sempre pela reconstituição das grandes herdades de agrários.

Álvaro Cunhal aconselhou ainda os trabalhadores à continuação «sem desfalecimentos no trabalho e produção», vencendo «o derrotismo e desânimo» e lembrando que tal como aconteceu com Mota Pinto, «razão têm também agora os trabalhadores para gritar: a luta continua! Carneiro para a rua!»

NOVA SEDE NO PORTO

PORTO 3 — «Nenhum outro partido político português se pode orgulhar de uma tão longa vida, pois todos os partidos existentes em 1926, salvo o nosso, se ajoelharam, se renderam e não resistiram à feroz repressão fascista que imperou em Portugal durante 48 anos» — afirmou Carlos Costa, membro da comissão política e do secretariado do CC do PCP, durante um comício realizado, na tarde do passado sábado, no Palácio de Cristal, nesta cidade, comemorativo do 59.º aniversário do partido.

«Dos partidos hoje existentes, com significado na vida nacional, todos nasceram depois do 25 de Abril de 1974, com excepção do actual Partido Socialista que teve o seu congresso de fundação em 1973 na RFA» — adiantou, depois, aquele dirigente comunista que acrescentou: «esta é a verdade histórica que as mentiras, por mais que repetidas, não podem alterar. Pode o dr. Mário Soares dizer um milhão

de vezes que o actual PS tem 100 anos de existência, isso não altera os factos históricos, antes comprova o facto, infelizmente também histórico, de que frequentemente o dr. Mário Soares não diz a verdade».

A actual situação política foi o tema central da intervenção de Carlos Costa que salientou alguns dos traços que melhor caracterizam a política do Governo AD contra os trabalhadores, a Reforma Agrária, o sector público e nacionalizado, a Informação e uma «política externa abertamente fascista de total submissão ao imperialismo e de provocação» às ex-colónias portuguesas.

Falou ainda da próxima Conferência Nacional do PCP, em Junho, e anunciou o funcionamento para breve da nova sede do partido no Porto, na Av. Boavista. Foi evocada, também, a memória de José Magro e registaram-se ainda as intervenções de Fernando Teixeira, Branca Guimarães e José Soeiro (acerca do Alentejo e Reforma Agrária).

II Convenção da UEDS

Acordo com PS e ASDI abrange eleições presidenciais

Durante toda a campanha eleitoral, a UEDS defendeu que a AD só poderia ser derrotada desde que a esquerda apresentasse uma alternativa de Governo. Na II Convenção Nacional, reunida no Teatro Vasco Santana durante o passado fim-de-semana, este objectivo, embora noutra conjectura e noutros moldes, foi

reafirmado. Assim, por esmagadora maioria (151 votos a favor, sete contra e 11 abstenções), a UEDS votou uma aproximação preferencial com o PS e a ASDI. As negociações do acordo serão inevitavelmente difíceis, como reconheceu Lopes Cardoso, cuja presença à frente do partido foi reafirmada sem oposição, e

terão de se pontuar pela afirmativa, pelo princípio da não hegemonia de qualquer das partes e pela garantia da continuação da autonomia da UEDS, como projecto político e força partidária.

Das três moções apresentadas aos delegados, após debate, apenas se manteve a subscrita por Lopes Cardoso e outros elementos do Secretariado. Tanto a B, vinda de Coimbra, como a C, subscrita por professores e estudantes de Lisboa, desistiram em favor daquela.

Para a eleição do Conselho Directivo Nacional, apareceram duas listas, encabeçadas por Lopes Cardoso e Maria Carvalho Ferreira. Foram eleitos 63 membros pelo método proporcional — 44 da lista subscrita por Lopes Cardoso, 17 da outra lista — que integra elementos subscritores da moção A e C — e dois elementos da chamada moção de Coimbra. Em próxima reunião do Conselho Directivo Nacional será eleita a Comissão Política (com o mínimo de 24 e o máximo de 35 membros) e o Secretariado Nacional (com o mínimo de sete e o máximo de 11 elementos).

Feitas estas eleições começou desde logo o processo das negociações para uma aliança eleitoral.

Durante a Convenção foram ainda aprovadas alterações aos Estatutos sob proposta de Antó-

nio Vitorino e Joel Hasse Ferreira com a fusão de uma outra proposta, subscrita por elementos de Coimbra.

Além dos objectivos divulgados pela moção subscrita por Lopes Cardoso, algumas adendas significativas lhe foram acrescentadas durante o debate. Vale salientar uma sobre a revisão constitucional e outra sobre as eleições presidenciais. Diz a primeira: «Tendo em conta que a próxima legislatura disporá de poderes de revisão da Constituição, esses acordos deverão apontar para a apresentação em conjunto com as forças que se reclamam de socialismo democrático de uma proposta governativa credível e de um projecto de revisão da Constituição que retirando também neste domínio a iniciativa à direita, respeite igualmente os dispositivos constitucionais previstos para essa revisão e salvaguarde os conteúdos essenciais do projecto de revisão democrática para o socialismo, contidos na Constituição de 1976 e que representem a consagração das esperanças de Abril».

No que respeita à questão do perfil do candidato presidencial, observa a moção de orientação política da UEDS que se torna imperioso o estabelecimento do mais amplo consenso possível entre as forças de esquerda em

torno de um candidato, susceptível, não apenas de concentrar a votação massiva do eleitorado democrático e derrotar o candidato ou candidatos de direita, mas também de cumprir de forma inequívoca os compromissos perante o eleitorado.

Este tema que anima a cena política portuguesa fará já parte do acordo que venha a ser negociado com o PS e com a ASDI. A UEDS compromete-se desde já a participar num exame conjunto com os mais diversos sectores e personalidades que se reclamam do projecto constitucional, com vista a determinar o perfil de um candidato às presidenciais de 1981. Estiveram presentes ao encerramento da Convenção delegações do PS («E com uma certa emoção pessoal que vejo aqui presentes camaradas do PS e da JS»), ASDI, MES, UDP, MDP/CDE e CGTP/Inter.

Na intervenção de Lopes Cardoso ficaram claros os objectivos da UEDS que motivam um acordo preferencial com o PS e a ASDI, sem excluir outras forças de esquerda, embora um acordo com a FUP não tivesse defensores durante a Convenção: «A tarefa que se impõe é desalojar a direita do Poder em Outubro próximo. Isto exige um entendimento largo entre as forças da esquerda democrática».

Depois de Natali

Roy Jenkins vem a Lisboa

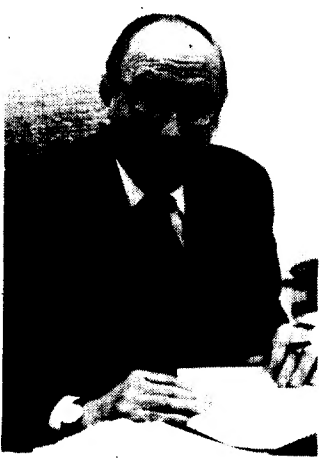
O presidente da Comissão das Comunidades, Roy Jenkins, chega quinta-feira a Lisboa para uma visita de três dias a Portugal.

Visita de trabalho, servirá para recolha de informações respeitantes aos últimos desenvolvimentos da situação portuguesa global, e particularmente nos seus processamentos socio-económicos.

Roy Jenkins terá conversações com os actuais responsáveis pela administração portuguesa, devendo fazer-se o ponto da situação respeitante ao processo de adesão de Portugal à CEE.

A visita de Jenkins ocorre poucos dias depois da de Lorenzo Natali, o que pode considerar-se sinal positivo em

relação às perspectivas mais próximas da integração socio-económica de Lisboa.



DE ONTEM PARA HOJE

Manuel Bulhosa ameaça infantário popular

A Direcção do Infantário Popular Ribeiro dos Santos acusa Manuel Bulhosa de preparar o despejo das cento e trinta e cinco crianças e vinte e três trabalhadores que dependem daquela organização. Segundo um comunicado ontem distribuído, a direcção do Infantário, situado na Rua Júlio Andrade, 3, ao Campo de Santana, em Lisboa, tem vindo ali a ser desenvolvido «um importante trabalho pedagógico, que levou o Governo, em 1978, a reconhecer a utilidade pública da iniciativa». Todavia o Infantário «funciona numa casa que se encontrava há vários anos desocupada, propriedade de Manuel Bulhosa, residente no estrangeiro e proprietário de uma fortuna avaliada em cinquenta e sete milhões de contos». Manuel Bulhosa, afirma a direcção do Infantário Ribeiro dos Santos, começou por pedir em tribunal uma renda de trezentos contos mensais. Interposto recurso, a justiça «avaliou a casa, de tal modo que, a realizar-se um contrato, a renda mensal estabelecida será de cento e cinquenta contos, com efeitos retroactivos, o que corresponderia, a curto prazo, ao pagamento de cerca de nove mil contos».

«BATIDAS A RATOS E RATAZANAS»

O Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem (NPEPVS), com sede no Porto, mostra preocupação face à ameaça de extinção, a curto prazo, dos lobos, javalis e raposas. Através de comunicado ontem divulgado, aquele organismo afirma que «as batidas estão a repetir-se com tal intensidade que os próprios caçadores se sentem lesados e protestam publicamente, como aconteceu em recente reunião de caçadores em S. Mamede de Infesta». Alega o NPEPVS que «se os lobos atacam o gado doméstico é porque as suas presas naturais (o corço, a lebre, etc.) são constantemente vítimas da caça ilegal». Entende, por outro lado, o NPEPVS que o javali causa prejuízos porque no mau povoamento do nosso País se invadiram com agricultura áreas que deveriam ser floresta e com construções aéreas que deveriam ser agrícolas». Para o NPEPVS, «tudo está errado e quem paga é a Natureza». E interroga-se: «Aonde queremos chegar? A um mundo sem fauna e sem flora selvagens? A um desequilíbrio total?».

O Núcleo admite ironicamente que «por certo acabaremos um dia fazendo batidas a ratos e ratazanas, uma das poucas espécies que parecem adaptar-se bem ao mundo desorganizado e sem beleza que estamos a edificar».

AEROPORTO DA MADEIRA EM ESTUDO

O Instituto de Meteorologia e Geofísica iniciou ontem na Madeira os trabalhos de observação meteorológica com vista à construção de um novo aeroporto na região. Os trabalhos, que se prolongarão durante 60 dias, incluem a recolha de dados sobre visibilidade, nevoeiros, altura das nuvens e temperatura, designadamente, os quais serão posteriormente enviados a uma empresa da especialidade. As observações a realizar em Santo da Serra, Paul da Serra, Ponta de São Lourenço e Caniço, estão a cargo de uma equipa de técnicos do Observatório

Meteorológico do Funchal, em colaboração com elementos vindos de Lisboa e Porto Santo.

SUICÍDIO POR AMOR

Maria Alice Ribeiro, de 18 anos, solteira, chegou ontem já sem vida ao Hospital de Ovar, depois de se haver envenenado na sua residência, localizada no lugar de Tarel, freguesia de Souto, no concelho de Vila da Feira. Na origem de mais este acto de desespero de uma jovem parece estar o amor não correspondido.

A MORTE DE D. JOÃO DES NEVES

Na Casa dos Retiros de S. José, situada naquela cidade faleceu ontem de madrugada o bispo resignatário de Lamego, D. João da Silva Campos Neves, há vários anos afastado da direcção da diocese. D. João Campos Neves, que foi também bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, era natural de Cepos, concelho de Arganil, e contava 82 anos.

VIOLENTO INCÊNDIO EM MACAU

Vinte e sete feridos, quatro dos quais em estado grave, foi o saldo de uma violenta explosão de gás seguida de incêndio num restaurante repleto na zona central de Macau. A explosão ocorreu cerca das 19.30 de sábado no interior de um restaurante chinês localizado nas proximidades do Hotel Sinta e frente ao cinema «Nam Vam», tendo o fogo destruído todo o seu interior e grande parte dos prédios vizinhos. Pouco depois do rescaldo, cerca das 23 horas, deflagrou outro incêndio numa loja de artigos fotográficos localizada ao lado, causando prejuízos no valor de centenas de milhares de patacas. Está ainda por apurar o motivo do segundo sinistro. Registe-se que se trata do terceiro incêndio de grandes proporções ocorrido em Macau em menos de duas semanas. A 18 de Fevereiro, durante os festejos do Ano Novo Lunar, dois incêndios provocados por panchões destruíram três fábricas e um armazém. Os danos materiais foram calculados em cerca de trezentos mil contos.

Se não forem tomadas medidas Setúbal sem água dentro de dez anos

A troca de experiências realizada recentemente no salão de festas da Incrível Almadaense, no decurso do seminário sobre o Estudo dos Recursos Hídricos Subterrâneos da Península de Setúbal, forneceu motivo para larga reflexão. As conclusões e teses desenvolvidas nesta iniciativa, patrocinada pela Direcção-Geral dos Recursos Hídricos e Aproveitamentos Hídricos, levantaram questões que têm que ver com a acção do poder local em matéria de poupança dos recursos existentes. Segundo os peritos, Setúbal corre o risco de ficar sem água no prazo de cerca de dez anos, se não forem tomadas medidas.

Foi no ano de 1974 que as Câmaras setubalenses, então geridas por Comissões Administrativas, começaram a preocupar-se com o problema das reservas aquíferas do distrito. Existiam já, porém, desde 1972, estudos sobre a situação que, em termos nacionais, se mostrava satisfatória. As disponibilidades do continente atingiam o valor de 21.375 milhões de metros cúbicos anuais, enquanto que os consumos previstos até ao ano 2010 não ultrapassavam 11.167 milhões de metros cúbicos.

Analisando a situação em termos distritais, verificava-se que em três zonas do País havia indicadores inquietantes: em Lisboa, Leiria e Setúbal o consumo era inferior às reservas.

Um dos participantes neste Seminário, eng. Costa Morgado, fez referência a este fenómeno, afirmando que dentro de trinta anos haverá um défice de mais de um milhão de metros cúbicos de água no distrito setubalense,

defendendo uma tese que consta dos programas de candidatura para as eleições locais, nomeadamente do Partido Socialista e da Aliança Povo Unido. De acordo com tal tese, os concelhos do Norte — Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Setúbal, S. Simbra — poderão socorrer-se de uma associação do abastecimento de Setúbal e Lisboa, através de um «emissário vindo do Castelo de Bode».

LISNAVE

Este Seminário deu ainda conta de algumas das causas da escassez de água no distrito de Setúbal — temos água para mais dez anos, com segurança, mas pouco mais se não for disciplinado o consumo, foi divulgado —, preconizando a intervenção das autarquias em todo o processo. Posição que, aliás, as Câmaras do distrito nunca desprezaram.

Revelou-se neste encontro de técnicos ligados ao sector: há injustiças e desequilíbrios no consumo de água que importa conter. Por exemplo:

A Quimigal consome mais água que as populações do Barreiro, enquanto que a Lisnave não viu autorizada a abertura de captações próprias, vindo-se obrigada a socorrer-se do abastecimento da autarquia.

Isto para não se falar já do escândalo que constitui o consumo de algumas empresas privadas do distrito que, além de o fazerem sem qualquer controlo ou medida, contribuem em grande escala (não todas, naturalmente) para a degradação do

ambiente e qualidade de vida das populações.

Muito embora consideremos que esta iniciativa seja de aplaudir, é óbvio que a questão central acabaria por ser negligenciada. Referimo-nos à participação dos trabalhadores, através dos seus representantes, que é decisiva para a correcta perspectiva deste problema. Veja-se, a título de exemplo, que as próprias comunicações lidas e discutidas neste Seminário não se coibiram de afirmar ou sugerir que a redução das reservas aquíferas do distrito passa por medidas de disciplinamento que não foram ainda tomadas, nomeadamente por parte do Governo Central, e outras de natureza pedagógica, que se ligam com a tomada de consciência colectiva que de certo modo urge que seja implementada.

Pensamos, porém, que qualquer das decisões que vierem a ser tomadas nestes domínios devem incluir a auscultação dos trabalhadores — por via do Movimento Sindical Unitário —, não apenas no sentido de fazer incluir nos «dossiers» reivindicativos, e na prática sindical em geral, a discussão do problema da água (e do uso que dela fazem muitas empresas do distrito) mas essencialmente com o objectivo de tornar mais eficaz o esclarecimento que não pode deixar de acompanhar qualquer acção disciplinadora.

ÓRGÃO DE GESTÃO

Foi afirmado durante o Seminário:

«Somos de opinião que se deve criar um órgão oficial que faça a gestão correcta das águas

subterrâneas do Tejo e Sado e a respectiva fiscalização das mesmas e que se deveria definir um sistema de taxas a cobrar a particulares que procedem à execução das suas próprias captações, isto é, que lhes fosse fixado um preço a pagar à autarquia local por cada metro cúbico de água extraído».

Pois bem. Parece-nos que este órgão, a criar-se, deveria incluir representantes dos trabalhadores.

Não deixa de ser positivo que o Seminário sobre Recursos Aquíferos tenha explicitamente reconhecido que a água é um bem social que como tal deve ser entendido. Foi com esta orientação que as Câmaras Municipais pressionaram, em 1977, a publicação do Decreto-Lei 367/77, que prescreve — tendo em conta o interesse nacional de disciplinar o uso da água — o «conceito unitário dos recursos hídricos», criando um regime de licença prévia para abertura de furos e poços de captação de água.

Muito embora a legislação tenha em certa medida atenuado a utilização selvagem das reservas subterrâneas do distrito de Setúbal, a verdade é que mostrou também que o futuro não se apresenta brilhante.

Dai que a intervenção dos trabalhadores neste processo tenha, em nossa opinião, carácter de urgência. Um trabalho conjunto entre o Movimento Sindical e as autarquias dará um impulso saudável à resolução de tão grave problema, contribuindo para as medidas técnicas e administrativas que o Governo não pode escusar-se a tomar.

G. DA S. P.

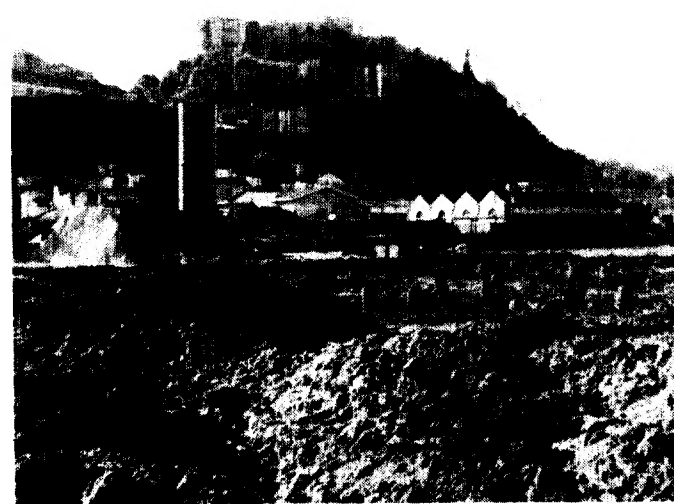
Leiria: à volta do novo mercado

A quem interessará uma obra a que falta operacionalidade?

O que se passa com a construção do novo Mercado Municipal de Leiria?

O que se passa, afinal, não constitui surpresa para os mais entendidos em obras de considerável envergadura. Do mesmo modo que surgem imprevistos a qualquer particular voltado para a construção (sobretudo quando cálculos e estimativas excedem os planos previamente elaborados, não apenas em relação ao tempo de execução dos trabalhos mas também em função das despesas), idêntica situação se verifica nas obras públicas, e no caso concreto do Mercado de Leiria. Não causará portanto surpresa se (presentemente) os números concebidos para a concretização da ideia, nesta fase considerada ainda embrionária, se encontrarem já desfasados no tempo e das realidades.

Isto é, se o projecto número 1 for por diante como se previra, ou seja, em estreita obediência ao seu traçado, a cidade não terá tão cedo o mercado que necessita, e o seu custo — após a revisão de preços que se prevêem excederá substancialmente o orçamento inicial. Assim, antes que a obra pudesse arrancar, houve que resolver, primeiro, uma série de trabalhos que ficaram em alguns milhares de contos e atrasaram o ritmo da construção — factores estes que certamente teriam passado despercebidos à «memória» do començado projecto. Segundo a opinião de técnicos que perfilharam a construção de um outro modelo de mercado — mais funcional, económico e com menos problemas de manutenção —, ainda existem possibilidades em remediar alguns ponderosos inconvenientes de que enferma o



É nestes terrenos que o novo Mercado Municipal de Leiria arrancará

modelo de mercado escolhido.

A preocupação desses técnicos é evitar que se leve por diante uma obra de valor incomportável para as disponibilidades e solicitações do município, já que o seu custo excederá 300 mil contos, importância essa que poderia beneficiar outras áreas degradadas do concelho, a braços com graves problemas de saneamento, distribuição de água e arruamentos.

Estado abona 50 mil contos?

Como a obra ainda se encontra bastante atrasada em relação ao previsto, ainda se podem fazer alterações ao projecto inicial, que prevê a construção de um mercado com três pisos (quatro também é hipótese, por a cave não poder ficar à cota prevista) e cerca de doze mil metros quadrados de isolamento e em que o sistema funciona por bombagem. As infraestruturas custa-

calização do mercado — são pormenores que os responsáveis deverão ponderar, agora e enquanto é tempo.

A cidade e o concelho não necessitam de uma obra mais ou menos grandiosa, de fachada, incomportável e de duvidosa operacionalidade. Necessitam, isso sim, de um ou dois mercados funcionais, bem situados, de custos muito mais modestos — como a prática o vem demonstrando e os tempos se encaminham para o confirmar.

A levar-se por diante a construção idealizada, Leiria não ficará com o problema do mercado resolvido. A expansão da cidade no sentido oposto justifica que se encare a resolução desse problema para comodidade das populações — como aliás tem sido bastas vezes reconhecido —, isto é, que seja construído um outro mercado que possa servir as gentes dessas zonas.

Ignorar essa realidade é prestar um mau serviço à cidade, ao concelho e às suas gentes

Manuel J. Pascoal

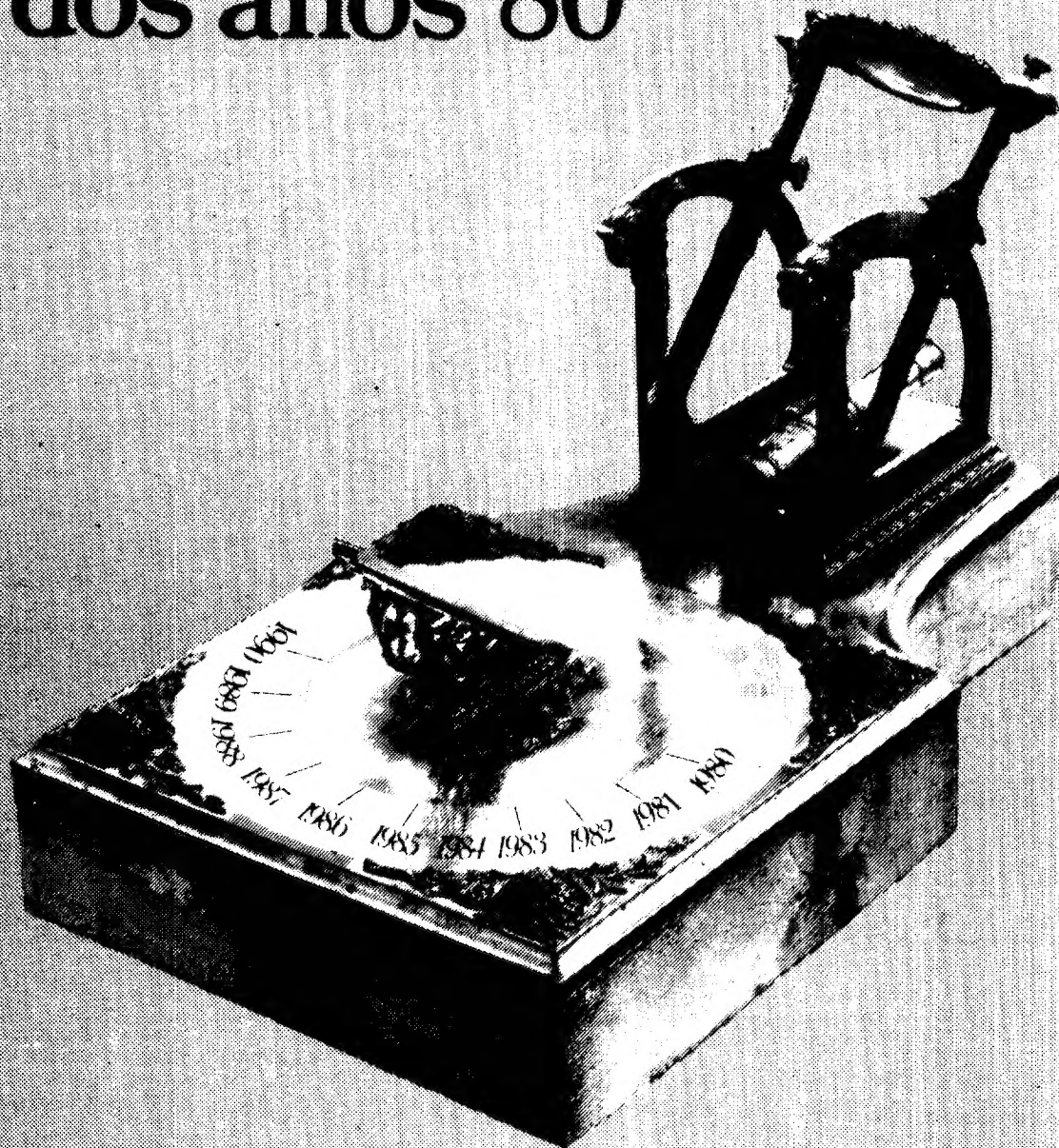
CTT

Mecanização postal em questão

O Grupo de Trabalho da CEPT (Conferência Europeia das Administrações de Correios e Telecomunicações) que se ocupa da mecanização postal e a que preside um representante dos CTT/TLP portugueses reúne-se de amanhã a quinta-feira, em Lisboa, para discutir um conjunto de preocupações dos diferentes países que fazem parte da CEPT, no âmbito da mecanização postal.

Desse conjunto de preocupações assumem particular relevo, de acordo com uma nota da comissão organizadora da reunião — que decorrerá numa das salas da Calouste Gulbenkian, durante três dias — o equipamento, a manutenção, a organização, pessoal e os custos da mecanização postal, um dos aspectos em que o tratamento do correio tem sofrido, nos últimos anos, profundas alterações.

Aceitamos o desafio dos anos 80



Os anos 80 anunciam-se como anos de crise.
Os anos 80 exigem imaginação e eficácia.
Nos anos 80 vamos viver com a inflação.
As vozes mais autorizadas do mundo, confirmam essa dura realidade.
Em todo o mundo?
Não!

Os proprietários dos **Apartamentos Turísticos Espaço T**,
por serem proprietários desses apartamentos,
defenderam a tempo o seu dinheiro dos efeitos corrosivos da inflação.
Se ainda não defendeu o seu dinheiro da inflação
adquirindo os **Apartamentos Turísticos Espaço T**, não perca oportunidades.
Contacte hoje mesmo **ESPAÇO T** e enfrente com confiança os anos 80.

ESPAÇO T é um departamento Torralta.

Os senhores accionistas e investidores da Torralta
beneficiam de condições especiais.

CORTE E ENVIE HOJE MESMO A **ESPAÇO T**.

Departamento **ESPAÇO T**
Torralta - Club Internacional de Férias, SARL
Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX
Telefones 55 44 79 - 55 56 81 - 55 60 31 Telex 16465

Estou interessado em defender o meu dinheiro da inflação.
Sem compromisso, quero receber informações, sobre os
Apartamentos de Férias ESPAÇO T.

NOME

MORADA

LOCALIDADE

TELEFONE

PAIS

ESPAÇO T

Aconteceu em Alvalade-Sado

“Arruaceiros” e agrários despejaram quinze famílias

Na prossecução de uma política, que aponta para a tentativa de destruição da Reforma Agrária, o MAP de Sá Carneiro desenvolveu, na última semana, operações de grande aparato, em que colaboraram agrários e os seus homens-de-mão, protegidos por numerosos contingentes da GNR (motorizados e a cavalo) e legalizados pelos funcionários do departamento chefiado por Cardoso e Cunha. Esta acção culminou, na manhã de sábado, quando funcionários do MAP acompanhados pelo agrário José Aires Mateus e escoltados por forças da GNR e quinze arruaceiros invadiram a área social da Cooperativa de Produção Agro-Pecuária “3 de Outubro”, situada em Alvalade-Sado, com o objectivo de imporem a demarcação de uma reserva de setenta mil pontos na Herdade da Amieira.

Com a protecção da GNR, cujas forças eram comandadas pelo capitão Saturnino, as habitações dos trabalhadores foram arrombadas, sendo despejados dos seus lares oito famílias cujos agregados totalizam quinze adultos e treze crianças, com idades compreendidas entre os



O agrário não se contentou com a entrega da reserva: e à noite expulsou também os trabalhadores das suas casas e ordenou aos seus homens-de-mão que atirassem as mobílias para um monte próximo. Num gesto elucidativo os arruaceiros deixaram autocolantes “AD” em várias peças do mobiliário

três meses e os quinze anos. Os haveres dos trabalhadores foram transportados pelos arruaceiros para um monte em ruínas, onde foram descarregados de qualquer maneira, ficando grande parte deles à chuva e quebrados. A acção viria a culminar com a colagem de autocolantes da AD em diversos mobiliário. «Se os arruaceiros ‘mercenários’ pretendiam com este

acto fazer uma provocação» — lê-se num comunicado distribuído pelos trabalhadores — «acabaram por demonstrar, à evidência a que tipo de indivíduos recorre este Governo, a quem é que o MAP dá cobertura, o que é que este Governo AD representa e que interesses defende.» E os trabalhadores afirmam que «o agrário João Aires Mateus renunciou, em 1975, sob

a forma escrita, ao direito de reserva, acto comprovado por carta escrita à mão a 16 de Outubro e recebida nos serviços do MAP em 18 desse mesmo mês, havendo ainda a referir que a imposição desta reserva se verifica apesar de existir no Supremo Tribunal Administrativo interposição de recurso contencioso do despacho que a mandou atribuir».

VINTE MIL DESEMPREGADOS

Entretanto, o dirigente do Secretariado de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas, Lino de Carvalho, afirmou à ANOP que desde o início da aplicação da Lei de Bases da Reforma Agrária foram entregues só naquele distrito «mais de 220 mil hectares de terra, destruindo quarenta cooperativas e colocando no desemprego 20 mil trabalhadores». Lino de Carvalho criticou, por sua vez, a actuação da GNR, nomeadamente «alguns dos seus elementos publicamente conhecidos que se saíam pela forma violenta como actuam» e o Governo «por requisitar abusivamente esta força de segurança, envolvendo-a em acções politicas partidárias que infringem as leis e a Constituição, em plena sintonia com os agrários».

Depois do profissional

Imposto Complementar também vai baixar

Depois do imposto profissional, também o imposto complementar vai ser reduzido — garante o ministro das Finanças, Cavaco e Silva, numa entrevista ao «Diário de Notícias», a publicar amanhã mas já hoje anunciada por este matutino.

Da chamada prévia de atenção para as declarações daquele membro do Governo consta ainda que o actual Governo está empenhado no combate à evasão fiscal e à inflação. «As fugas aos impostos são muito grande», e, quanto à inflação, «não podemos aprender a viver com ela» — assevera Cavaco e Silva, adiantando que, nos últimos tempos «o movimento inflacionário já foi invertido».

CASIMIRO PIRES EM BRAGANÇA

O secretário de Estado da Habitação, Casimiro Pires encontra-se desde sábado no Mogadouro, acompanhado de técnicos do seu gabinete. Objectivo da visita: inteirar-se da situação do concelho em domínios como a habitação, o saneamento básico, o abastecimento de água e luz. Hoje, em Bragança, Casimiro Pires tem uma reunião com técnicos e representantes das autarquias, com quem vai debater problemas e carências do distrito.

LUZ EM OLHÃO

É intenção do Município de Olhão dar especial atenção aos problemas de electrificação das zonas rurais do concelho — afirmou à ANOP o presidente da Câmara daquele concelho, João Bonança. A Câmara de Olhão está a diligenciar junto da EDP para que sejam concluídos os levantamentos e executados os projectos de electrificação dos sítios do Pechão, Pés do Cerro, Maragoto, Fornalha, Morteira, Laranjeiro, Lagoão, Brancanes, Cascalho e Poço Longo. Bonança anunciou ainda à ANOP que a Câmara vai continuar a remodelar e reforçar a rede eléctrica de Olhão, devendo entrar em funcionamento dentro em breve, mais três redes de transformação. Por outro lado, na Fuzeta, vai ser montado um novo transformador para reforço de energia daquela localidade, o qual entrará em funcionamento durante esse ano.

Acordo Portugal-Espanha tema de colóquio na FIL

Começou esta manhã nas instalações da FIL um colóquio sobre o Acordo Luso-Espanhol, no âmbito da EFTA.

Os trabalhos começaram às 19 e 30 com uma intervenção do ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta. Do programa a cumprir seguem-se constam conferências sobre temas respeitantes às relações económicas entre Portugal e Espanha.

Este encontro é uma iniciativa do Banco Fonsecas e Burnay e conta com a colaboração da As-

sociação Industrial Portuguesa, Associação Comercial de Lisboa, Câmara de Comércio Luso-Espanhola, e Fundo de Fomento de Exportação.

O acordo foi assinado em Madrid, a 26 de Junho de 1979, entre todos os países da EFTA — Áustria, Finlândia, Grécia, Islândia, Noruega, Portugal e Suíça e é um acordo multilateral de comércio livre, visando suprimir, gradualmente, todos os direitos alfandegários e outras restrições ao comércio sobre o

essencial das trocas entre os países da EFTA e Espanha.

Com efeito imediato, o acordo conduz ao mesmo nível de liberalização nas trocas do que o já existente entre a Espanha e a CEE.

Segundo uma nota da Associação Industrial Portuguesa, a assinatura do acordo cria, pelo seu clausulado, algumas situações complexas na sua aplicação. É para analisar essas situações que se realiza este colóquio.

Habitação em Trás-os-Montes

Secretário de Estado foi lá ver como é

BRAGANÇA, 3 — O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, que em visita de trabalho se encontra nestes distritos desde o passado sábado, teve esta manhã uma reunião com os representantes de todas as Câmaras Municipais do distrito e o governador civil, eng.º Guerra Junqueiro, tendo abordado, ao que se julga, o quadro da problemática habitacional, nesta vasta área, onde a energia não chega

a grande percentagem de casas e o saneamento básico falta em mais de metade das habitações. Ao princípio da tarde o dr. Casimiro António Pires seguiu para Mirandela, a fim de visitar outros empreendimentos habitacionais.

Nesta sua primeira visita a Trás-os-Montes, Casimiro Pires, inteirou-se das realidades e aspirações da população brigantina relativamente à habitação,

aspecto patente nos contactos que teve nos concelhos a que se deslocou, desde Moncorvo e Alfândega da Fé, a Mogadouro, Mirandela do Douro e Vimioso.

Em Miranda do Douro, o secretário de Estado foi recebido pelos presidentes da CM e da AM e visitou um complexo de 87 casas, no valor de 60 mil contos, cuja construção está em fase de acabamento.

Conclusões do Encontro dos Magistrados

Intervenção popular contribui para a democratização do Estado

A intervenção popular nos tribunais poderá contribuir para a democratização do Estado e da administração da justiça. Esta foi uma das principais conclusões do III Encontro Internacional de Magistrados, que reuniu na Fundação Gulbenkian magistrados e advogados, portugueses e estrangeiros, por iniciativa do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

Em debates que se prolongaram por três dias, o tema proposto para o Encontro — «A participação popular na administração da justiça» — suscitou numerosas intervenções que, se foram unânimes em aceitar a utilidade que a intervenção de leigos poderá ter na aplicação das leis, não deixaram de reconhecer limitações de várias ordens.

A primeira das quais, e a não menos importante, é a que resulta de, em situações como a portuguesa, em que coexistam magistrados de carreira e magistrados populares, se poder verificar a supremacia dos técnicos do

direito, nos tribunais superiores, em prejuízo da intervenção popular, que poderia não passar de uma forma ilusória de participação.

Aliás, neste sentido foram numerosas comunicações, como a do assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, António Hespanha, que, embora reconhecendo que «as actuais magistraturas populares não representam senão um pálido reflexo do que já foi, em épocas passadas, a intervenção popular na administração judiciária», diria também que «não é excessivamente ousado afirmar que as magistraturas populares davam voz sobretudo aos interesses da nobreza rural (ou aos vilões possidentes a caminho da nobilitação), e que estas as utilizavam — bem como aos cargos concelhios e à representação em Cortes — para manterem o domínio sobre a vida local, nomeadamente nos campos social e económico».

No mesmo sentido, o dr. Boaventura Sousa Santos, da

Faculdade de Direito de Coimbra, faria uma descrição sumária das formas de participação popular mais recentes, que surgiram na década de 60 como contestação ao poder de Estado, e que por estes foram integradas na década seguinte. Incapazes, por motivos ideológicos e financeiros, de suportar o julgamento das inúmeras questões que são hoje postas aos tribunais, os Estados capitalistas avançados apoiam eles próprios o movimento no sentido de transferir determinadas competências, em matérias de menos relevância política e social, para as comunidades locais, mas continua a reservar para o seu aparelho judiciário a resolução das questões mais graves.

OPÇÃO POL

Mas apesar destas prevenções, mesmo aqueles dois juristas reconheceram a utilidade da participação popular. Como afirmou o procu-

rador Nascimento Costa, «ser a favor ou contra a participação popular na administração da justiça representa, antes de mais, uma opção política. Um democrata assume-se forçosamente como favorável a tal participação». Justificando, aquele magistrado recordaria que os juizes têm aderido à lógica dominante de consagração dos valores individualistas da propriedade, do lucro, da igualdade formal, etc., e «tem ignorado uma outra lógica existente no tecido social — a da solidariedade, da igualdade social e económica, e não apenas jurídica, a do primado dos valores colectivos». De acordo com Nascimento Costa, esta seria a lógica que determinam as disposições constitucionais sobre tribunais e aplicação das leis e que não contraria a prevalência do princípio da independência dos tribunais. Condenando a «sacralização da função de julgar», afirmaria ainda que «pretender estar imune a críticas e acima da pressão da opinião

pública é pretender a irresponsabilidade», pelo que «o juiz não deve depender de uma máquina burocrática, mas da pressão «ideal» da sociedade civil», traduzida, nomeadamente na participação popular através dos jurados, hoje admitidos em Portugal, e que qualificou como «assessores populares», cujas virtualidades estão ainda por explorar.

JUSTIÇA DE RICOS

Durante o Encontro, foram também analisadas outras formas de intervenção de leigos nos tribunais, como os julgados de paz (cuja criação recente não permite ainda um balanço do seu trabalho), as comissões de conciliação e julgamento em questões de trabalho (que já não podem julgar), as comissões de protecção a menores (cuja actividade e constituição levaram a qualificá-las como uma expe-

riência ainda muito recuada) e os juizes sociais (de competência ainda muito limitada e que, de acordo com as disposições constitucionais, deve ver alargada a sua actividade).

O advogado Lopes de Almeida referiu um outro tema, que esteve ausente da maioria dos trabalhos. A participação popular passa também pelo impulso processual que os particulares dão aos processos, apresentando queixas, sendo réus, etc., e aqui notam-se carências graves. Nomeadamente por causa do excessivo preço da justiça em Portugal e pela falta de apoio jurídico aos economicamente mais desfavorecidos, inconvenientes que só poderão ser supridos pelo apoio estatal.

A forma como se encontra hoje regulamentada a assistência judiciária foi considerada insuficiente para transformar a actual «justiça de ricos» que é a portuguesa, uma justiça que sirva todos os portugueses.

Com o Alentejo em clima de grande tensão

“A existir contestação ao meu nome terá um carácter local muito ligeiro”

— afirmou ao “DL” governador civil de Beja

Parreira Cortez, um «independente AD», sucedeu ao eng.º Almeida Manso (PS) no cargo de governador civil de Beja. E, como tem vindo a acontecer noutros distritos, a contestação não se fez esperar, desta vez por parte das estruturas juvenis do CDS que, num comunicado amplamente divulgado, contestaram a indicação (e posterior nomeação) de Parreira Cortez, natural de Serpa, antigo aluno do Liceu de Beja, com quase duas décadas de África (Angola e Moçambique), retornado no pós-25 de Abril, com qualificações profissionais e políticas pouco definidas. Como alternativa a Parreira Cortez, os jovens centristas, que parecem estar bem acompanhados nesta contestação por influentes e numerosos quadros seniores do partido, apresentam Lourenço Fêria, responsável máximo do CDS no Baixo Alentejo, agrário, natural da Salvada, 45 anos e com uma certa aura passada de «play boy» e de «public relations», característica que ele próprio, em declarações ao «DL», não contesta: «Sou o tipo de indivíduo que se dá bem com pessoas de todos os quadrantes políticos e um dos poucos da minha classe que nunca viram o seu nome escrito nas paredes logo após o 25 de Abril.» Opinião contrária tem-na, porém, os trabalhadores agrícolas da Salvada, para quem Lourenço Fêria é acima de tudo o agrário e o filho do homem que durante anos (como presidente da junta de freguesia local) defendeu com dureza os interesses da classe dominante. Quanto ao confronto entre ele e o empossado governador civil (Parreira Cortez) que, segundo fontes por nós contactadas já teriam chegado há dias a (quase) vias de facto, Lourenço Fêria dir-lhe-ia que «não passam de botas sem fundamento». E sobre a posição tomada pública, em comunicado, pela Juventude Centrista, responder-lhe-ia: «As diferentes estruturas do partido são autónomas e livres de tomarem as posições que, na sua óptica, entenderem ser mais correctas.» Ouvido Lourenço Fêria, o «DL» contactou Parreira Cortez a quem colocou várias questões, não só no quadro desta polémica como ainda no âmbito das grandes questões que, neste momento, se colocam a quem no distrito de Beja representa o Governo.

«DL» — Que verdade existe no anunciado confronto entre si e Lourenço Fêria?

Parreira Cortez — «Não posso responder com rigor a essa pergunta porque não conheço efectivamente a origem e a razão de ser desse propagado confronto, ou, digamos, polémica. O que posso dizer é apenas isto: para o cargo que ocupo eu contei, desde o início, com o apoio dos dois maiores partidos que estão representados na AD, ou sejam o PSD e o CDS. Posteriormente não sei o que se passou e neste momento, e se facto existe essa contestação ao meu nome, penso que não terá senão um carácter local se muito ligeiro, muito embora tenha vindo repercutido em diversos órgãos da Comunicação Social.»

«DL» — Considera-se portanto o representante do PPD e do CDS?

Parreira Cortez — «Bem. Eu acima de tudo sou o representante do Governo, que é um Governo AD, que por sua vez é uma

aliança politicamente comprometida com três partidos e deputados da área dos chamados reformadores e irei fazer com que a minha acção reflita neste distrito a política governamental, como, aliás, não poderia deixar de ser.»

«DL» — «Nesse caso como aparece o seu nome designado como independente, a nível oficial, e conotado com o PSD em largos sectores da opinião pública do Baixo Alentejo, e não só, razão essa que estaria na origem do tal confronto com



Lourenço Fêria: o nome que os jovens centristas do distrito gostariam de ver no lugar de Parreira Cortez

o número um do CDS no distrito, precisamente Lourenço Fêria, e com a recente tomada de posição das organizações juvenis do partido?

Parreira Cortez — «Nenhum desses argumentos tem qualquer fundamento. E quanto à designação de independente gostaria de explicitá-la: não sou politicamente independente, porque eu penso que não há pessoas politicamente independentes. O que eu sou é partidariamente independente, o que na minha concepção é uma terminologia totalmente diferente, inserindo-se o meu pensamento político e a minha concepção ideológica no âmbito da AD. Pelo que a minha acção como governador civil me está muito facilitada, porque eu não irei agir em termos partidários, mas sim em termos de Governo, que é um Governo AD.»

«DL» — Na sua qualidade de representante da AD no Baixo Alentejo como irão ser então as suas relações com as câmaras do distrito, na sua esmagadora maioria lideradas por eleitos da Aliança Povo Unido?

Parreira Cortez — «As minhas relações serão relações necessariamente colaborantes. Evidentemente que o facto das Câmaras do distrito terem uma forte predominância APU é um dado que não poderá escamotear-se. É um facto. Resulta de eleições livres, mas a acção das Câmaras tem o seu quadro próprio. E as Câmaras agem nesse quadro legal. A Lei das Autarquias Locais estabelece o seu âmbito de acção e as Câmaras dispõem por isso de independência e de autonomia financeira. Não há tutela nenhuma do Governo para as autarquias, salvo aquelas que vêm expressa, que é o cuidar do respeito pela sua aplicação legal. E num estado democrático é indispensável que as leis sejam cumpridas e é ao Governo que compete fazer respeitar as leis.»

«DL» — Pressupõe portanto a realização de reuniões frequentes com as Câmaras, para debate de assuntos, sobretudo os mais polémicos, que digam respeito ao distrito?

Parreira Cortez — «Mas com certeza. É inevitável. A própria

Lei das Autarquias estabelece que haja reuniões periódicas da Assembleia Distrital, querendo isto dizer que o governador civil terá de trabalhar com as Câmaras. Mas isso não significa que o governador civil esteja a invadir a responsabilidade dos representantes municipais. E não o fará. Pelo que, espero, também as Câmaras não procurarão interferir na área do governador civil.»

«DL» — E qual é concretamente essa área?



Parreira Cortez: «Camponeses poderão reclamar se a GNR e MAP ultrapassarem a lei»

Parreira Cortez: «O governador civil é o representante do Governo e terá na sua acção governativa de reflectir as medidas legislativas que o Governo aplicar, esclarecendo-as junto das populações, recorrendo para isso naturalmente à colaboração dos órgãos autárquicos. Se eles quiserem dar essa colaboração, será o ideal. Se não quiserem estão no seu direito, só que será negativo e um facto a registar. De qualquer forma, suponho, as Câmaras têm todo o interesse em colaborar com o governador civil.»

«DL» — Houve alturas, isto no tempo do seu antecessor, eng.º Almeida Manso, que a GNR deu a impressão de ultrapassar as competências do governador civil, no campo da Reforma Agrária, mais concretamente na entrega de reservas. Neste momento dá-nos a impressão que isto volta a suceder. Qual irá ser a sua posição face a este problema?

Parreira Cortez: «Não sei concretamente a que ultrapassagens se está a referir?

«DL» — As ultrapassagens em que a GNR parece pactuar com a entrega de reservas que, pela sua pontuação, estão para além do estabelecido na Lei de Bases Gerais da Reforma Agrária.

Parreira Cortez: «Isso é um problema técnico, no âmbito do MAP e não da responsabilidade da GNR, que actua no quadro legal e segundo a sua própria cadeia hierárquica de comandos. E nos casos em que possam ter sido entregues terras que o não deveriam ter sido, nos termos da lei existem mecanismos normais de reclamação, a que um cidadão (neste caso camponeses das UCPs e Cooperativas Agrícolas) poderão recorrer, já que vivemos num estado de direito.»

«DL» — Mas nestas questões de ultrapassagens, a serem detectadas e denunciadas, o governador civil poderá actuar com autonomia ou terá de esperar uma última palavra das altas instâncias governamentais para o fazer?

Parreira Cortez: «Bem, o governador civil tem a autonomia que lhe vem consignada na lei.

Porém sabe-se que, em situações graves de atropelos ou de alteração da ordem pública, poderá agir com plenos poderes. Para mim, porém, é de todo desejável que tais prerrogativas não tenham necessidade de ser utilizadas. Mas, no meu caso, se as tiver de vir a usar estou ciente das responsabilidades em que estou investido.»

«DL» — Para terminar: no Alentejo, para além da Reforma Agrária há um outro problema que continua

verno e os governantes informados pelos parceiros técnicos que existem versados na matéria não de tomar a decisão política, no sentido de dar ao Alentejo os instrumentos de desenvolvimento económicos necessários e talvez Alqueva seja um desses instrumentos. Eu, pela minha parte, já tenho ouvido, no entanto, dizer, que o projecto de Alqueva já estará relativamente desactualizado na sua concepção técnica, uma vez que a barragem está vocacionada para o regadio e há outras barragens no Alentejo, embora de menores dimensões, que não estão a ser devidamente aproveitadas. Por outro lado, o trabalhador agrícola transtagano não tem voca-

ção para o regadio, arriegado como ainda se encontra a toda uma tradição de sequeiro. É evidente que se terá de fazer neste aspecto uma viragem, tendo que se avançar de uma cultura extensiva para uma cultura intensiva. Em suma, tudo problemas técnicos que não de ter opções políticas naturalmente, mas só com os elementos fornecidos pelos técnicos. Eu, mais uma vez, repito-o, não me atrevo a tomar opinião assim de ânimo leve sobre um assunto, sobre o qual, confesso, não estou profundamente documentado.»

(Entrevista conduzida por Manuel Geraldo)

Homenagem a Cal Brandão

PORTO, 3 — Centenas de pessoas associaram-se à homenagem prestada, no sábado, na sede da Junta de Freguesia do Bonfim, àquele que, durante 5 anos e 5 meses após o 25 de Abril, esteve à frente do Governo Civil do Porto — o dr. Mário Cal Brandão.

Tratou-se de uma homenagem «ao democrata autêntico, ao cidadão exemplar, ao combatente pela liberdade e contra todas as formas de tirania», como haveria de sublinhar o jornalista Manuel Ramos.

Durante o almoço de homenagem, um grupo de dirigentes do PS iniciou a recolha de assinaturas para um pedido de concessão da Ordem da Liberdade a Cal Brandão pelo Presidente da República, nas comemorações do 25 de Abril deste ano. Pretende-se ainda que a mesma Ordem da Liberdade seja atribuída ao dr. António Macedo.

Para além de Manuel Ramos, muitos outros democratas usaram da palavra, tendo sido lidos vários telegramas e cartas de

saudações. Das várias intervenções — coronel Rogério dos Santos, prof. Bragança Tender, Raul Rego, Amadeu Cerqueira da Silva, Mário Cerqueira Correia, Eduardo Ralha e Manuel Strecht Monteiro — destacou-se a do dr. Henrique de Almeida, que, recordando a acção dos advogados da Rua de Sampaio Bruno (António Macedo, Carlos e Mário Cal Brandão, Luís Caseiro e Eduardo Ralha) durante a Guerra Civil de Espanha, perguntou por que razão não eram julgados os fascistas que entregaram à Falange inúmeros republicanos espanhóis que haviam fugido para o nosso país. Segundo Henrique de Almeida, aqueles criminosos «aproximam-se de novo da governação, se é que alguns já lá não estão».

Na oportunidade, Mário Cal Brandão, visivelmente emocionado, evocou momentos significativos da sua vida, aludindo particularmente à luta contra o fascismo e à ajuda prestada aos republicanos espanhóis durante a guerra civil.

Depois de Braga, Viana do Castelo

Carne imprópria para consumo é “praga” que alastra no Norte

A JNPP (Junta Nacional dos Produtos Pecuários) está a tomar medidas com o fim de estancar a repetição de casos de burla ao Estado detectadas pelo Matadouro Municipal de Viana do Castelo. A ANOP, com efeito, tem despendido milhares de contos com indemnizações de compensação, nos últimos anos, a lavradores e comerciantes que apresentem para abate gado doente e em condições impróprias para consumo, situação de que alguns comerciantes se têm aproveitado comprando gado doente em Espanha e entregando-o no matadouro municipal. Em declarações à ANOP, o médico veterinário do matadouro municipal de Viana do Castelo sublinhou que «o exagero de casos desta natureza tornou-se verdadeiramente escandaloso nos últimos anos».

Para obstar a este tipo de burla, foram adoptadas medidas que obrigam os criadores de

gado a sujeitar as vacas leiteiras a um teste de tuberculização. Os animais aprovados neste teste são identificados através de um brinco que lhes é aplicado na orelha e a Junta dos Produtos Pecuários apenas indemniza os comerciantes pelo gado doente que seja portador desta marca.

No entanto, grande parte do gado abatido e consumido ultimamente em Viana do, procedente de regiões do distrito de Braga, designadamente Vieira do Minho e Terras do Douro, escapa a este controlo. Esse gado é abatido em matadouros clandestinos, sem a necessária inspecção sanitária.

O número de reses abatidas no Matadouro Municipal de Viana do Castelo diminuiu assim, o ano passado, cerca de mil cabeças — segundo o veterinário deste serviço.

Em dois talhos de Viana do Castelo foi detectada e inutilizada, há dias, carne de gado tu-

berculoso, que se averiguou proceder de Boticas e ter sido adquirido em Espanha.

Assim, a JNPP vai intensificar a sua actividade fiscalizadora para impedir a entrada em Portugal de gado doente que continua a ser comprado a preços baixos em Espanha, sem guias indicadoras da sua origem e do seu destino. Ainda há dias se verificou tal facto em Viana do Castelo, ao ser detectada e inutilizada carne de gado tuberculoso que se apurou vir de Espanha, através de alguém em Boticas — eixo de ligação entre Viana e o território vizinho. Viana do Castelo, portanto, como há dias foi revelado numa reunião da Assembleia Municipal da cidade minhota, depois de Braga, ou como a população vianense, a cerca de vinte quilómetros de Braga, imita incautamente esta na compra de carne imprópria para consumo.

Plessey AEP

Venda fará despedir

Os representantes dos trabalhadores da multinacional de fabrico de material electrónico Plessey, manifestaram ontem em conferência de imprensa, a sua apreensão quanto à possível venda da empresa.

A Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, que emprega cerca de 3500 trabalhadores (dos quais cerca de 75% são mulheres), poderá ser vendida a outra empresa do ramo, a Centrel Electrónica Geral, o que, segundo os trabalhadores, põe em causa postos de trabalho e o normal funcionamento da empresa.

De acordo com os representantes sindicais, o negócio implica a reforma antecipada para 250 trabalhadores, o despedimento de mil a 1500 trabalhadores, e a «reconversão da empresa à boa maneira capitalista». A Plessey seria vendida pelo preço simbólico de uma libra, ficando a Centrel responsável pelo activo e passivo da empresa.

Entretanto, os subsídios de Natal de 1979 ainda não foram pagos, motivo pelo qual a comissão de trabalhadores exige a sua imediata regularização.

Os órgãos representativos dos trabalhadores encetaram um conjunto de acções destinadas a alertar a opinião pública nacional e internacional para a injustiça das «soluções» que se avizinhavam, e estão na disposição de apresentar alternativas satisfatórias para o problema.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela 1.ª Secção do 13.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm editos de 30 dias, que se contarão da segunda e última publicação deste anúncio, notificando a Ré, Sociedade de Construções Carlos Cardoso, Lda, cuja última sede conhecida foi em Lisboa, na Rua Aquilino Monteverde número vinte e seis primeiro esquerdo, de que o seu patrono sr. dr. Gama Rose, advogado, com escritório em Lisboa, na Rua D. Francisco Manuel de Melo n.º 23-5º, renunciou ao mandato e que tem o prazo de 15 dias, findos que sejam os dos editos, para constituir novo mandatário, nos autos de Contrato Individual de Trabalho, em que é autora Isaura António Moreira Freire, sob pena de os mesmos seguirem seus termos sem a intervenção do referido patrono.

Mais se notifica a Ré, de que foi designado o dia 29 de Abril de 1980, às dez horas, para audiência de discussão e julgamento e que tem o prazo de cinco dias (5), findos que sejam os dos editos, para efectuar o preparo para julgamento, no montante de 1.387\$00, em estampilhas fiscais, a entregar na Secção de Processos, nos termos dos Artigos 68.º e 70.º do Código das Custas Judiciais do Trabalho, sob pena da cominação prevista no Artigo 75.º do referido diploma legal.

Para constar se passou este anúncio e outro de igual teor.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1980

O Juiz de Direito
(Jacinto Soares de Albuquerque)
O Escrivão de Direito
(Gaspar e Silva)

RADIOAMADORES

PREPARAÇÃO PARA EXAME DE RADIOAMADORES
LEGISLAÇÃO TÉCNICA E MORSE
INSCRIÇÕES LIMITADAS
De segunda a Sexta-Feira das 9 às 20 H.

CENTRO DE ESTUDOS
TÉCNICO-INTERNACIONAIS
SCARL

Av Duque de Loulé 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40345

A resposta ao ministro

Transportes param mesmo

Os representantes dos trabalhadores das empresas públicas de transportes responderam, esta manhã, em conferência de imprensa, à intervenção do ministro dos Transportes através da RTP. Em resumo, foi mantida a forma de luta já anunciada para amanhã e que traduzirá na paralisação total da Rodoviária Nacional, a partir da meia noite de hoje e durante 24 horas, enquanto nas restantes empresas e paralisação será de três horas, amanhã, entre as 9 e 30 e as 12 e 30.

Deste modo, o País ficará, amanhã, durante 24 horas sem os dois principais meios de transporte de passageiros, uma vez que na CP, embora por motivos diferentes, os comboios não circularão. Trata-se de uma luta desencadeada pelo Sindicato dos Maquinistas em luta (paralela) pelo cumprimento de cláusulas do ACT em vigor.

Quanto às restantes empresas de transportes em que a greve será de três horas, eis a

lista: CP (excepto os maquinistas); Metro de Lisboa; Carris, Transtejo, CNN, CTM, TAP, Socamar e Serviços de Transportes Públicos do Porto.

Ao refutarem, esta manhã, as afirmações ontem feitas, na televisão, pelo ministro dos Transportes, três elementos da Comissão Coordenadora do sector afirmaram que se aquele membro do Governo estivesse interessado em evitar a luta de amanhã certamente teria marcado a curto prazo a entrevista que lhe foi solicitada pelos representantes dos trabalhadores. Só que isso não aconteceu e a reunião efectuar-se-á no dia 12.

«As palavras proferidas pelo ministro dos Transportes, embora estudadamente cautelosas, vieram confirmar plenamente as denúncias dos trabalhadores sobre o significado das medidas do Governo e confirmaram também as nossas previsões de que a seguir à RN outras empresas seriam o alvo do Governo» — foi

dito na reunião com os jornalistas.

NÃO ÀS MEDIDAS DO GOVERNO

Batendo-se pela revogação da declaração da Rodoviária Nacional em situação económica difícil, os representantes dos trabalhadores expuseram, mais uma vez, as razões que os levam a considerar a inexistência de razões para tanto e a pensar que o Governo pretende fazer recair sobre eles os custos de uma pretendida reestruturação da empresa.

A propósito, dizem, foram os próprios trabalhadores que sempre se bateram pela reestruturação e saneamento das empresas apresentando propostas concretas nesse sentido, e contra os Conselhos de Gerência cuja actividade se revelava desastrosa. Apontaram, a título de exemplo, o que se passou com a CP e com a TAP.

Mas, voltando às afirmações

ontem feitas na televisão e à acusação de que se trata de uma greve política: «será política lutar pelos postos de trabalho, pela aplicação dos CCT's e contra o aumento dos preços dos transportes?» — perguntaram. Se sim, comentaram, então a greve é política.

Por outro lado, o ministro estranhou que houvesse coincidência e coordenação na luta de amanhã. «Se tal acontece, a culpa cabe única e exclusivamente ao Governo que decidiu tomar medidas sobre aquelas empresas ao mesmo tempo» — consideram. Mas atacam: «No que respeita à coordenação, ela não é da conta do Governo mas tão só da conta dos trabalhadores, embora saibamos muito bem que o Governo estava interessado em ter pela frente trabalhadores desorganizados e divididos, tendo enviado os seus peões para a liça, para o fazerem».

Os dirigentes sindicais aproveitaram, ainda, para fazerem algumas previsões quanto ao futuro. As considerações ministeriais relativamente à Lei da Greve e suas repercussões no sector público deixam prever que a breve prazo serão feitas propostas, na Assembleia da República, com vista a tornar mais difícil e a possibilidade de os trabalhadores do sector público declararem greve.

«Na altura própria o Governo receberá a resposta que merece se resolver avançar por esse caminho» — garantiram.

Quanto à presença solitária do ministro na RTP, depois de os trabalhadores proporem um debate, foi esta manhã afirmado: «O Governo apropriou-se dos meios de informação de uma forma escandalosa, para veicular, como se viu, as suas opiniões».

Nota oficial

bancário.

Os números que a seguir se transcrevem são exemplo mais do que evidente do que acima se refere:

1) Empresa Pública dos Jornais Notícias e Capital

Activo 1979 — 650.068 contos;

Resultados negativos acumulados até 31/12/1979: 1.404.676 contos;

Resultados negativos verificados em 1979: 358.932 contos;

A média mensal de prejuízo da empresa foi, portanto, em 1979, cerca de 30 mil contos, ou seja, cerca de 1000 contos diários de prejuízo.

Para 1980, caso não fosse tomada a iniciativa que deu azo ao presente esclarecimento, a empresa apresentaria um prejuízo de 405 mil contos, ou seja cerca de 1.125 contos diários.

Mais se informa que a EPNC recebeu de subsídios não reembolsáveis 42 mil contos em 1978 e 48 mil em 1979.

A mesma empresa recebeu igualmente do Estado na ordem dos 140 mil contos, deve à Previdência cerca de 340 mil contos e à banca 632 mil contos.

2) Radiodifusão Portuguesa EP

Activo 1979 — 1.062.300 contos;

Resultados negativos acumulados até 31/12/1979: 1.594.600 contos;

Resultados negativos verificados em 1979: 480 mil contos.

Ou seja, a empresa perde mensalmente,

em média, 40 mil contos e diariamente 1.300 contos.

Em 1978 recebeu a RDP de subsídios não reembolsáveis 88 mil contos, montante esse que sofreu um acréscimo de 177% em 1979, passando portanto para 258 mil contos. Os avais do Estado por seu turno, totalizaram desde Abril de 1974 até à presente data, 160 mil contos.

A empresa, para além de dever 132 mil contos à Previdência, apresenta ainda dívidas de valor superior a um milhão e meio de contos (1.680.000 contos), sendo os seus principais credores a banca, (755 mil contos) e o próprio Estado (609 mil contos).

3) Rodoviária Nacional— Activo 1978 — 6.021 mil contos; Resultados negativos em 1979: 842 mil contos; prejuízo que seria de 1866 mil contos, não fora um subsídio não reembolsável superior a 1 milhão de contos de que a empresa auferiu.

Refira-se que, embora a empresa tenha recebido subsídios respectivamente de 760 e 950 mil contos em 1977 e 1978, a mesma apresentou nesses anos prejuízos de 335 mil e 720 mil contos, tendo uma dívida para com a banca de 679 mil contos.

Para 1980, mesmo admitindo a hipótese de se verificarem aumentos dos preços dos bilhetes pagos pelos utentes, o que representaria logicamente uma receita nacional adicional para a empresa, o prejuízo provável seria superior a 2 milhões de contos.

Morreu Tomaz de Macedo



Faleceu esta madrugada, no hospital de S. José, o actor Tomaz de Macedo de 70 anos, que participou nas actividades do Teatro do Salitre e foi sócio do Teatro Moderno de Lisboa.

Artista de talento vincado, Tomaz de Macedo entrou num extenso rol de espectáculos em todos os teatros de Lisboa e actuou no cinema, no teatro e na televisão.

A hora da saída desta edição do «DL», o funeral ainda não tinha hora marcada.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rui Jorge Pires Car-
rondo
Ajudante deste Car-
tório

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de 22 de Fevereiro de 1980, lavrada de fls. 76 v.º a 79 do livro de notas A-109 deste Cartório, foi constituída entre Carlos Leonel Pereira da Silva Cruz e D. Maria de Aires Nunes Cadeireiro da Silva Cruz uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma Cruz e Aires, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Avenida Miguel Bombarda número 133-A, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º O objecto da Sociedade é a exploração de um instituto de beleza com cabeleireiro de senhoras, perfumaria e estética, podendo ainda exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial que os sócios acordem e a Lei permita.

3.º O capital social é de 100.000\$00, integralmente realizado em dinheiro correspondente à soma de duas quotas de 50.000\$00 cada, pertencendo uma a cada sócio.

4.º Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à Sociedade os suprimen-

tos de que ela carecer, com o juro e demais condições a estabelecer em acta.

5.º A gerência da Sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

6.º — Para obrigar a Sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou a de um seu procurador.

7.º — Os gerentes poderão delegar, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência, em pessoa estranha à Sociedade, por meio de procuração.

8.º — É proibido aos gerentes obrigar a Sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto social, designadamente em fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

9.º — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo 256 do Código Comercial.

10.º É livremente permitida, entre sócios a cessão e divisão de quotas, no todo ou em parte. A cessão total ou parcial de qualquer quota a estranhos, depende do expresso consentimento da sociedade que terá, em primeiro lugar e os sócios, em segundo, preferência na aquisição da quota alienada.

11.º Por morte de qualquer dos sócios, a Sociedade tem o direito de amortizar a sua quota, pagando aos herdeiros, tudo quando se verificar pertencer-lhes com base no último balanço aprovado.

12.º As assembleias gerais nos casos em que a Lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias, devendo contar delas o objecto da convocação.

Está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte sete de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

BARCOS

2 REBOCADORES

«MONTE GRANDE» e «VALE DE GAIO»

7 BARCAÇAS E BATELÕES

BENGALI 2 C, AVESTRUZ 2 D,
BARCAÇA 1 A, CASUAR 6 C,
CERCETA 8 C, BARCAÇA 2 A, ABIBE 1 D

LEILÃO

Por ordem da DRAGAPOR, DRAGAGENS DE PORTUGAL EP, para renovação da sua frota, serão postas em praça no estado e local onde se encontram as unidades em epígrafe

EM LISBOA — DOCA DE ST.º AMARO, 6 Março (5.º f.º) 15 horas

Já em exposição das 8 às 12 e das 13 às 18 h., indicado pelo funcionário DRAGAPOR, no local.

REBOCADOR «VALE DE GAIO», operacional, LX-56-R.L., arqueação bruta 31,89 tons., líquida 5,07, comprimento 17,40 mts. de fora a fora, de sinal 18,09 mts., boca de sinal 4,12, pontal de sinal 1,63; casco em aço, motor diesel Ruston R 51L, tipo VCBM 47/662, 6 cilindros, 200 BHP a 600 rpm a quatro tempos.

BARCAÇA 2 A, LX-103-A.L., destinada ao serviço de abastecimento, arqueação bruta 46,38 tons., líquida 39,75, comprimento fora a fora 18,22 mts., de sinal 18,22, boca de sinal 4,62, pontal 1,69 mts., casco em aço, propulsão a reboque.

BARCAÇA «CERCETA» 8 C, LX-94-AL, serviço de transporte de dragados, arqueação bruta 261,81 tons., líquida 218,34, comprimento de sinal 44,03 mts., boca 8,05, pontal 2,26, casco em aço, propulsão por reboque.

EM LEIXÕES — DOCA N.º 4, MATOSINHOS (Sul), 7 Março (6.º f.º) 10 horas

Já em exposição das 8 às 12 e das 15 às 18 h., indicado pelo funcionário DRAGAPOR, no local.

REBOCADOR «MONTE GRANDE», L-505-RL, operacional, arqueação bruta 102,40 tons., líquida 11,79, comprimento de fora a fora 22,69 mts., de sinal 21,12, boca 6,12, pontal 2,74, casco em aço, convés corrido. Motor diesel «ATLAS» IMPERIAL, «1 hélice, — cilindros, tipo 6 HM 2124, 400 HP, a 300 rpm, 2 mastros.

BARCAÇA «ABIBE» 1D, P-8-AL, arqueação bruta 189,27 tons., comprimento de sinal 26,20 mts., boca 7,61, pontal 2,97, propulsão a reboque.

EM AVEIRO NA LOTA, 7 Março (6.º f.º) 16 horas

Indicado no local todos os dias das 8 às 12 e das 13 às 18 h., pelo funcionário DRAGAPOR.

BARCAÇA «BENGALI» 2 C, LX-98-AL, de transporte de dragados, arqueação bruta 168,78 tons., líquida 168,78, comprimento de sinal 33,32 mts., boca 6,68, pontal 2,22, casco em aço, propulsão a reboque.

BARCAÇA «AVESTRUZ» 2 D, P-10-AL, auxiliar local, arqueação bruta 189,91 tons., comprimento de sinal 26,11 mts., boca 7,60, pontal 3, propulsão a reboque.

BARCAÇA 1 A, LX-102-AL, auxiliar local destinada a transporte c/ arqueação bruta 46,68 tons., líquida 39,05, comprimento de fora a fora 18,24 mts., comprimento de sinal 18,24, boca 4,62, pontal 1,70, casco em aço, propulsão a reboque.

BARCAÇA «CASUAR» 6 C, LX-92-AL, enclachado na Praia da Gafanha, junto à Ponte-Cais dos Bacalhóes, arqueação bruta 261,74 tons., líquida 218,13, comprimento de sinal 44 mts., boca 8,04, pontal 2,26, casco em aço, propulsão por reboque.

CONDIÇÕES DE LEILÃO, serão indicadas no acto ou enviadas a quem as solicitar por escrito para os escritórios de LISBOA da:

AFRICA

Rodésia

Mugabe defende unidade da Frente Patriótica

Depois de prolongadas conversações com o Chefe do Estado moçambicano, e de um encontro com o presidente tanzaniano, regressou a Salisbúria o líder da ZANU - Frente Patriótica, Robert Mugabe.

Durante os três dias que passou em Maputo, Mugabe trocou impressões com Samora Machel sobre o envolvimento sul-africano nas questões da Rodésia e outros aspectos do actual momento político naquela colónia britânica.

Mugabe afirmou desejar que neste período pós-eleitoral se forje a unidade entre as suas forças e as de Nkomo, que historicamente se apresentaram como aliadas «numa luta comum pela verdadeira independência».

Interrogado sobre o que aconteceria se mais tropas sul-africanas entrassem agora na Rodésia, Mugabe declarou à informação moçambicana que mobilizaria o povo para se defender e pediria ajuda aos demais países africanos.

Por outro lado, salientou que o Zimbábue independente não concederá bases militares aos nacionalistas sul-africanos, sejam eles do ANC ou do PAC: «não pretendemos interferir nos assuntos internos da África do

Sul, e queremos garantir que este país não o fará em relação a nós».

Sobre os mais de duzentos mil refugiados do Zimbábue que ainda se encontram a viver em Moçambique, disse que com a máxima urgência possível um governo por ele liderado trataria do seu regresso às regiões onde anteriormente residiam.

O partido de Robert Mugabe é aquele que a generalidade dos

observadores considera que vai obter mais votos nas eleições rodésianas, podendo ficar com um terço dos cem lugares do Parlamento.

As outras bancadas parlamentares importantes serão as de Abel Muzorewa, Joshua Nkomo e Ian Smith (esta última com vinte deputados, já anteriormente eleitos, só entre brancos).

Prossegue entretanto a contagem numérica dos boletins de

Coca-Cola "ilíbada"

A coca-cola foi «ilíbada» oficialmente das acusações que lhe tinham sido feitas de colaborar com os rodésianos a votar mais de uma vez.

Num complicado teste feito perante quinhentos jornalistas e catorze cadeias de televisão, as autoridades eleitorais britânicas apresentaram provas de que aquela bebida fora injustamente acusada de servir para a prática de fraudes eleitorais.

Durante o teste, três jornalistas - um holandês e dois rodésianos negros - mergulharam as mãos na tinta invisível usada nas assembleias de

voto para «marcar» os que iam votando.

Depois, esfregaram-nas vigorosamente com coca-cola e puseram-nas perante uma máquina de raios ultravioleta para detectar a tinta, idêntica às instaladas em todas as assembleias de voto, para analisar os eleitores que iam chegando.

«A tinta ainda está nas minhas mãos» - anunciou à assembleia o jornalista Tancey Manaku.

E assim ficou provado que, apesar de tudo o que se disse, a coca-cola não terá beneficiado o bispo Abel Muzorewa.

voto para ver se conferem com a grande afluência anunciada pela comissão eleitoral britânica que organizou a fiscalização a votação.

Ninguém sabe ao certo quantos eleitores negros existem no território. A estimativa oficial é de 2.800.000 e quase 2.700.000 votos foram lançados na semana passada.

Espera-se que a contagem termine amanhã de manhã, devendo os resultados ser anunciados poucas horas depois, em Salisbúria.

A força militar da Comunidade Britânica que esteve de serviço nas assembleias de voto começou a retirar.

O Quênia, Fiji, Austrália e Nova Zelândia forneceram soldados para a força maioritariamente constituída por britânicos. O grosso dos soldados britânicos começará a evacuar os acampamentos na quarta-feira, mas um pequeno contingente permanecerá no território até à independência, que deverá ser declarada em meados do mês corrente.

Compete a «lord» Soames escolher o dirigente que achar mais apto a formar governo depois de anunciados os resultados e que



Dia nacional da mulher angolana

Grandiosas manifestações marcando a celebração do 18.º aniversário da fundação, a 2 de Março de 1962, da Organização da Mulher Angolana (OMA) foram assinaladas pela Organização com actividades de carácter político, cultural e desportivo, informa a agência Angop.

Com efeito, acrescenta a agência, numa concentração popular, todas as mulheres membros desta organização reafirmaram a sua firme determinação em adaptarem os objectivos da OMA às novas condições da democracia popular e do socialismo, para situar melhor a mulher angolana no centro da acção revolucionária.

Dirigindo-se à população de Benguela, Adelina Abílio, membro do Comité Nacional da Organização da Mulher Angolana (OMA), declarou que «é com o enquadramento de todas as mulheres no seio da OMA que a luta pela emancipação da mulher é possível».

Ainda segundo a Angop, a oradora prestou uma vibrante homenagem à fundadora da OMA, Deolinda Rodrigues, que, acrescentou, simboliza hoje o heroísmo da mulher angolana na sua recusa do «apartheid» e do imperialismo em todas as suas formas.

«Temos de estimular essa compreensão e eu penso que se o governador ficasse mais algum tempo seria bom para brancos e negros. Isso criaria confiança e nós poderíamos beneficiar com a sua experiência» - frisou.

Entretanto, uma equipa de observadores da Commonwealth declarou que a eleição foi um teste correcto da vontade política da maioria negra da Rodésia.

Contudo, o partido da Frente Rodésiana do ex-primeiro-ministro Ian Smith discordou, afirmando que houve intimidação maciça de eleitores

ECONOMIA

“Guerra do carneiro” debatida em Bruxelas

A «guerra do carneiro» e os preços agrícolas europeus vão estar hoje e amanhã em Bruxelas no centro das discussões dos ministros da Agricultura e da CEE.

O comissário europeu responsável pela «Europa Verde», Finn Olav Gundelach, em a intenção de fazer novas propostas aos «Nove» para encontrar um compromisso na «guerra do carneiro» que opõe há vários meses a França e a Grã-Bretanha no seio da CEE. Segundo certas informações, o comissário europeu vai propor em contrapartida de abertura das fronteiras francesas a carne de carneiro proveniente da Grã-Bretanha, uma ajuda da Comunidade de cerca de 175 milhões de francos franceses que permitirá aos 150 000 criadores franceses de carne de carneiro não suportar inteiramente o prejuízo enquanto se espera a criação de uma organização comum do mercado da carne ovina na CEE.

Esta parece ser a «última tentativa» para resolver esta delicada questão que envenena as relações da Comunidade desde há vários meses. Tudo dependerá agora da reacção dos britânicos a estas novas propostas, pois parece que a França está na disposição de as aceitar como base de negociações.

Os ministros vão também examinar o problema da supertaxa leiteira, que é a principal peça no plano de Gundelach para reabsorver os excedentes de produtos leiteiros na CEE. É realizar economias substanciais no sector da «Europa Verde». O aumento médio dos preços agrícolas deverá atingir os 5 por cento.

Para Gaddafi são os EUA “o verdadeiro inimigo da nação árabe”



O coronel Gaddafi chefe da revolução líbia, convidou os estados árabes, a darem prioridade - para além das divergências que os possam opor à Líbia - à confrontação com Israel e a «considerarem os Estados Unidos como verdadeiro inimigo da nação árabe».

O dirigente líbio assegurou por outro lado, que o seu país, no qual, segundo disse, «o poder, as riquezas e as armas estão nas mãos do povo, não exortava a revolução».

«Os governos dos países árabes vizinhos da Líbia - Tunísia, Egipto, Sudão ou Tchad - gritam que há agressão líbia sempre que em sua casa há uma revolta

popular interna», acrescentou Gaddafi, para quem tal atitude visa esconder «o descontentamento das massas populares com que se vêem confrontados».

RELAÇÕES COM A URSS

Em referência à URSS, Gaddafi não entrou no coro de lamúria e retaliação ocidental contra a alegada intervenção soviética no Afeganistão.

Desmentiu que a unidade islâmica tenha sido afectada pela acção de Moscovo e acrescentou: «Neste momento, não existe unidade islâmica. O mundo islâmico está dividido em esferas de influência».

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Conselho Mundial da Paz apela ao desanuviamento

O Conselho Mundial da Paz terminou os seus trabalhos no domingo em Adis Abeba dirigindo um apelo «a todos os que amam a paz» para que defendam o desanuviamento e se oponham ao desenvolvimento militar do imperialismo no Mundo.

O «World Peace Council» considera, nomeadamente, que os acontecimentos do Afeganistão não justificam, de forma alguma, a «reacção histórica» dos

Estados Unidos e seus aliados.

Acusando os Estados Unidos de sabotar, de acordo com a China, a ratificação do tratado para a limitação dos armamentos estratégicos (Salt II), de aumentarem o seu desenvolvimento militar e de romperem os seus laços culturais e desportivos com a URSS, o Conselho afirma que este comportamento é «uma violação flagrante» da Acta Final da Conferência de Helsinquia.

OWPC exprime também a sua inquietação a propósito da decisão americana de enviar armas para Marrocos e a sua oposição à extensão das «bases imperialistas», em particular às facilidades militares concedidas recentemente aos Estados Unidos pela Somália, pelo Quênia e pelo Omã.

Tomaram parte nos trabalhos perto de cem delegados em representação de 60 países e organizações internacionais.

Armas bacteriológicas sob discussão em Genebra

A conferência que vai examinar a Convenção de 1971 sobre a proibição das armas bacteriológicas reúne-se hoje pela primeira vez, no Palácio das Nações, em Genebra, devendo os trabalhos durar três semanas.

Esta Convenção de que são depositários três países - União Soviética, Grã-Bretanha e Estados Unidos - foi ratificada por 22 Estados quando da sua entrada em vigor em Março de 1975.

Presentemente, está ratificada por 85 países, e assinada por mais 34.

Nos termos desta Convenção, as partes comprometem-se «a nunca criar, fabricar, armazenar, adquirir ou conservar agentes microbiológicos ou outros agentes biológicos, assim como toxinas, armas ou vectores destinados ao emprego destes agentes».

Prevê ainda a Convenção que cada Estado se comprometa a destruir ou converter para fins pacíficos todos os agentes, toxinas, armas e vectores, o mais tardar nove meses depois da entrada em vigor deste instrumento internacional e a reunir-se cinco anos mais tarde a fim de se assegurarem de que os objectivos da Convenção foram alcançados ou estão em vias de concretização.

ONU

Conferência do Mar recomeça hoje

A Conferência das Nações Unidas sobre a Lei do Mar, que se aproxima do fim da sua odisseia de seis anos, empreende hoje a sua nova sessão com a esperança de concluir o seu trabalho até ao próximo Verão.

Iniciada em Dezembro de 1973, a conferência tem vindo a elaborar novos regulamentos internacionais, abrangendo todos

os aspectos da utilização e exploração dos oceanos, desde a navegação até à extracção mineira dos fundos marítimos.

Mais de noventa por cento do projecto de tratado já se encontra terminado, por meio da reformulação sucessiva de textos informais de negociação, em discussões à porta fechada.

Na véspera desta sessão, o representante dos EUA, Elliot Richardson, quebrou o mutismo oficial para dizer que é «ambicioso» o projecto de convenção.

Richardson referiu-se nomeadamente a complexidades que dizem respeito à organização da administração internacional dos fundos marinhos e suas reservas minerais.

Negros americanos exigem corte com a África do Sul

Cerca de 1200 dirigentes negros americanos adoptaram um programa eleitoral para os próximos dez anos, que contém, nomeadamente, a exigência de corte das relações com a África do Sul.

No final duma Conferência Nacional que reuniu, durante três dias, em Richmond, homens políticos, eleitos e representantes de diversos movimentos negros, os participantes adoptaram uma moção em que pedem que os Estados Unidos se ponham à testa dum bloco político e eco-

nómico da África do Sul.

Pretendem igualmente que os Estados Unidos procurem dar uma solução ao conflito do Médio Oriente, que preveja uma pátria para os palestinianos.

No que se refere aos problemas internos, a conferência declarou-se hostil ao restabelecimento, em tempo de paz, do serviço militar obrigatório.

Os dirigentes negros presentes não se pronunciaram a favor de nenhum dos candidatos à eleição presidencial.

ASIA

Elementos do "Forghan" executados em Teerão

Oito militantes do grupo extremista muçulmano «Forghan» foram executados em Teerão na noite de domingo para segunda-feira, à 1.30 h. local (22 h. em Lisboa), anunciou hoje Rádio Teerão.

Os oito elementos, entre os quais vários jovens estudantes e liceais, foram reconhecidos culpados de múltiplos atentados e da morte de várias personalidades religiosas, entre as quais os «ayatollahs» Mohamed Motahari, assassinado há um ano em Teerão, e Mohamed Mofateh, decano de uma faculdade da capital, assassinado em fins de Novembro último.

Os oito jovens do «Forghan» tinham confessado publicamente no sábado os seus crimes, durante uma longa emissão

de TV. O procurador geral da Revolução, o «ayatollah» Ghotussi, exigiu, domingo, do ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegha Gotbzadeh, que entregue à justiça islâmica um dos diplomatas americanos refugiado desde 4 de Novembro no Ministério dos Negócios Estrangeiros, depois de os «estudantes islâmicos», terem entregue ao procurador geral documentos provando «as relações entre os Estados Unidos e o grupo terrorista Forghan».

COMISSÃO DA ONU SURPREENDIDA

Os membros da Comissão Internacional de Inquérito acolhe-

ram com surpresa e decepção as declarações feitas, domingo, à saída do Conselho da Revolução pelos responsáveis iranianos. Os juristas-diplomatas esperavam, com efeito, que o conselho anunciasse oficialmente a visita da comissão aos reféns que, segundo um membro da comissão, estava prevista para segunda-feira.

Sem fazer nenhuma declaração oficial, os quatro membros da comissão, aos quais se devia juntar mais tarde Andres Aguilar, reuniram-se para debater o problema.

Hassan Habibi, porta-voz do conselho da Revolução, tinha declarado, no final da reunião, que o órgão que gere actualmente os assuntos políticos iranianos examinaria «talvez na

terça-feira» próxima o problema da visita da comissão aos reféns americanos.

KHOMEINY REGRESSA A CASA

Entre gritos de «Deus é Grande» o «ayatollah» Khomeiny abandonou o hospital de Teerão onde se encontrava internado e seguiu para uma residência vizinha, com o seu automóvel rodeado por empregados hospitalares radiantes.

O dirigente iraniano, de 79 anos, com semblante animado e bem disposto, mas mais magro do que quando baixou ao hospital há cinco semanas, foi levado num cortejo cadítico formado por uma dúzia de carros até uma casa perto da clínica que será a sua nova residência.

Dezenas de guardas revolucionários, erguendo ao ar as suas espingardas, bradaram «Glória a Khomeiny» e «Alá é Grande» quando o «ayatollah» saiu da enfermaria e percorreu com firmeza os poucos metros que o separavam do veículo que o aguardava.

Mulheres indianas iniciam semana de protesto

As organizações de mulheres descem hoje às ruas da capital indiana, no início de uma semana de protestos para que as autoridades tomem medidas mais rigorosas contra a violação e a molestação sexual de mulheres.

O programa prevê marchas, comícios, seminários e espectáculos que terminarão com um grande desfile em 8 de Março, assinalando o Dia Internacional da Mulher.

Nova Deli, bem como outras cidades indianas, tem assistido, nos últimos anos, ao cresci-

mento do desrespeito sexual das mulheres.

As organizações feministas afirmam que também os casos de estupro estão a aumentar e que as mulheres recebem ir à polícia porque os agentes são, por vezes, os principais culpados.

Uma comissão de acção de mulheres que organiza o programa de protestos de uma semana exigiu a reabertura do caso de uma jovem de dezasseis anos, Mathura, que foi alegadamente violada por dois polícias, num posto do estado de Maharashtra, na região ocidental do país.

Tailândia Escolhido

novo primeiro-ministro

Uma sessão secreta do Parlamento aprovou hoje, por esmagadora maioria, a subida do ministro da Defesa, Prem Tinsulanonda, a novo primeiro-ministro da Tailândia, anunciaram fontes parlamentares.

As fontes disseram que o general Prem obteve 399 votos e o seu mais directo rival, Kukrit Pramoj, líder da oposição, 80.

O presidente do Parlamento, Harin Hongsakul, disse a jornalistas após a sessão, que submeteria o nome do homem esco-

lhido ao rei Shumibol Adulyadej, ao fim do dia de hoje.

A escola do general Prem seguiu-se à demissão, na sexta-feira passada, do primeiro ministro Kriangsak Chomanan, após críticas generalizadas à política económica do seu governo.

Uma das primeiras tarefas do seu novo governo será enfrentar o descontentamento público pelos acentuados aumentos do mês passado dos preços da electricidade e da gasolina.

Governo de Cabul prepara uma Constituição provisória

Os novos dirigentes do Afeganistão apelaram para a elaboração de uma Constituição provisória que consigne os direitos individuais e um sistema legal baseado na lei islâmica, anunciou a rádio de Cabul.

A emissora, numa emissão captada pela BBC, declarou também que o gabinete concordou em alterar a bandeira afegã.

As decisões parecem estar em conformidade com o tom conciliatório adoptado pelo presidente Brabrak Karmal para com os rebeldes muçulmanos que combatem o que consideram ser um governo ateu, em Cabul, e a presença de tropas

soviéticas no Afeganistão.

De acordo com a rádio de Cabul, uma comissão do Ministério da Justiça redigirá uma Constituição provisória que incluirá um órgão judicial independente, baseado na lei Sharia e as suas relações com a sociedade e o governo, para satisfazer os requisitos actuais.

A Constituição provisória concederá papel de relevo ao Partido Democrático Popular, no poder, e incorporará direitos e liberdades sem discriminação, salientou a rádio.

Será nomeada uma comissão para alterar a actual bandeira

vermelha, que foi introduzida pela revolução de Abril de 1978.

Muitos afegãos consideraram a introdução da bandeira vermelha particularmente irritante e a decisão de a mudar, possivelmente reincorporando o verde do Islão, era esperada há algum tempo.

Mas o gabinete sublinhou que os amistosos e fraternos contingentes soviéticos, que ajudaram o Afeganistão pouco antes do golpe de Dezembro passado, ali permanecerão até à completa eliminação do que afirmou serem conspirações contra a independência e segurança do país.

AMÉRICA

Governo colombiano retoma negociações com guerrilheiros do "M-19"

O Governo colombiano anuiu em continuar as negociações com os guerrilheiros que ocupam a Embaixada da República Dominicana em Bogotá, após a primeira fase do diálogo conduzir à libertação de cinco reféns.

Uma guerrilha, com a cara tapada, acompanhada pelo embaixador mexicano, Ricardo Galan — um dos 13 embaixadores sequestrados na missão — conversou ontem, durante 95 minutos, com dois funcionários do Ministério colombiano dos Negócios Estrangeiros num veículo estacionado defronte do edifício.

Os guerrilheiros libertaram depois um médico, um oficial removido da marinha colombiana

e três empregados de mesa. Um comunicado oficial informou que as negociações prosseguiriam «em datas a serem determinadas».

O ministro da Justiça, Hugo Escobar, disse a jornalistas que os guerrilheiros tinham ameaçado fazer ir pelos ares a embaixada, matando todos os que se encontrassem no edifício, se as suas exigências não fossem atendidas.

Pretendem a libertação de 311 presos, um regate de 50 milhões de dólares (aproximadamente 2,5 milhões de contos), a publicação de um manifesto em vários países, a retirada de tropas que cercam a embaixada e conversações directas com o Governo.

Os guerrilheiros, que assaltaram e ocuparam a embaixada, na quarta-feira, durante uma recepção diplomática, afirmaram que todas as suas exigências são negociáveis, excepto a libertação dos presos.

Pertencem ao «M-19», a ala armada da agora extinta Aliança Nacionalista Popular.

Os reféns soltos indicaram o número de pessoas ainda cativas na embaixada como sendo de 32. Fontes diplomáticas disseram que incluíam dois encarregados de negócios, um ministro, um segundo secretário e dois cônsules.

Os guerrilheiros tinham libertado antes 18 reféns, incluindo 15 mulheres.

MÉDIO ORIENTE

Giscard no Koweit

Abertura sob reservas à causa palestina

Os observadores consideram que, apesar de tudo, a França fez um gesto importante em direcção aos palestinos, ao evocar o seu «direito a autodeterminação», no comunicado publicado hoje de manhã no Koweit, no fim da visita do presidente Valéry Giscard d'Estaing a este país do golfo Pérsico. Com efeito, esta é a primeira vez que o termo é usado num texto oficial francês. O representante da organização da Libertação da Palestina (OLP) no Koweit, Khaled El Hassan, considerou «que um passo em frente tinha sido dado», embora lamentando que o comunicado franco-koweitiano não mencionasse explicitamente o «direito dos palestinos a um Estado independente».

Os principais pontos do comunicado são do seguinte teor.

1) — Médio Oriente: as partes francesa e koweitiana concordaram que «o estabelecimento duma paz justa e duradoura na região postula, em particular, a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados desde 1967 e o reconhecimento dos direitos legítimos do povo palestino».

Expressaram «a sua convicção de que o problema palestino não é um problema de refugiados, mas o de um povo que deve dispor nestas bases, e no âmbito duma paz justa e duradoura, do seu direito a autodeterminação».



O presidente e o emir, por outro lado, «expressaram as suas preocupações pela tensão existentes no Líbano».

2) — Segurança no golfo: Con-

cordaram na «necessidade de manter a região do golfo afastada dos conflitos que ameaçam o mundo, e estimaram que a segurança e a estabilidade desta região são da responsabilidade exclusiva dos seus Estados, sem nenhuma intervenção estrangeira».

Ambas as partes julgaram «inevitável» a intervenção soviética no Afeganistão e estimam que «as tropas soviéticas devem retirar-se de modo a permitir ao povo muçulmano do Afeganistão decidir do seu próprio destino».

De maneira geral, o presidente Giscard d'Estaing e o emir do Koweit «pronunciaram-se contra qualquer intervenção e ingerência externa que ameace a paz e a segurança».

3) — Diálogo e «trílogo»: «O diálogo euro-árabe «deve ser activamente prosseguido». O comunicado salienta, por outro lado, a «importância» atribuída ao estabelecimento dum diálogo entre os Estados do golfo e os países da Comunidades Económica Europeia.

A proposta francesa de «trílogo» euro-árabe — africano foi objecto de «troca de ideias».

4) — Relações bilaterais: Ambas as partes se felicitaram pelo «desenvolvimento rápido» das suas relações económicas. Decidiram que a comissão mista franco-koweitiana se reunirá doravante a nível ministerial uma vez por ano.

Afirma a «Quick»:

Carter pratica erro após erro

A revista «Quick», da Alemanha Federal acusou Carter de praticar «erro atrás de erro» como presidente dos Estados Unidos.

Em artigo publicado na sua última edição, o semanário afirma que todos os aliados do presidente norte-americano se debatem hoje com uma questão: «Será Carter o dirigente em quem os europeus podem confiar?»

Segundo a «Quick», Willy Brandt, dirigente social-democrata da RFA, disse já em público a Carter que «não poderá», em caso algum, falar pelos alemães».

O articulista da «Quick» lembra ainda que o presidente francês Giscard d'Estaing e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros têm ainda «mantido Carter mais à distância» e conclui que o nome do presidente norte-americano se tornou hoje o «sinónimo de uma longa lista de erros».

A revista condena a política de Carter, fundamentalmente em relação ao Irão e ao Afeganistão.

A «Quick» acusa o presidente norte-americano de ter erradamente apostado no ex-xá Rezha Pahlavi, mesmo quando este já tinha perdido todos os apoios e condena a ligação do presidente norte-americano com o ditador paquistanês Zia Ul Haq, na sequência dos acontecimentos no Afeganistão.

A «Quick» aponta como outro erro de Carter o «último» feito à União Soviética de boicote aos Jogos Olímpicos como resposta aos acontecimentos do Afeganistão. «A URSS não levou o ultimato em conta (como aliás qualquer grande potência aliá), e aliados tão importantes como os alemães e os franceses não se solidarizaram, prudentemente, com as iniciativas de Carter», acrescenta o semanário alemão.

Brasil vai construir submarinos

O Brasil será o primeiro país sul-americano a fabricar submarinos, havendo já um estudo de viabilização em fase de acabamento.

A notícia foi revelada pelo comandante da frota de submarinos da Marinha brasileira, contra-almirante Henrique Otavio Aché Pilar que se encontra em Itajaí (estado de Santa Catarina, ao Sul do Brasil) numa operação de treino.

O Brasil é, até ao momento, a única nação da parte Sul do continente a efectuar reparações em submarinos — embora com tecnologia importada, enquanto as outras estão compelidas a recorrer aos países exportadores, em especial, Inglaterra e Estados Unidos.

Actualmente, a Marinha brasileira possui oito submarinos o que o contra-almirante Aché Pilar considera pouco.

«Tendo em conta a grande extensão da nossa costa seriam necessárias, pelo menos, doze unidades», disse Aché.

RELIGIAO

"O Dragão do Apocalipse"

Teólogos do Terceiro Mundo condenam implacavelmente o sistema capitalista

O Congresso Internacional e Ecuménico de Teologia, consagrado à Igreja no Terceiro Mundo, terminou no domingo em São Paulo com uma condenação firme do sistema capitalista, «inimigo comum de todos, semelhante ao Dragão do Apocalipse».

Assistiram a este congresso cerca de 180 delegados dos 42 países da América Latina, da Ásia e da África, tendo os seus trabalhos sido inaugurados em 20 de Fevereiro último pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns. Foi organizado pela Associação Ecuménica de Teólogos do Terceiro Mundo (ASETT).

Entre os participantes figuravam vários especialistas da «Teologia da Libertação», entre eles o padre peruano Gustavo Gutiérrez e o brasileiro Leonardo Boff, representantes dos movimentos populares de libertação, membros de comunidades cristãs de base, bispos, padres e pastores.

Foram aprovados no domingo dois textos pela assembleia geral: um documento final que analisa o papel das comunidades cristãs de base nos países do Terceiro Mundo (designadamente as suas relações com os movimentos de libertação) e uma «carta aos cristãos que vivem e celebram a sua fé nas comunidades cristãs populares dos países e regiões pobres do Mundo».

Na carta às comunidades de base, os congressistas pedem a organização «de uma luta comum para arrancar do mundo o grande pecado social do sistema capitalista», considerando que a pobreza «não é fruto do destino, mas efeito de uma

grande injustiça». E os congressistas são assim levados a concluir que «a causa principal desta injustiça «deve ser procurada no sistema capitalista».

Os autores da carta notam que «em todos os cantos do mundo, sobretudo na América Latina, os pobres, cristãos e não cristãos, estão a despertar para sacudir o jugo da escravatura».

«Os sinais desta ressurreição — prossegue a carta — são visíveis nos sepulcros vazios dos milhares de desaparecidos, no sangue vertido por tantos mártires, sobretudo na Guatemala, no Salvador, na Argentina, no Chile, no Paraguai, no Haiti e noutros sítios. São visíveis nas lutas dos pobres pela terra, na resistência silenciosa de bom número, na revolução vitoriosa de Grenada e da Nicarágua...»

Os congressistas comprometeram-se a distribuir esta carta, assim como o documento final, «a todos aqueles que se identifiquem com a mesma luta popular».

O documento final, com cerca de quinze páginas, analisa «a emergência histórica dos pobres» nos países do Terceiro Mundo e a sua organização em movimentos populares, particularmente na América Latina.

As comunidades cristãs de base representam para o pobre «um lugar de resistência, de luta e de esperança frente ao domínio» — explica o documento. Nas comunidades de base os pobres descobrem «a dimensão política da caridade», acrescenta. Contudo, para o documento final, elas «não constituem um movimento ou um poder político paralelo ao das organizações populares».

EUROPA

Separação Igreja-Estado recusada na Suíça

Os eleitores suíços conferiram ao governo autorização para armazenagem estratégica de importações vitais, como o petróleo, e rejeitaram por grande maioria o pedido de cortar todos os laços entre a Igreja e o Estado.

Num referendo nacional que atraiu 34,4 por cento dos 3,8 milhões de eleitores, mais de quatro quintos aprovaram o pedido do governo para poderes de ordenar armazenagem de abastecimentos essenciais para defender a economia suíça contra crises mundiais.

O governo possui já poderes para armazenamento em tempo de guerra, neste país que quase não possui matérias-primas, mas começou a rever os seus regulamentos após a crise de fornecimento de petróleo em 1973.

Setenta e oito vírgula nove por cento dos eleitores rejeitaram

uma iniciativa de cidadãos que teria privado igrejas reconhecidas de rendimento de impostos locais obrigatórios. Na maioria das regiões, as igrejas são católicas romanas ou protestantes, mas judeus também têm estatuto oficial em Basileia, no norte da Suíça.

O governo e o Parlamento opuseram-se à proposta, salientando que cidadãos podem ainda tomar a iniciativa de reformas locais, se sentirem forte inclinação pelo assunto. O governo foi forçado ao referendo porque o pedido obteve o apoio de 60 mil eleitores.

Numa votação local neste

fim-de-semana, cidadãos da popular região de Grisons manifestaram-se maciçamente contra a realização dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1988 em Davos e St. Moritz.

Recusaram-se a conceder às autoridades poder para oferecer garantia sobre as perdas dos jogos. As Olimpíadas de 1988, de acordo com um orçamento provisório, teriam custado 99 milhões de francos suíços, mas as receitas seriam apenas de 49 milhões.

O défice seria dividido entre as autoridades federais suíças e os conselhos locais.

Pânico na Polícia

Documento secreto pode estar na posse das "BV"

Um documento secreto de grande importância para a segurança do Estado italiano desapareceu dos arquivos do Conselho Superior de Magistratura e encontra-se possivelmente em poder das Brigadas Vermelhas, revelou o Ministério italiano da Justiça.

Alguns especialistas indicaram que o documento se compõe de quatro partes: procedimentos legislativos e organização jurídica, serviços secretos, reorganização da polícia e medidas de segurança nas prisões.

Na primeira parte figura um código secreto para chamadas telefónicas entre os juizes e o

projecto para a instalação de um cérebro electrónico para a luta contra o terrorismo.

Se as Brigadas Vermelhas possuem efectivamente o documento, poderão conhecer muitos dos segredos da polícia alemã na luta contra o terrorismo, pois nele estão expressas sugestões e informações da polícia alemã à italiana.

O documento indica também as modalidades de controlo e protecção nas prisões: cartas vistas à transparência, infiltrações, vigilância de determinados advogados e normas para evitar a politização dos detidos comuns.

Problemas de defesa agitam a Bélgica

O ministro belga da Defesa, José Desmarets, admitiu que a Bélgica não tem respeitado os seus compromissos para com a NATO e revelou ter pedido ao governo dinheiro adicional para os gastos de defesa.

As declarações do ministro surgem como resposta a uma carta aberta de quinze generais retirados que acusaram as Forças Armadas Belgas de estarem a perder a sua eficiência devido ao reduzido tempo de serviço militar, à falta de voluntários e de exercícios de guerra e ao enfraquecimento da disciplina.

A Bélgica tem reduzido gradualmente o tempo de serviço militar, que é agora de dez meses, se cumprido em território belga, ou oito na guarnição belga na Alemanha Federal. O objectivo é reduzir o serviço militar para seis meses contratando mais voluntários, que cumprem um mínimo de dois anos. No entanto, há menos 5000 voluntários recrutados do que o necessário.

Manif. anti-nuclear em França

Uma nova manifestação anti-nuclear verificou-se na noite passada no concelho de Plogoff (Finisterra) onde a «Electricité de France» deseja construir uma central electrónica.

Pela terceira vez, desde o princípio do inquérito de utilidade pública sobre este projecto, barricadas feitas de árvores abatidas e de carcaças de carros, foram levantadas nas estradas de acesso a esta região francesa.

As forças de ordem intervieram e estas barricadas foram desmanteladas hoje de manhã sem incidentes.



O comissário político das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, Julinho de Carvalho, foi graduado em primeiro comandante. Na imagem, Aristides Pereira impõe-lhe as correspondentes duas estrelas



Nino Vieira, o mais famoso comandante guerrilheiro do PAIGC, recebe as três estrelas com palma correspondentes ao posto de comandante de brigada, o mais alto da hierarquia



O corpo de oficiais superiores das FARP (48 no total) formado em Cassacá. Na fila da frente, os primeiros comandantes Bobo Keita, Julinho de Carvalho, Olívio Pires, Paulo Correia, Silvino da Luz e Lúcio Soares

Guerrilheiros do PAIGC graduados segundo o esquema clássico

Daniel Reis

Crítérios rigorosos de política partidária presidiram à graduação do corpo de oficiais dos Exércitos guineense e cabo-verdiano, ao ponto de ser impossível avaliar quaisquer alterações individuais significativas da hierarquia de facto já existente entre os guerrilheiros.

Nino Vieira, primeiro-ministro guineense, foi confirmado na mais alta hierarquia das FARP ao ser graduado em comandante de brigada. Recebeu as três estrelas com palma das mãos do secretário-geral do PAIGC, Aristides Pereira, tal como Pedro Pires, primeiro-ministro cabo-verdiano,

Constantino Teixeira, ministro do Interior, e Umaru Djaló, ministro da Defesa, que se lhe seguem na hierarquia da Comissão Permanente do Comité Central.

No posto imediato, primeiro comandante (duas estrelas com palma) foram graduados os membros do Estado-Maior Conjunto e os militares integrantes do Comité Executivo da Luta (bureau político do partido), entre eles o comissário político das FARP, Julinho de Carvalho, os ministros cabo-verdianos da Economia e Defesa, Osvaldo Lopes da Silva e Silvino da Luz, respectivamente, o chefe da Casa Militar da Presidência, Arafan

Mané e o comandante da Base Aérea, Gazela.

Ao todo são 48 oficiais superiores. O escalão seguinte é o de major (três estrelas), seguindo-se, depois por ordem descendente, capitão (duas estrelas, tenente (uma estrela), subtenente, primeiro sargento, sargento e primeiro soldado.

As graduações dos oficiais superiores foram efectuadas em Cassac, além do Sul do país onde as FARP foram criadas, há 16 anos, no âmbito do I Congresso do PAIGC, único presidido por Amílcar Cabral.

No entanto, se não há grandes ilações a tirar destas gra-

duações quanto à correlação de forças no interior das Forças Armadas, já o mesmo não acontece quanto ao significado global do acto pois trata-se verdadeiramente da passagem formal e definitiva do Exército guerrilheiro, que fez a luta armada de libertação nacional e como tal permanecia, para um Exército organizado segundo os padrões clássicos, e seguramente para cumprir as tarefas que pelo Mundo fora se atribuem aos Exércitos regulares.

A característica de Exército popular, tão do agrado de muitos teóricos do movimento de libertação está, assim, cada

vez mais distante, se bem que, na prática, a hierarquia já existisse, seja pela arrumação no seio dos diversos órgãos do partido, seja pela antiguidade ou pela posição de chefia no Estado-Maior, das regiões militares, ou das diversas unidades.

Aristides Pereira sublinhou na cerimónia da graduação que o PAIGC era a única organização «capaz de garantir que ninguém, nacional ou estrangeiro, explorará no fundo, o fruto do suor dos trabalhadores das nossas terras». Para isso apelou à defesa intransigente da pureza ideológica do partido no poder na Guiné e Cabo Verde.

«Devemos exercer cerrada

vigilância — disse — para manter afastado tudo o que possa representar desvios à linha do nosso partido, acções tendentes a esvaziar o conteúdo da sua ideologia ou a destruir a solidez da sua unidade interna.»

O secretário-geral do PAIGC apontou às Forças Armadas Revolucionárias do Povo como tarefas essenciais para o futuro «a missão decisiva de defender a independência nacional, as instituições da nossa democracia nacional revolucionária e as bases e perspectivas que já conseguimos reunir de construção do progresso nas nossas terras».

Anos 80 podem significar "a década do Titanic"

Quase sete décadas depois de ter mergulhado no fundo do Atlântico, o Titanic recusa-se obstinadamente a morrer.

A mais de três mil metros abaixo das ondas, o navio que se dizia ser a prova de afundamento, é agora o tema de generosos planos que podem fazer de 1980 o ano do Titanic.

Há dois filmes épicos sobre o desastre, esquemas para filmar o verdadeiro naufrágio e planos para salvar os tesouros que se encontram no navio.

Mas o projecto mais arrojado é o de retirar o navio do seu túmulo aquático... dentro dum gigantesco bloco de gelo!

O navio, rotulado pelos seus proprietários como impossível de se afundar, naufragou na primeira viagem, na noite de segunda-feira, 14 de Abril de 1912, depois de colidir com um icebergue, perdendo-se 1503 vidas.

VIAGEM DE ESTREIA

Mas a história toda — e o horror vivido nessa noite — será contada a milhões de pessoas, este ano, através de dois filmes: «SOS Titanic»

e «Raise Titanic».

Qualquer dos filmes tem muitas vedetas no elenco — mas a verdadeira vedeta de ambos é o próprio Titanic. Os seus momentos de glória e de tragédia serão revividos: glória que atraiu dezenas de milhões à sua viagem inaugural... tragédia de cálculos errados e falta de preparação que deram ao naufrágio maiores proporções.

Um homem, porém, nada espera aprender com os filmes. É o comandante John Grattan, figura chave de um ambicioso plano para obter um levantamento fotográfico do Titanic, talvez no próximo Verão.

Desde que a ideia da expedição lhe foi apresentada por uma empresa londrina especialmente constituída para o efeito, a «Seawise and Titanic Salvage», tem recolhido muita informação em Inglaterra, América, Canadá e Alemanha, na tentativa de reconstituir as circunstâncias exactas do naufrágio e determinar as possibilidades de encontrar o Titanic intacto.

Com base nas suas descobertas, diz o comandante: «Muito do que se diz acerca do Titanic não passa de mito».

ÁREA DE INVESTIGAÇÃO

Grattan desmente as versões de que o navio tenha sido destruído numa explosão ou se tenha partido em dois ao afundar-se velozmente no Atlântico. Pensa que está inteiro, e, provavelmente, no local onde se afundou, a cerca de quatro mil metros de profundidade.

O comandante Grattan garante que sabe a posição exacta do Titanic.

Analisando a informação produzida após o desastre e comparando com as escasas provas existentes, ele delimitou uma «área de investigação» a pouca distância da posição oficial do navio, posição que fica a 41 graus e 46 minutos a norte e 50 graus e 14 minutos a ocidente.

Depois, conseguiu uma informação comprovativa de que se encontra naquela área um casco de grandes proporções.

Não adianta mais pormenores sobre essa «informação» mas é possível que se tenha aconselhado junto de fontes militares.

PRESSÃO IMENSA

Sabe-se que as grandes potências possuem equipamento anti-submarino capaz de reproduzir mapas rigorosos do leito dos oceanos.

Mas localizar o navio naufragado é menos de metade da batalha. O grande obstáculo de todos os planos para chegar ao Titanic é a pressão imensa que existe a 3657 metros abaixo da superfície do oceano.

Os únicos navios tripulados que conseguem operar a tal profundidade são exclusivamente utilizados pelas forças militares. Por isso, a equipa do comandante Grattan projecta utilizar submarinos não tripulados mas controlados à distância, para fotografar o navio por dentro e por fora.

Um porta-voz da «Seawise and Titanic Salvage» disse: «É um empreendimento tão importante como seria o de uma empresa privada que conseguisse pôr o primeiro homem na Lua!»

Os submarinos não tripulados são também o elemento fundamental e do projecto de um grupo da Alemanha Federal para recuperar ouro, jóias e outros valores que se afundaram com o Titanic.

TAREFA ÉPICA

Os cálculos sobre o valor deste tesouro são variáveis mas os alemães pensam que, aos preços actuais, valerá cerca de 45 milhões de contos.

Só uma remessa de diamantes enviada por um joalheiro de Amsterdão para Nova Iorque, valia, segundo se disse na altura, 125 milhões de libras.

Há também as jóias pessoais dos passageiros, incluindo artigos individuais que hoje valem sete a dez milhões de libras.

Além disso, há ainda uma cópia sem preço do Rubaiyat, de Omar Khayam.

Os alemães avaliam o custo total do projecto em 1 milhão e 200 mil contos e um seu porta-voz, Thomas Gfroerer, esclareceu: «Posuímos plantas do Titanic que mostram onde se podem encontrar os artigos valiosos».

Concorda com a opinião da maioria dos peritos de que trazer o Titanic à superfície é uma tarefa épica. O navio pesa 46 mil toneladas e julga-se que os limos do leito do oceano terão formado uma grossa capa no casco.

PLANO DISPENDIOSO

Mas recentemente surgiu um plano que, segundo se diz, pode solucionar todos estes problemas técnicos de trazer o Titanic de novo à superfície, pela primeira vez, em 68 anos.

Uma organização denominada Titanic Salvage Company, apresentou um plano para insuflar nitrogénio líquido no casco, transformando-o num icebergue.

E, como o gelo é menos denso que a água, o icebergue, com o Titanic dentro, flutuaria até cima...

Peritos da Companhia Britânica de Oxigénio, consultados sobre o projecto, são de opinião de que é tecnicamente possível.

O problema está em que será necessário cerca de meio milhão de toneladas de gás para executar a tarefa, o que significa uma dispendiosa fábrica de liquefacção de oxigénio por cima do navio naufragado.

Seria uma tremenda ironia se o gelo, que afundou o Titanic há cerca de 70 anos, fosse também responsável por fazê-lo de novo navegar...

G.R. Lane-Features International

STOCKS

ARTIGOS DE VERÃO

VENDEM-SE PARTES DE COLECÇÕES DE EXPORTAÇÃO CONSTITUÍDAS POR:

- BLUSAS SENHORA LISAS E ESTAMPADAS
- CAMISAS DE HOMEM LISAS E ESTAMPADAS
- VESTIDOS DE SENHORA E CRIANÇA
- SAIAS DE SENHORA
- T-SHIRTS SENHORA, HOMEM E CRIANÇA
- CALÇAS VELUDO CANELADO E LONA ALGODÃO
- FATOS DE BANHO DE MALHA ALGODÃO
- SHORTS DE ALGODÃO E VISCOSE
- BONÉS, BOLSAS, CINTOS, ETC.

ENTREGA IMEDIATA

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRANDES QUANTIDADES OU REFERÊNCIAS COMPLETAS.

CONTACTAR FERNANDO GUEDES, LDA. — PORTO

TELEFS. 666600 - 666474 - 667686

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM

Certifique-se, do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

VALE DE SANTARÉM

Vendem-se 1100 m2 com 2 frentes pela maior oferta. Telefone: 680128

FOTOCÓPIAS DESDE \$40

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A - Telefone 535040



AUGUSTO SANTOS SILVA

Missa do 3.º aniversário

Decorridos três anos de dor e grande saudade embora para mim continues vivo em meu coração, tua esposa manda celebrar missa no dia 4 de Março pelas 9,20 h na Igreja do Beato. Desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ALEMÃO

Cursos intensivos Professores de origem Inscrições abertas de Segunda a sexta-feira das 9 às 20.30



CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL Av. Duque de Loulé 71 2 1000 Lisboa Telefone 40 345



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

AGORA PAGAR A ÁGUA É MAIS FÁCIL

A sua conta bancária pode ser utilizada para satisfazer os seus débitos de consumo de água.

Basta informar o seu Banco e a EPAL, para esse efeito. Se não for possível esta modalidade, pode, apesar disso, e como alternativa, pagar os seus débitos à EPAL, nos prazos indicados nos avisos, directamente nos balcões de Lisboa das seguintes Instituições de Crédito:

- BANCO BORGES & IRMÃO
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS & BURNAY
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- BANCO TOTTA & AÇORES
- UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

Recorrendo a estes novos sistemas de pagamento, evita "bichas", perdas de tempo e outros incómodos.

Utilize as novas vantagens que a EPAL põe à sua disposição.

Canal da Crítica

... E a raiz maldita ficou à mostra

MARIO CASTRIM

A sociedade dos Estados Unidos da América, mais conhecida no meio por USA, é uma sociedade violenta, que vive na e para a violência, que se compraz na violência. É uma sociedade de raiz fascista.

O filme ontem transmitido prova isso com exuberância. O ingresso nas faculdades depende do dinheiro, da situação social ou da capacidade atlética. O jovem David Lee é preparado pelo pai que sonha fazer dele um grande jogador de futebol, a fim de lhe dar um futuro melhor. Ouçamos David: **As minhas notas são boas, mas com elas não ganho uma bolsa de estudo. Se não for bom jogador de futebol, continuarei a trabalhar na fábrica como o meu irmão e o meu pai.**

O futebol, de violência animal, é posto sob a protecção de Deus, cujas boas graças se imploram. Para os melhores na faculdade, **as instalações são boas e as mulheres não são más.** A mística do negócio atinge o delírio da manipulação: **Este ano, o Senhor decidiu que a Escola Madison vai vencer o campeonato nem que os seus jogadores tenham de morrer para isso.** O treinador, a besta da pastilha elástica, põe tudo em pratos limpos, antes do jogo: **Estudem com eles. Isto é a guerra. Ou ganham ou morrem. Ou vão ganhar o melhor jogo da vossa vida ou vão morrer a tentá-lo.**

Situações semelhantes se poderiam encontrar noutros domínios. A juventude americana é bestializada, entregue aos mil e um estupefacientes que vão da violência da pornografia, à violência da droga e da solidão, passando pela violência da luta por um futuro melhor, ou seja, com mais dólares. A existência de um ideal não entra no programa. O desporto é uma arma na destruição da juventude e na argumentação política, como temos visto.

O filme é de origem americana. Isto prova, consoladoramente, que lá há nos USA consciências que a raiz fascista ianque não consegue abafar.

RTP: O SEMICÍPIO DO GOVERNO

Baptista, ministro dos Transportes, foi entrevistado pelo Balsaína - o entrevistador certo para o entrevistado certo...

A entrevista, nada de novo, tácticas velhas. Os trabalhadores são uns patifes, as greves causam graves prejuízos, o saneamento tem de ser feito à custa dos trabalhadores, etc., etc. Resumindo: a manobra toda montada para pôr a população contra os trabalhadores dos transportes. O costume...

Descarada a confusão que se quer fazer entre Governo e Estado. Cínicos e torcidos os variados argumentos. Claríssimas as

ameaças. Era como se, no espaço de alguns minutos, a roda da História andasse sete anos para trás.

A televisão surge mais às escâncaras serventária do Governo. Uma informação honesta mandaria confrontar o ministro com os representantes dos trabalhadores. Mas não. Estes são mantidos no silêncio e quem avança é o inimigo deles.

Mas engana-se quem pensa que o nosso povo tem os olhos fechados. Para alguma coisa, meus senhores, aconteceu o 25 de Abril.

A BULGÁRIA NÃO AMEAÇA NINGUÉM

A televisão portuguesa não se pode dizer que preste muita atenção aos problemas nacionais. Ontem, no Telejornal, passavam 20 minutos quando, pela primeira vez, Portugal veio à baila, com a entrevista ao Natali feita pela gentil menina Marante, mediocridade doméstica em franca promoção.

Aliás, o Telejornal, cachorriño bem amestrado, segue atentamente as directivas da CIA, patrocinadora da guerra fria. Lá se desencadeiam as ameaças de invasão soviética do Paquistão, ao Irão, etcetera. Ontem, o inefável, cachecolado, pobre-diabado Hélder de Sousa, mandou crónica de Belgrado. E entre

várias tolices e lugares comuns, referia-se aos perigos que ameaçam a Jugoslávia. Por «informações» anteriores até já sabemos que os Estados Unidos garantem a inviolabilidade da Jugoslávia. Não deixa de ser curioso, esta do imperialismo garantir a integridade de um país socialista. Para anedota não está mau. (Um momento: ahi ahi!)

Ontem, Hélder, o naufrago, apresentou outro perigo: a reivindicação da Macedónia pela Bulgária...

Eis o protótipo da manipulação e da mentira grosseira. A reivindicação parte exactamente da Jugoslávia. A campanha de apropriação jugoslava do grande poeta búlgaro Nicolas Vaptsarov foi o sinal de que existem, de parte da Jugoslávia, intenções desestabilizadoras, para a qual a pacífica Bulgária em nada concorre. Seria uma tragédia que o momento emocional provocado pela morte de Tito fosse aproveitado pela Jugoslávia para, agudizando as suas reivindicações injustificáveis, tentar resolver e fazer esquecer latentes conflitos internos.

A União dos Escritores Búlgaros já protestou contra as pretensões da Jugoslávia. As suas palavras se juntam as de um modesto escritor e jornalista português, preocupado com a ignorância ou a má-fé no Telejornal. Perdoe-lhe, Senhor, o Hélder não sabe o que faz...

Hoje



Iniciam-se esta noite, através do II Programa, os episódios de «Cenas da Vida Conjugal», realizado por Ingmar Bergman (na foto)

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Isal Noho»
- 18.30 Desporto Regional
- 19.00 País, País
- 19.20 XX-XXI
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «Dancin' Days» - episódio n.º 99.
- 21.20 O que Eu Gostaria de Ter Sido - Varela Silva entrevista o escritor Tomás Ribas.
- 21.55 Interneige - realizados em França.
- 23.00 24 Horas
- 23.15 Fecho

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 O Terceiro Testamento - 6.º e último episódio.
- 21.30 Informação/2
- 22.00 «Cenas da Vida Conjugal» - 1.º episódio.
- 23.30 Fecho

MARQUISES

E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO

ORÇAMENTOS
GRATIS

CAIXILUX

CAIXILUX

CAIXILUX

CAIXILUX

CAIXILUX

CAIXILUX

CAIXILUX

CAIXILUX

SR. AUTOMOBILISTA

Proteja o seu automóvel da chuva, da geada e do sol no Verão adquirindo uma cobertura em tela forrada, as únicas totalmente cosidas e vulcanizadas nas costuras, à medida do seu carro, e com a matrícula gravada mas só da marca «GONIA».

Damos assistência às coberturas fabricadas por nós



Consulte preços, peça amostras — Enviamos para todo o País

JOAQUIM EZEQUIEL

(Vivenda do Telhado Verde) Bairro Novo — Telef. 2080613
(rede Lisboa) Vila Nogueira de Aziteiro

AZITEIRO — 2900 (C.P.)
Estrada Nacional n.º 10 entre LISBOA e SETÚBAL

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

Jogos na Neve (21.55)

II PROGRAMA

«Cenas da Vida Conjugal» (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA Telef. 2112671

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.10: Sumário; 18.15: «Barba Papa»; 18.30: Um Mundo para Descobrir; 19.00: País, País; 19.20: Come e Cala; 20.00: Telejornal; 20.30: «Dancin' Days» - episódio n.º 100; 21.20: Zoom; 21.55: O Prazer de Ler - um programa de Isabel da Nóbrega; 22.00: Paulo de Carvalho e Tó Zé Brito - juntos ao vivo; 23.00: 24 Horas; 23.15: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.30: «O Inícrível Hulk»; 21.00: Antes do Desfecho; 21.30: Informação/2; 22.00: Cine-Clube RTP/2 - «O Jogo da Fortuna e do Azar»; 00.00: Fecho.

GIL VICENTE

Cascais

Telef. 280522

As 18.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
Eles tinham o nome, a fama e a fúria do
campeão Jefferson
A FÚRIA DO CAMPEÃO
c/ James Iglehart e Shirley Washington



atelier BELO MARQUES

R. da Trindade, 5-2º dto T: 371254-Lisboa



CAMARADA
DR. AGOSTINHO NETO

Medalhas de 80mm Bronze



ENVIO À COBRANÇA

Perigo nas praias

Contentores mortíferos espalham-se pela costa inglesa



Bombeiros munidos de fatos especiais têm estado particularmente activos ao longo da costa inglesa, nos últimos dias. Motivo: dezenas de pequenos tambores contendo um produto altamente mortífero — o tricolorido de arsénico — saltaram-se do navio grego «Aeolian Sky» depois de se afundar no canal da Inglaterra, em Novembro do ano passado. Até agora 29 contentores de alumínio foram recuperados contendo cada um deles o equivalente a cinco colheres de chá do mortífero veneno. Locais: Begnor Regia, Littlehampton, East Wittering, Earning, Seisey e nas praias da ilha de Wight. Para além destes, calcula-se que 800

outros pequenos tambores contendo produtos químicos diversos se tenham escapado do navio. Contudo, os que contêm o tricolorido de arsénico são os mais perigosos dado que o produto, quando exposto ao ar, liberta um gás branco altamente letal. E calcula-se que pelo menos 10 contentores com este veneno se encontrem ainda espalhados por pontos da costa para onde as correntes marítimas os tenham lançado. Autoridades inglesas, depois deste acidente, prepararam-se para propor que as convenções marítimas sobre transporte de produtos tóxicos no convés dos navios sejam revistas.

A árvore da gasolina

Numa estufa de Wolfsburg, na Alemanha Federal, crescem, alinhadas em filas, plantas de grandes folhas que parecem de couro, fazendo lembrar um cruzamento de palmeira e cacto.

Não é aquela espécie de planta que se pode cultivar num vaso e colocar à janela. Não dá flor e as folhas nem sequer são decorativas. Além disso, exala um esquisito cheiro a borracha.

De facto, o seu único mérito reside em ser, muito provavelmente a planta mais valiosa do Mundo... Pois a Euphorbia, para lhe dar o seu nome latino, é a planta da gasolina!

Dentro de 20 anos, dizem os peritos da Volkswagen, de Wolfsburg, será mais barato produzir gasolina nas árvores do que extrai-la do mar ou do subsolo.

E a grande vantagem da Euphorbia é que estará sempre pronta a dar o combustível... Visto que, uma vez arrancadas as folhas, outras crescem imediatamente.

A LONGO PRAZO

Nessas folhas existe um líquido que, quando extraído por esmagamento, se parece estranhamente com petróleo bruto e pode ser refinado numa série de produtos de petróleo.

A Euphorbia é apenas um membro de uma família de 8 mil arbustos e árvores que incluem a carrapateira e a árvore da borracha.

A maioria destas plantas contém um suco leitoso, acre,

por vezes venenoso. É este líquido que, extraído da Euphorbia, está a ser a ponta de lança da revolução dos combustíveis.

«A planta dos combustíveis pode ser a resposta a longo prazo para os problemas de energia dos transportes do Mundo», afirma o dr. Horst Buchvelt, da equipa de pesquisa da Volkswagen.

«Segundo os nossos cálculos, se uma área do Mundo de dois milhões e quinhentos mil metros quadrados fosse dedicada à cultura de vegetação transformável em combustível, seria o suficiente para alimentar, numa base contínua, a indústria de todo o Mundo».

INICIAR A CULTURA

Para apoiar a teoria que defende, a Volkswagen comprou um vasto terreno no Brasil, onde espera iniciar a produção de combustíveis vegetais.

Antes de mais é preciso saber se a planta pode ser utilizada na totalidade e substituída por outra, ou se apenas as folhas são utilizáveis.

Os peritos tentam descobrir qual o método mais eficaz e económico.

Tudo isto faz parte de uma nova tecnologia do petróleo, conhecida como «biomassa» — que permite transformar matéria biológica de qualquer espécie, em energia, muitas vezes tratando-a com uma substância 1000 milhões de vezes mais forte que o ácido sulfúrico.

ÁCIDO MÁGICO

Tal substância, conhecida por «gás mágico», pode produzir grandes quantidades de um combustível semelhante à gasolina, a partir do gás metano que se forma nos esgotos ou excrementos de uma quinta.

Mas é nas plantas e árvores que os cientistas procuram a alternativa da gasolina.

Quem dirige as pesquisas é o cientista Melvin Calvin, detentor do prémio Nobel, que descobriu uma árvore nas florestas chuvosas da América do Sul, a qual, segundo ele, será uma série rival da Euphorbia.

Trata-se da Cobiáfera Langadorfi, parente afastada da árvore da borracha, a qual, segundo se espera, produzirá um combustível susceptível de ser utilizado em quantidades comerciais em meados da década de oitenta.

De acordo com o dr. Calvin, a Cobiáfera Langadorfi produz um suco tão rico em hidrocarbonetos que pode ser directamente extraído para o depósito de um motor Diesel!

NÃO CHEGA

«Acreditamos que esta árvore poderá ir ao encontro da solução dos problemas da energia», afirma.

«Um acre destas árvores — corresponde a 100 árvores — pode produzir cerca de 4500 litros de gasolina num ano.

«E alguns milhões de acres — que países como o Brasil

poderiam ceder — seriam equivalentes a um jazigo de petróleo moderado do mar do Norte... com a vantagem de não se esgotar».

As árvores podem também ser utilizadas no accionamento de veículos através do metanol que se pode obter a partir da serradura.

O problema está em ter de ser usado numa promoção duas vezes superior à da gasolina, mas há países que estão a encarar o metanol como alternativa à gasolina.

COMBUSTÍVEL DE PEIXE

A Alemanha Federal, por exemplo, está a projectar uma grande produção de metanol dentro dos três anos próximos, baseada na possibilidade de o adicionar a gasolina para fazer «esticar» cada litro.

Cientistas fizeram já a experiência de conduzir um carro com uma mistura de gasolina e metanol.

Mas se quiser conhecer realmente os reinos da fantasia da gasolina, então ponha o carro a andar a peixe! Está provado que um pequeno peixe pode ser «cozido» a alta pressão e produzir gasolina... Mas o processo fica muito caro.

Parece coisa de loucos. A verdade é que o mesmo acontecia até há bem pouco tempo, com a ideia de produzir gasolina em árvores...

Judson Bennett, Features International

PUB

ADOQUE
TELEF. 87 44 76

6.º MÊS

HOJE ÀS 21.45 H

QUERIAS MAS NÃO TE DOU!

NÃO DEIXE QUE LHE CONTEM! VENHA VER!

ERMELINDA NICHOLSON
MAGDA FEIO
AMÉLIA MANUELA
BOMBOM CAMACHO
M.ª RUAS



ESMERALDA AMOEDO

ATENÇÃO ÀS EXCURSÕES

EXCEPCIONALMENTE FOLGAMOS AMANHÃ (TERÇA)

NA 4.ª-FEIRA ESTAMOS EM FERREIRA DO ALENTEJO E LEVAMOS TAMBÉM «ZÁS, TRÁS, PÁS»

Festival de Berlim

A preocupação política em bom lugar

A guerra, o futuro da sociedade em que evoluímos, a marginalidade... Os filmes presentes no Festival de Berlim, que encerra hoje, têm na sua maior parte preocupações de cunho político ou sociológico: não existem, com efeito, nos filmes até agora visionados grandes obras históricas ou românticas. Apenas interrogações sobre o homem, a sua situação e o seu futuro na nossa sociedade contemporânea.

A guerra e as suas consequências, é um dos grandes temas abordados: é assim que na película «Vertrauen», o cineasta húngaro, Szabo descreve a vida clandestina de um homem e uma mulher dentro de um quarto, fugindo ao fascismo na cidade de Budapeste pouco

antes da queda do III Reich, em 1945. Um filme que mostra as repercussões que pode sofrer a alma humana em certos períodos trágicos da História.

Em «Deutschland, Bleicht Mutter» (Alemanha, Mãe Pálida), Helma Sanders traça a vida de uma jovem alemã durante a Segunda Guerra Mundial e a sua impossibilidade em se adaptar à paz. Por último, em «Transit», o cineasta israelita Daniel Waschmann mete em cena um judeu alemão refugiado em Israel por causa do nazismo.

Duas outras obras insurgem-se contra certos métodos de justiça: «O Preço da Sobrevivência» (Der Preis Fuers Ueberleben), do alemão Hans Noever, conta como o processo de um homem, que matou cinco cole-

gas depois de ter sabido que o iam despedir, foi «arranjado» de modo a salvar os interesses da companhia que o empregava. «O Crime de Cuenca», da jovem realizadora espanhola Pilar Miró reconstitui um erro judicial que teve lugar em Espanha no princípio do século. Este filme conta uma história que realmente aconteceu — a de dois camponeses conhecidos pelas suas opiniões liberais que foram presos, torturados e condenados, por um crime que nunca existiu. Proibido actualmente em Espanha, este filme foi bem acolhido em Berlim.

Espera-se com grande interesse neste festival que termine sexta-feira, a exibição dos filmes «O Chefe de Orquestra» de A. Wadja e «Palermo Oder Wolfsburg» de Werner Schroter.

Françoise Maupin (AFP)

TV ITT IDEAL COLOR



CASO ÚNICO: garantia do cinescópio por um ano!

CONFIANÇA: assistência técnica assegurada por especialistas diplomados pela fábrica

SENSACIONAL: cor natural regulada de fábrica premindo a tecla IDEAL COLOR



«A Tempestade» («Die Windsbraut»), de O. Kokoschka

Foi a enterrar Oskar Kokoschka um dos grandes pintores do século XX

O pintor austríaco Oskar Kokoschka, falecido na semana passada com quase 91 anos, foi a enterrar quarta-feira no cemitério de Montreux, perto da localidade de Villeneuve, onde o artista viveu nos últimos 20 anos.

Considerado um dos mais importantes pintores deste século, Kokoschka, logo na sua primeira exposição, escandalizou o público e a crítica vienense com a severidade das suas figuras violentamente expressionistas, ao ponto de ter de se refugiar em Berlim.

Mobilizado em 1914, gravemente ferido, pintou obras de inspiração religiosa, ilustrou «O Livro de Job» e «A Paixão», impregnando essa fase da sua obra de um dramatismo trágico e sombrio.



Oskar Kokoschka, criador do «retrato psicológico», falecido há dias na Suíça

Depois, já regressado da sua descida aos infernos da depressão e do desespero, viajou muito pela Europa e

pela África do Norte, fixando-se em Londres pouco antes da Segunda Guerra Mundial.

Com os anos, as cores dos seus quadros tornaram-se mais gritantes e os seus retratos mais enérgicos. Kokoschka está representado nos principais museus da Europa e da América. Da sua obra literária são de destacar os dramas expressionistas «O Assassino, a Esperança das Mulheres» («Morder, Hopfnung der Frauen», 1907) e «A Sarça Ardente» («Der bremende Dornbusch», 1911).

«A realidade e o irreal» — costumava dizer o artista — «são irmãos, e ambos fazem parte da dramaturgia que procuro reflectir com as minhas cores».

Gilbert Becaud

Há mais de sete anos que Gilbert Becaud não fazia uma grande digressão pela França. Isso estava a fazer-lhe bastante falta, pois não se contenta somente com o sucesso internacional. Aos 52 anos, numa altura em que poderia despedir-se do mundo do espectáculo e descansar, parte para dar satisfação à enorme necessidade de cantar em todas as cidades de França e dispende a sua grande energia. E de cada vez é um novo espectáculo, novas canções, novos músicos. Gilbert Becaud não cria hábitos, ele é apologeta das surpresas. Pode-se imaginar a reacção dos espectadores que irão ouvi-lo ou dos telespectadores que o verão no seu programa «Número 1», diante do inseparável piano azul que terá a verdade, um ar inclinado e centímetros a menos!

UMA IDEIA EXCLUSIVA

«Cortei-lhe, simplesmente, os pés. Era demasiado grande, o público, via-me mal e eu tinha de virar a cabeça continuamente para poder encará-lo, sofrendo por isso, sem dizer nada, bastantes torcicolos. Encontrei finalmente a solução ideal e o que admira é que mais nenhum pianista tenha pensado nisso antes. Agora, posso colocar o piano a três quartos e ver e ser visto por todos».

Se Gilbert Becaud tem muitas novidades na sua digressão como cantor a sua vida, pelo contrário, não se alterou absolutamente nada, mesmo quando diz a idade: 52 anos. Ele tem sempre a mesma força de viver, de trabalhar, e nem sequer pensa por enquanto em parar, persuadido de que isso o irá pôr doente. Mas porquê logo de repente, agora que tem tabo trabalho nos Estados Unidos, Becaud regressa a França e empreende uma grandedilgressão?

«Tenho uma terrível vontade de recarregar as minhas baterias na corrente de 100.000 voltios franceses, vontade de rever o meu país, a minha língua e sobretudo os meus quarenta milhões de amigos. E pensei que era mais interessante percorrer a França toda do que fazer uma reentrada parisiense».

«Repito, a França e não a província, palavra que na minha opinião é pejorativa. Subestimamos tudo o que se passa nas regiões onde nasce a maior parte da humanidade, e além disso, a quem tem mais frescura. Ficaria encantado se houvesse

em França várias capitais para que se deixasse de colocar Paris no centro de tudo».

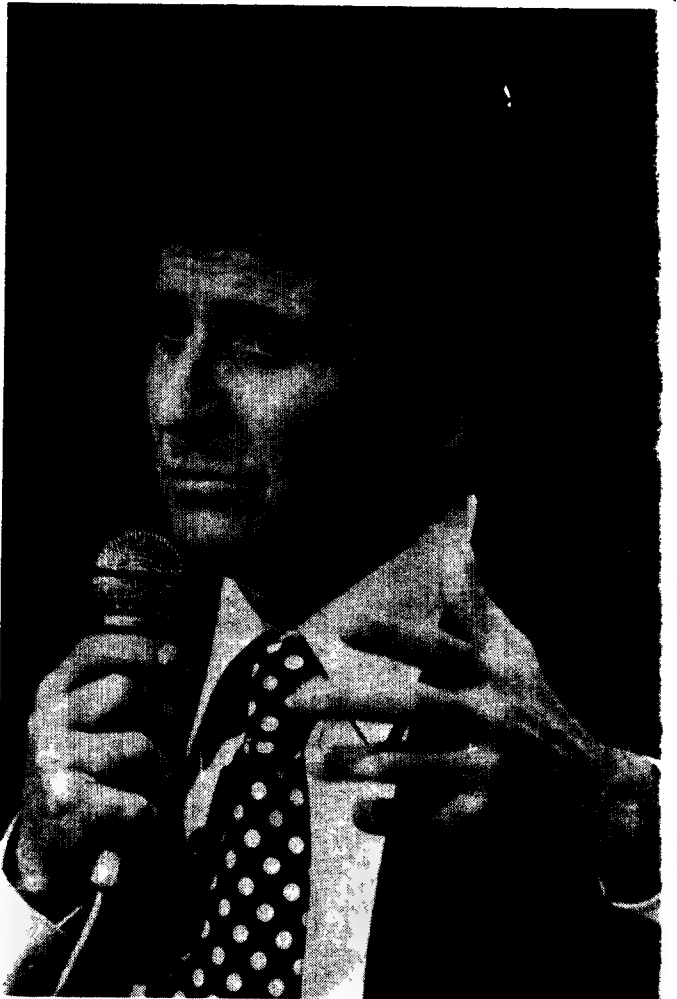
Por uma vez, pelo menos, não são os parisienses que terão a estreia de Becaud, 80, em que a voz de Azenavours anunciará a sua entrada em cena. Ele pode ser também ouvido no seu último disco intitulado justamente «Eu quero cantar», o qual inclui canções optimistas:

«Moi je veux chanter des choses qui sont jolies
Des gens qui s'aiment d'amour
Et des yeux par milliers qui se marient
Moi je veux chanter le bon côté de la rue
Là ou il y a du soleil...»

Streisand para protagonizar mas nós não começamos ainda a fazer a distribuição dos pés.»

143 INTÉRPRETES PARA «ET MAINTENANT»

As frequentes deslocações Gilbert Becaud aos Estados Unidos trazem-lhe uma grande audiência por parte dos americanos. Com efeito, ele é, sem dúvida nenhuma, o cantor francês mais ouvido nos Estados Unidos, e até no mundo inteiro. sua famosa canção «Et maintenant» foi cantada em toda parte, por 143 intérpretes et «.



Canções que são o encanto da infância, o mais belo período da vida, para Gilbert Becaud, tais como «Manana c'est Carnaval», «Le Cheval bleu», «A chaque enfant qui naît». Uma canção em honra de «Mai 68», que afinal não é dedicada às barricadas, mas pelo contrário, aos seus momentos de amor. Contudo, para Gilbert Becaud, está fora de questão a análise das suas novas criações, nele tudo é intuitivo, sem planos prévios nem objectivos comerciais. Foi possível manter esta espontaneidade, graças aos seus escritores preferidos: Delanoé, Amade e Vidalin:

«Tal como acontece com o vinho, melhoram à medida que envelhecem», declara Gilbert Becaud.

Esqueçemo-nos muitas vezes de falar nos compositores, mas no caso de Gilbert Becaud, ele é simultaneamente cantor e compositor, assina todas as músicas das suas canções, toca piano e foi, precisamente, na qualidade de autor que o convidaram para actuar nos Estados Unidos, onde acaba de trabalhar com Neil Diamond e Stewie Wonder:

«Neil está a rodar o filme «O cantor de jazz» (em honra de Al Jolson) para o qual compôs a música de oito das canções, duas das quais poderão ser ouvidas no seu novo disco, a que chamou «September mom», pensando na minha canção «C'est en Septembre». Actualmente estou a trabalhar na adaptação do romance de Emile Ajar, «La vie devant soi» que será levado à cena, como comédia musical, na Broadway. Pensou-se, em princípio em convidar Barbra

t'appartiens» por 101. Quem conseguiria melhor que isto? No entanto, Gilbert Becaud nunca considerou a hipótese de fazer carreira, como cantor nos Estados Unidos. Seria preciso viver lá e ele tem-se limitado a fazer pequenas digressões. Falando, como é o seu caso, correntemente o inglês, tornar-se-ia em pouco tempo um perfeito americano, o que lhe provoca um certo medo. Becaud quer permanecer francês e, para sentir ainda melhor as suas raízes retirou-se há alguns anos para a província, onde adquiriu uma quinta de 120 hectares, em Le Poitou, á qual, vai, sempre que pode, para ver a mulher e os seus cinco filhos.

«As pessoas da província são bastante modestas e bem educadas. É perto delas que podemos encontrar o verdadeiro mundo e os verdadeiros valores. Eu descofio sempre dos intelectuais, como homem intuitivo que sou.»

Becaud é um homem fiel ao seu ambiente, à sua casa de discos e à sua família. Tem sempre o cuidado de fazer o melhor que pode, de dedicar todo o seu amor tanto aos seus como ao trabalho. Embora se esqueça de pensar por vezes em si próprio e na sua carreira, ainda cheia de projectos:

«Antigamente, estava rodeado de velhos. Actualmente vejo-me sempre rodeado de jovens, mas de 52 anos. Sinto, no entanto, as mesmas necessidades e os mesmos desejos que sentia aos 25 anos. Mas agora tenho mais energia para os satisfazer.»

Christine Hiquet (A. E. I.)

«Pé de Vento»

Teatro para a infância impõe espaço próprio

PORTO, 3 — «O Homem do Saco» será o novo espectáculo do colectivo de animação teatral «Pé de Vento», cujo prosseguimento da actividade depende essencialmente da manutenção do subsídio que a SEC lhe tem concedido, conforme disse ao «DL» o responsável do grupo, João Luís.

Nascido em 1977, «Pé de Vento» é o único grupo profissional que, nesta cidade, se dedica exclusivamente ao teatro para a infância. Desde Maio de 1978 tem sido subsidiado pela SEC em regime experimental e o balanço deste ano e meio de actividade, apesar das inúmeras dificuldades, é «francamente positivo». Di-lo João Luís, justificando: «Realizámos até ao momento cerca de 160 espectáculos, para um total de 17 500 crianças, em regime de itinerância, por escolas de ensino preparatório e secundário, infantários, centros sociais de bairros camarários e outras instituições educacionais localizados predominantemente fora da cidade».

O «Pé de Vento» fez já uma



Cena de «Homenagem aos Pés», de Manuel A. Pina, pelo «Pé de Vento»

exposição de brinquedos de madeira e edita um jornal para crianças — «Borboleta» é o seu nome — que se tem revelado de muito interesse pedagógico, dada a colaboração não só de

adultos mas também de crianças.

Todos os espectáculos até aqui realizados têm sido concebidos de forma a estimular a criatividade infantil e a exercitar

o pensamento lúdico das crianças. Por isso, no final, nunca falta o diálogo que é sempre rico entre as crianças e os actores.

A integração dos espectáculos nas escolas, diz-nos João Luís, tem sido em muitos casos facilitada pela colaboração dos professores, alguns dos quais têm efectuado, paralelamente, trabalhos sobre temas relacionados com aqueles.

Este ano o «Pé de Vento» propõe-se orientar a sua acção em duas linhas: na itinerância, com deslocações regulares a escolas do ensino básico e secundário, instituições educativas e centros sociais; e no trabalho em local fixo também. Neste sentido, o «Pé de Vento» visa criar na cidade do Porto um espaço destinado à apresentação regular de espectáculos para a infância, sobretudo nos fins-de-semana e feriados, de forma a desenvolver nos mais novos o gosto pelo teatro. Tal como sublinha João Luís, um espaço com estas características não existe ainda na cidade do Porto. Preenchê-lo é o objectivo. Ao «Pé de Vento» não falta vontade, vamos ver.

Nacional de andebol Últimos sobre brasas

Depois da jornada dupla do último fim-de-semana, do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol, muito pouco resta de interesse da prova para a derradeira ronda, a realizar no próximo sábado. Concretamente, só os penúltimos (que descem de divisão) estão por decidir nas duas zonas. Os últimos são Vilavense, CDUL e, em perigo de irem em penúltimos, Académica de Coimbra ou Beira-Mar e / Setúbal ou Oriental. Académistas e setubalenses têm nos últimos jogos S. Bernardo e CDUL em Casa: mais capazes, portanto, de se safarem da despromoção.

Para além daquelas posições, outra também significativa, que conduzirá ao apuramento, envolve em luta para o 4.º posto da zona Sul o Almada e o Encarnação, empatados em pontos e em jogos e, ambos a depararem com muitas dificuldades na última jornada em que defrontam, como visitantes, o Benfica e o Belenenses, respectivamente. Também aqui haverá emoção até aos últimos momentos e poderá haver necessidade de se recorrer ao «goal-average» para decidir a questão. De resto, o F. C. do Porto, S. Mamede, Desp. Portugal e Sporting de Espinho (ao Norte); Sporting, Benfica, Belenenses (ao Sul) têm a sua qualificação assegurada, prosseguindo portistas e leoninos totalmente vitoriosos.

Eis os resultados das jornadas no Norte (sábado): D. Portugal, 31 - Vilavense, 21; F. C. Porto - Maia (adiado para 5ª-feira), A. Académica - Padroense, 21-19; Académico - Sp. Espinho, 21-28; D. Póvoa - A. S. Mamede, 20-18; Beira-Mar - S. Bernardo, 24-21. Sul: Almada - Paço de Arcos, 31-24; Sporting - Belenenses, 33-24; Estefânia - Benfica, 15-28; Passos Manuel - CDUL, 31-23; V. Setúbal - Caramão, 18-12 e Encarnação - Oriental, 19-14. Ontem, no Norte: F. C. Porto - D. Portugal, 36-16; Padroense - Vilavense, 26-17; Maia - Académico, 28-18; S. Mamede - A. Académica, 23-12; Sp. Espinho - Beira-Mar, 36-29. Sul: Sporting - Almada, 34-26; Benfica - Paço de Arcos, 41-21; Belenenses - Passos Manuel, 27-20; Caramão - Estefânia, 22-16; CDUL - Encarnação, 16-27 e Oriental - V. Setúbal, 26-18.



Sporting: nove golos de avanço sobre o Belenenses



Benfita baqueta nas Antas

Nacional de basquetebol Porto invicto

Quatro vitórias em igual número de jogos, duas delas fora e uma de especial significado (em Alvalade) projectam indiscutivelmente o FC do Porto para a renovação do título nacional da 1.ª divisão de basquetebol.

Os «azuis e brancos» passaram um mau bocão no sábado, frente ao Ginásio, mas acabaram (até) por vencer com alguma clareza pela diferença de nove pontos. Não é de agora a vocação de os ginastas «encaixarem» no tipo de jogo dos portugueses: daí alguns amargos de boca dos «portistas» (com uma ou outra derrota à mistura) sempre que defrontam o Ginásio. Mas o Porto não fez (na realidade) um bom jogo com os filiguerenses. O americano Collins, visivelmente afectado devido a uma entorse por curar, ainda foi chamado a tempo de conduzir a equipa à vitória e de transmitir aos companheiros uma confiança, na segunda parte, que não se vislumbrou no primeiro tempo. «Charuto» denunciou muitos nervos na sua estreia nas Antas e Aniceto não engrenou ao nível da sua verdadeira categoria. Só Rui Pereira actuou dentro das suas possibilidades. Por outro lado, no Ginásio, A. Almeida, Sotero, Eustácio (censuravelmente brigão) e o americano Cornell, fizeram alarde de apreciável conjunto e dominaram o Porto, na 1.ª parte. Após os primeiros minutos do segundo tempo desmoronou-se a eficácia colectiva das ginastas, as forças começaram a faltar e, ao de cima, veio a superioridade irrecusável dos portistas.

Enquanto (nas Antas) o Porto sofria, em Sangalhos, o Benfica dava mostras de uma capacidade de finalização e uma eficiência defensiva muito positivas. Com algum imprevisto, os «encarnados» regressaram da

Bairrada com uma vitória fácil (por dez pontos, após estarem a vencer por dezena e meia). Refigee «abriu o livro», bem acompanhado por «Buleta», «Chupeta» e Pratas, mais Parente a assinares uma exibição efectivamente de grande fulgor técnico.

Também, no sábado, o Sporting despachou-se dos alcantarenses a «110» (mais uma «centena» dos «leões») à hora. A mão certa de Crown funcionou em pleno, alimentada por esse fora de série que é Lisboa, mais os hábeis Baganha e José Luís, com ajudas dos restantes. Supremacia nítida dos «leoninos».

Ontem, houve apenas dois jogos, como é costume nas jornadas dos domingos. Nas Antas, o Benfica perdeu a invencibilidade, ao mesmo tempo que o Porto somava 4.º jogo vitorioso em mais uma arrancada para o «bi». O jogo foi muito bom. Bem jogado, emotivo de algum modo, embora sempre com supremacia pontual dos portistas. O brasileiro «Charuto» mostrou que é mesmo de boa marca: foi o «rei» das tabelas e muito certo nas tentativas de «cesto», tendo sido o melhor marcador (com 27 pontos) do jogo. Os seus compatriotas «Buleta» e «Chupeta» estiveram um tanto apáticos e Parente, mais o esforçado Refegee, foram insuficientes para levar de vencida o colectivismo (que constitui na equipa uma grande força) portista.

Na Bairrada, Sangalhos e Ginásio disputaram um duelo bastante alternante, decidido por apenas quatro pontos a favor dos bairradinos. Nestes estreou-se (sábado) o brasileiro «Paulão» que, tal como ontem, denunciou insuficiente preparo físico. Necessita de mais tempo de estadia para se aferir da sua verdadeira categoria.

E o Porto lá vai, encantado da vida, com quatro jogos vitoriosos, invicto no comando, perseguido pelo Sporting e pelo Benfica, com uma derrota cada. Por enquanto, o trio de pretendentes ao título é este.

Na série dos últimos, o CDUL está cada vez em piores lençóis, devendo derimar com o Algués e o Conimbricense a questão dos dois derradeiros lugares, que obrigam à descida automática de divisão. Olivais e SLO/Grundig comandam, com três vitórias em outros tantos jogos.

Resultados na série dos primeiros (sábado): FC Porto-Ginásio, 76-67; Sangalhos-Benfica, 74-84 e Sporting-Atlético, 110-71. Ontem: FC Porto-Benfica, 81-70 e Sangalhos-Ginásio, 86-82. Série dos últimos (sábado): Barreirense-SLO/Grundig, 86-113; CDUL-Algués, 64-78 e Conimbricense-Olivais, 71-90. Ontem: Barreirense-Algués, 85-70 e CDUL-SLO/Grundig, 70-90.

Pontuação dos melhores: 1.º FC Porto, 4 jogos e 8 pontos; 2.º Sangalhos, 4-6; 3.º Sporting e Benfica, 3-5; 5.º Atlético e Ginásio, 3-3. Últimos: 1.º SLO/Grundig e Olivais, 3-6; 3.º Barreirense, 4-5; 4.º Conimbricense e Algués, 3-4 e 6.º CDUL, 4-4.

António Abel

Carlos Cabral: outro homem para Moscovo

Carlos Cabral, ao classificar-se ontem em 5.º lugar na final dos 1.500 metros do «Europeu» de atletismo em Sindelfingen (RFA), alcançou com 3.39,9 minutos o mínimo olímpico e a 13.ª melhor marca europeia de sempre.

Cabral (27 anos), contribuiu decisivamente para a melhor marca europeia estabelecida pelo alemão federal Thomas Wessinghage, antigo recordista europeu da milha (ao ar livre) com 3.37,6 minutos. O máximo mundial pertence ao neo-zeleandês John Walker, campeão olímpico dos 1.500 metros, com 3.37,4 minutos, desde 7 de Janeiro de 1979.

Na eliminatória, Cabral classificou-se em 4.º lugar com 3.40,8 minutos, e na final baixou em 5,6 segundos o anterior máximo fixado em 2 de Fevereiro num «meeting» em Génova (Itália), tornando-se o quarto atleta português a correr 1.500 metros

em menos de três minutos e quarenta segundos.

Cabral é, igualmente, o recordista português dos 800 metros em pista coberta com 1.50,2 minutos desde o ano passado.

Cabral participou num campeonato da Europa em recinto coberto em 1979, em Viena de Áustria, onde obteve o quarto lugar na meia-final dos 800 metros com 1.51,0 minutos, não sendo apurado para a final.

Carlos Alberto Veiga Cabral, natural de Lagos, nasceu a 20 de Junho de 1952, iniciando-se na prática desportiva como futebolista no Esperança de Lagos, clube que representou também em atletismo. Os seus dotes atléticos revelaram-no como saltador: 6,48 metros no comprimento e 13,81 metros no triplo-salto (com 17 anos), mas o seu rápido progresso nas provas de meio-fundo levaram-no a ingressar no Sporting em 1970,

onde se manteve durante nove anos, treinando sob a orientação de Mário Moniz Pereira.

Até 19 de Maio de 1974 a sua ascensão foi regular, mas depois dessa data estagnou, sendo os seus progressos mais nítidos nos 800 metros, conseguindo em 1977 a sua melhor marca (com 1.47,7 minutos) segundo melhor resultado, após o «record» de Fernando Mamede, com 1.47,5 minutos, em 1974. Cabral integrou o grupo dos atletas que beneficiam da preparação olímpica de Novembro de 1975 a Novembro de 1979, nunca obtendo os mínimos olímpicos. Esta temporada decidiu regressar ao seu clube de origem o Esperança de Lagos e treinando-se a si próprio com reduzidas condições técnicas e materiais, deu um grande passo para ser reintegrado no grupo dos atletas a apoiar para os Jogos de Moscovo.

NORBERTO SANTOS (ANOP)

“Placard”

GRANDE AGOSTINHO

Joaquim Agostinho ficou em 3.º lugar, na classificação geral final da «Volta à Córsega», a 35 segundos do vencedor, o francês Gilbert Duclos Lassalle, que gastou, no total da prova, 12 h 48m e 01 s. A última etapa, disputada num percurso de 160 km (entre Ajaccio e Calvi) foi ganha pelo francês Joel Galopin, com 4 h 50 m e 29 s.

NATAÇÃO:

NOVOS MÁXIMOS

A natação portuguesa tem novos máximos: Alexandre Silva (F.C. Porto) 4m. 30,90 nos 400 metros livres (recorde nacional absoluto); Rui Borges (F. C. Porto) 4-33,50 (recorde nacional de infantis); F.C. Porto (Alexandra Silva, Maria João Taborda, Mirta von Haffe e Isabel Mota) 4-43,70 (recorde nacional de infantis em 4x100 metros livres).

Em Espanha («meeting» de Palma de Maiorca) os nadadores portugueses deram sinal de presença: Cláudia Osório (7.º lugar na sua série dos 400 metros livres) bateu o recorde nacional, que pertencia a Paula Barreiro, conseguindo cobrir a distância em 4m. 43,20 s. Outros resultados: Paula Lamego (3.º lugar na eliminatória e 8.º na final) fez os 100 metros bruços em 1.20,65, a 45 centésimos de segundo do seu máximo absoluto; 400 m. li-

vres - João Freitas, 4.21,47; José Tomé, 4.27,70. 200 m. costas - Jacob Frischknecht, 2.24,30, 5.º na eliminatória. 100 m. bruços - Jaime Fidalgo, 1.12,04. 200 m. mariposa - Lilliana Santos, 2.34,66. Tirando a prova de 400 m. livres, que era por séries, nas restantes, os nadadores portugueses não passaram das eliminatórias.

DURÃO: 17 HORAS

AO TABULEIRO

O «mestre» Joaquim Durão classificou-se em 4.º lugar no «Torneio Internacional Banco de Roma» de xadrez, que decorreu esta semana na capital italiana. Durão totalizou 5 pontos em nove possíveis, contra 6,5 do vencedor, o italiano De Eccher, perante o qual sofreu a única derrota.

O xadrezista português venceu os italianos Messa e Tassi, empatando as restantes partidas, uma das quais, face a Passerotti, durou dezassete horas repartidas por quatro sessões.

Foi a partida mais longa da minha carreira comentou Joaquim Durão.

TÊNIS:

MAIS FRACASSOS

Portugal perdeu todos os jogos da primeira jornada da série D da «Winter Cup» de ténis, a decorrer no pavilhão do Estrela e Vigorosa (Porto) com a partici-

pação das selecções inglesa e francesa. Pedro Cordeiro, o principal tenista português, foi derrotado pelo francês Thierry Tulasne, por 6-4 e 6-3, e pelo inglês Keith Gilbert, por 6-2, 6-7, 6-3. No encontro de pares, Cordeiro e Rui Cunha perderam com os ingleses Gilbert e Jeremy Bates, por 6-1, 6-2. Cabral Moncada não teve qualquer hipótese frente ao francês Henry Leconte, perdendo por 6-0, 6-0. Leconte revelou-se o melhor jogador da prova, justificando o seu título de campeão (pares) da «Orange Bowl», ao vencer o inglês Bates por 6-2, 6-4. Tulasne, campeão da «Orange Bowl» em 1978, é também um dos melhores tenistas mundiais da sua idade.

A «Winter Cup» (Taça da Europa para menores de 18 anos) é disputada este ano por 13 países, decorrendo no Porto a série «D» de apuramento.

LUTA MASCULINA

O Belenenses de Queluz e o Algués, com três triunfos cada, dominaram o campeonato lisboeta júnior de luta livre-olímpica, no pavilhão do Atlético do Cacém. O Lisboa Ginásio Clube e o Benfica conquistaram dois títulos cada e o Sporting venceu apenas uma prova. Os vencedores foram os seguintes: 42 quilos - Albino Pereira, Algués (sem competidor); 45 - Paulo Sousa, Belenenses de Queluz; 48 - Carlos Félix, Algués; 51 - Carlos Pinto, Belenenses de Queluz; 55 - José Sardinha, Algués; 59 - António Guerra, Sporting; 63 - Artur Domingos, Benfica; 68 - Damião Clara, Benfica; 73 - Nuno Godinho, LGC; 78 - Rui Pena, LGC; mais de 78 - José Soares, Belenenses de Queluz (sem competidor). Participaram no torneio 37 levantadores de nove clubes.

TRABALHADORES DIVERTEM-SE

A selecção de Liège (Bélgica) venceu o «Torneio Internacional de Ténis de Mesa para Trabalhadores», promovido pelo Sítese, ao vencer (na final) o Banco Central de Madrid, por 3-0, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. O Arsenal do Alfeite obteve a 3.ª posição, ao bater o Sítese, por 3-1.

O torneio nacional foi ganho por João Oliveira (Arsenal do Alfeite) e Ana Paula (Hospital da Figueira da Foz). O Arsenal do Alfeite triunfou na competição colectiva masculina e o Hospital de Santo António do Porto na prova feminina por equipas.

Automobilismo Arnoux ganha na África do Sul

O piloto francês René Arnoux, em Renault Turbo, ganhou o Grande Prémio da África do Sul em Fórmula Um, depois de o seu compatriota Jean Pierre Jabouille ter comandando a prova até à 61.ª volta.

Foi a seguinte a ordem de chegada:

1.º René Arnoux (Fr.) - Renault Turbo - 1 h 36.52,54 - Média de 198,250 km/h. (Novo recorde do circuito); 2.º Jacques Laffite (Fr.) - Ligier - 1 h. 37.26,61; 3.º Didier Pironi (Fr.) - Ligier - 1 h. 37.45,03; 4.º Nelson Piquet (Brasil) - Brabham - 1 h. 37.53,56; 5.º Carlos Reutmann (Arg.) - Williams - a uma volta; 6.º Jochen Mass (RFA) - Arrows - a uma volta; 7.º Jean-Pierre Jarier (Fr.) - Tyrrell - a uma volta; 8.º Emerson Fittipaldi (Brasil) -

Fittipaldi - a uma volta; 9.º Clay Regazzoni (Suíça) - Ensign - a uma volta; 10.º Ricardo Zunino (Arg.) - Brabham - a uma volta; 11.º John Watson (Irl) - McLaren - a duas voltas; 12.º Mario Andretti (EUA) - Lotus - a duas voltas; 13.º Geoff Lees (GB) - Shadow - a oito voltas.

Classificação do Campeonato Mundial de Condutores de Fórmula Um: 1.º René Arnoux, França, Renault, 18 pontos; 2.º Alan Jones, Austrália, Williams, 13; 3.º Nelson Piquet, Brasil, Brabham, 9; 4.º Didier Pironi, França, Ligier, 7; 5.º Jacques Laffite, França, Ligier, 6; e Elio de Angelis, Itália, Lotus, 6. Por equipas: 1.º Renault, 18 pontos; 2.º Williams, 15; 3.º Ligier, 13; 4.º Brabham, 9.

Lá por fora Campeonatos em "sprint" final

ESPAÑHA

O Real Madrid e o Bétis de Sevilha empataram a um golo em jogo da 23.ª jornada do Campeonato de Espanha, disputado no Estádio Santiago Bernabéu, em Madrid. Este foi o primeiro ponto perdido pelos madrilenos no seu estádio, em vésperas do importante confronto com o Celtic de Glasgow, na próxima 4.ª feira, a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

Constituição das equipas:

Real Madrid: Garcia Remon; Sabido, Pirri (Benito), Garcia Hernandez e Camacho; Del Bosque, Angel e Stielike; Juanito (Roberto Martinez), Santillana e Cunningham.

Bétis: Esnaola; Gerardo, Peruena, Blosca e Gordillo; Ortega, Alabanda e Cardenosa (Vital); Moran, Lopez e Benitez.

Outros jogos: Espanhol, 0-Atlético de Madrid, 1; Sevilha, 0-Las Palmas, 1; Málaga, 1-Atlético de Bilbao, 0; Burgos, 1-Valência, 1; Sporting de Gijón, 1-Rayo Vallecano, 0; Hércules, 1-Barcelona, 1; Real Sociedad, 1-Almería, 0 e Salamanca, 0-Saragoça, 1.

Classificação: Real Sociedad e Real Madrid, 35 pontos; Gijón, 28; Valência, 26; Las Palmas, 25; Atlético de Madrid, 24; Atlético de Bilbao, 23; Barcelona, Espanhol e Bétis, 22; Sevilha e Saragoça, 21; Salamanca, 20; Hércules e Almería, 19; Málaga, 18; Rayo Vallecano e Burgos, 17.

FRANÇA

Resultados da 27.ª jornada do campeonato francês: Valenciennes, 1-Nantes, 0; Saint-Etienne, 2-Lyon, 0; Angers, 3-Laval, 1; Lens, 3-Brest, 0; Nancy, 3-Paris Saint-Germain, 2; Bastia, 4-Lille, 0; Bordéus, 1-Metz, 3; Estrasburgo, 1-Marselha, 1 e Nîmes, 2-Sochaux, 0. Classificação: 1. Mónaco, 38 pontos, 2-Saint Etienne, 28, 3 - Nantes, 37, 4 - Sochaux, 37, 5 - Paris Saint-Germain, 32, 6 - Valenciennes, 30, 7 - Nîmes, 29, 8 - Angers, 28, 9 - Estrasburgo, 28, 10 - Lens, 28, 11 - Bordéus, 27, 12 - Laval, 25, 13 - Nancy, 24, 14 - Metz, 24, 15 - Lille, 23, 16 - Nice, 23, 17 - Bastia, 21, 18 - Lyon, 20, 19 - Marselha, 17, 20 - Brest, 9.

ITALIA

Resultados da 22.ª jornada do campeonato italiano: Bolonha-Ascoli, 0-0; Catanzaro-Fiorentina, 0-1; Lazio-Roma, 1-2; Milão-Inter, 0-1; Nápoles-Juventus, 0-0; Pescara-Cagliari, 2-0; Torino-Perugia, 2-0 e Udinese-Avellino, 0-1. Classificação: 1 - Inter, 33 pontos; 2 - Milão, 25; 3 - Juventus, 25; 4 - Avellino, 25; 5 - Ascoli, 24; 6 - Roma, 24; 7 - Perugia, 23; 8 - Bolonha, 23; 9 - Fiorentina, 23; 10 - Torino, 23; 11 - Cagliari, 21; 12 - Lazio, 20; 13 - Nápoles, 20; 14 - Catanzaro, 17; 15 - Udinese, 15; 16 - Pescara, 11.

INGLATERRA

Resultados dos jogos a contar para o campeonato inglês: Aston Villa-Derby, 1-0; Bolton-Nottingham Forest, 1-0; Brighton-Coventry, 1-1; Bristol City-Crystal Palace, 0-2; Everton-Liverpool, 1-2; Ipswich-Manchester United, 6-0; Manchester City-Norwich, 0-0; Southampton-West Bromwich, 1-1; Stoke-Arsenal, 2-3; Tottenham-Leeds, 2-1 e Wolverhampton-Middlesbrough, 2-0.

Classificação: Liverpool - 29 jogos, 42 pontos; Manchester United - 30, 40; Ipswich - 31, 37; Arsenal - 29, 36; Southampton - 31, 34; Aston Villa - 28, 34; Not. Forest - 30, 32; Middlesbrough - 29, 32; Wolverhampton - 29, 32; Crystal Palace - 31, 32; Tottenham - 30, 31; Norwich - 29, 30; Coventry - 30, 30; Leeds United - 30, 30; West Bromwich - 30, 27; Manchester City - 31, 27;

Stoke - 29, 26; Brighton - 30, 26; Everton - 30, 24; Bristol City - 31, 21; Derby County - 31, 19 e Bolton - 28, 14.

«CANARINHOS» EM ANÁLISE

Telé Santana, treinador da selecção brasileira de futebol, afirmou que o seu país necessita de muitos jogadores como Pelé. «Pelé era uma estrela: e, se nós conseguíssemos ter onze jogadores como ele, seríamos uma grande equipa» - disse.

Santana (48 anos) foi eleito em Dezembro «o treinador do ano» recebendo 197 votos, enquanto o antigo técnico Cláudio Coutinho recebeu nove votos. «Isso faz-me sentir seguro», confessou Santana.

Para Santana, os futebolistas brasileiros preocupam-se demasiado com o estilo individual e ignoram o aspecto colectivo da equipa.

«Se pudermos combinar a perfeição técnica e tática seremos invencíveis» declarou Santana, que iniciou a sua carreira futebolística como avançado-centro num clube de amadores perto de Belo Horizonte.

«Ganhar o esférico é difícil e cansativo. Digo sempre aos meus jogadores que, quando tiverem a bola em seu poder, para a passarem para o lado ou para trás. Isso força a equipa adversária a correr atrás da bola e a cansar-se», disse.

MUNDIAL DE JUNIORES

Noventa e seis países disputam o campeonato mundial de juniores, cuja fase final se disputa na Austrália, em 1981. Este número é inferior em quatro aos dos participantes na competição de 1979.

Disputam o torneio 26 equipas europeias eram 27 em 1979) 19 da Ásia (21) e 18 da África (19). A Oceânia (quatro) e a América Central e do Norte (19) entram com o mesmo número de equipas.

Nacional de juniores

Vendas Novas: estreia

a vencer

Novo degrau no nacional de juniores, com a ronda de 18 na Zona A: Candal - Varzim, 1-0; Tirsense - Leixões, 3-2; V. Guimarães - Chaves, 8-0; Limianos - C. Taipas, 2-1; FC Porto - Bragança, 8-0 e Rio Ave - Sp. Braga, 0-1.

Zona B: Guarda - Sanjoanense, 0-0; Académico - Oliv. Bairro, 5-0; Vilanova - C. Senhorim, 2-0; Belmonte - Vilanovenses, 2-3; Oliveirense - Anadia, 3-2.

Zona C: Desp. Olivais - Alter, 1-1; Portale - Alferra, 2-0; U. Tomar - Coruchense, 1-0; U. Leiria - U. Coimbra, 3-0; Alverca - Cernache, 1-0; Naval - Peniche, 1-1.

Zona D: V. Setúbal - Benfica, 1-2; S. Luís - Zona Azul, 1-1; Estr. V. Novas - Atlético, 1-0; Almada - Sporting, 0-1; Moura - Belenenses, 0-5; e Barreirense - Fareense, 2-2.

Comandantes: Porto, 33 pontos (Zona A); Académico, 28 (B); Olivais, 30 (C) e Sporting, 32 (D).

Nacional de futebol

Ultimos saltaram para o palco

O safanão maior do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão talvez tenha acontecido ontem, nas Antas, quando o poderoso bicampeão teve de suar as estopinhas para conseguir passar da desvantagem de 0-1 para honroso empate, frente ao caudatário da classificação, esse aprumado Rio Ave para onde Fernando Cabrita («saneado» do Beira-Mar) se transferiu com o pé direito em riste.

Depois, há que considerar o esplêndido êxito do Portimonense em Leiria: 1-0 no palco do União, reflecte a determinação com que os pupilos de Manuel de Oliveira vieram ao centro do País fazer esquecer o fracasso da semana anterior, na esgrima com o Vitória de Guimarães, sob o sol algarvio.

Relativamente de prever era a resistência dada pelo Guimarães (de Imbelloni) aos agora comandados pelo seu antigo mestre: Mário Wilson retira da cidade berço com um nulo (0-0) que foi mais uma machadada nas aspirações do Benfica à coroa e ceptro, mas poderia ter sido um quase golpe de misericórdia, se (nas Antas) o companheiro mais temido saltasse sobre o obstáculo.

No Restelo, embates a horas diferentes permitiram dois dos espectáculos da jornada 20 do torneio maior: na tarde de sábado, uma má arbitragem do juiz santarenense António Rodrigues desvirtuou os números do marcador (que ficou legalizado em 2-0), mas não perturbou o Belenenses no seu sucesso face ao Sporting de Espinho; à noite, com as bancadas tristemente solitárias, mas a RTP a dar directamente, o Estoril baqueou tangencialmente (0-1) na esgrima com um Sporting de Braga que conseguiu o tento decisivo em circunstâncias que deixaram muitas dúvidas sobre a sua legalidade, já que se viu (a TV estava lá) que o lance que se concluiria com o disparo fatal de Chico Gordo fora precedido de falta sobre o estorilista Santana e, para cúmulo, com um centro fora das quatro linhas, a cargo de Chico Faria. Uma ilegalidade que perturbou o labor de Manuel Poeira.

Normal o triunfo do Varzim sobre o Marítimo (3-0), como o branco no «placard» do embate Beira-Mar-Vitória de Setúbal se aceita em face do mau momento que se vive nos bastidores do Bonfim, a equiparar-se ao fraco rendimento que a turma aveirense tem mostrado em público, embora as coisas (sob batuta de Rodrigues Dias) ainda possam ter outra face de medalha.

Finalmente, com uma exibição espectacular, o Sporting derrubou o Boavista (4-1) provocando, em Alvalade, durante uma meia hora de ouro, talvez a maior das ovações da temporada. A madeira das balizas e o desacerto momentâneo de alguns rematadores roubou ao marcador a hipótese de funcionar em termos astronómicos, já que os «leões» (de Fernando Mendes e Radisic) rubricaram uma presença que chegou a ser esplendorosa e os desportistas alunos de Mário Lino nem uma só vez recorreram ao antijogo para travar a impetuosidade turbilhante do contrário.



Hilário e Quinlito: vida facilitada pelo tremendo erro de Manuel Poeira



Restelo, para a TV: mais gente e no relvado que na bancada

Marcaram-se 14 golos: Jordão subiu dois degraus, trepando para mais perto de Nené. Mas a nota dominante residuiu, em dois pólos: os quatro últimos amealharam colheitas para o boral e o Sporting colou-se ao Porto, dominando-o (até à visita às Antas) graças ao solitário golo que marcou o «combate» disputado entre o «leão» e os homens de José Maria Pedroto, na muito decantada visita ao solar de Alvalade, aqui há umas semanas.

E, enquanto Marítimo e Rio Ave (com uma questão para derimir) ficam de atalaia para o que ainda possa suceder, há que lembrar como será a jornada próxima, que se cumprirá daqui a duas semanas (dia 16) já que no domingo teremos Taça. Eis o calendário: Marítimo - FC Porto, Rio Ave - Beira-Mar, V. Setúbal - V. Guimarães, Benfica - U. Leiria, Portimonense - Estoril, Sp. Braga - Belenenses, Espinho - Sporting e Boavista - Varzim.

Quanto à Taça, panorama dos quartos-de-final: Bragança - Benfica, Beira-Mar - FC Porto, Marítimo - Boavista e Setúbal - Varzim. No campeonato, pausa para cardíacos. Na disputa pelo tal troféuzinho que dá entrada directa por uma das grandes portas europeias, quatro equipas que já viveram essa festa, face a quatro «teams» confiados num piparote de sorte. Comecem já a fazer palpites.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Sporting	20	16	2	2	46-14	34
FC Porto	20	15	4	1	39-6	34
Benfica	20	13	4	3	53-12	30
Belenenses	20	11	4	5	24-18	26
Boavista	20	10	4	6	34-22	24
V. Guimarães	20	7	8	5	26-26	22
Espinho	20	7	5	8	18-31	19
Sp. Braga	20	7	4	9	21-24	18
Varzim	20	6	5	9	22-29	17
Marítimo	19	6	5	8	14-27	17
U. Leiria	20	5	5	10	22-28	15
Estoril	20	2	10	8	11-21	14
V. Setúbal	20	5	4	11	20-29	14
Portimonense	20	5	4	11	16-38	14
Beira Mar	20	3	6	11	15-30	12
Rio Ave	19	3	2	14	13-39	8

o melhor marcador em Atenas com



Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Nené (Benfica)	19
Jordão (Sporting)	17
Reinaldo (Benfica)	14
Gomes (FC Porto)	13
Manoel (Sporting)	12
Mundinho (V. Guimarães)	11

TV **unital** INFORM.

BEIRA MAR-V. SETUBAL	X
V. GUIMARÃES-BENFICA	X
U. LEIRIA-PORTIMONENSE	2
ESTORIL - SP. BRAGA	2
BELENENSES-ESPINHO	1
SPORTING-BOAVISTA	1
VARZIM-MARITIMO	1
GIL VICENTE-AMARANTE	1
FAMALICÃO-FAFE	X
COVILHÃ-ACAD. VISEU	1
TORRIENSE-OLIV. BAIRRO	X
LUSITANO-AMORA	X
MONTIJO-C. PIEDADE	X

"Azuis" vencem em Espinho: 2-0

Belenenses nas ondas de Hertz

É impossível que, a estas horas, 48 voltas dadas ao ponteiro, não haja lá por Santarém um homem cheio de complexos: António Rodrigues, o árbitro nomeado para o Belenenses-Espinho borrou a pintura de alto a baixo, bem merecendo forte reprimenda de quem acreditou na sua capacidade para dirigir um jogo que, não tendo qualquer problema disciplinar, seria maculado pelo próprio juiz, a quem só faltou um passinho mais para se despedir pelo abismo, depois de criar cabelos brancos ou provocar risos de troça na plateia resteliana.

Basta dizer isto: fez vista grossa a duas faltas de Vilaça na área de rigor maior, validou um

golo logrado em espantoso fora-de-jogo pelo negrinho Djão e mostrou um tal lote de cartões amarelos por dá-cá-aquela palha que mais parecia Paco Caminho, no centro do redondel, brincando de sol a sombra. Um tão triste «show» de incapacidade para a arte que, não fora o respeito que deve ter-se pela boa vontade de cada cidadão, e estaríamos crentes que António Rodrigues ia tirar férias dilatadas e bem repartidas por outras paragens que não fossem para os lados do Restelo ou da cidade de Espinho.

As operações entre os dois blocos estiveram muito ensarilhadas, até ao tal golo-fantasma do moçambicano que deu volta à

o cabo-verdiano parece ter sido feliz na sua intercalar actividade nos «states»: fosse por longa ausência do serviço activo (com a consequente falta de rotina) ou por impossibilidade de, bruscamente, saltar de uma zona escaissa do terreno para a grande manobra que exige capacidade técnica fora do vulgar, a verdade é que este primeiro teste ficou frustrado e seria necessário render Alinho por Hertz (ao intervalo) para a bonança desportar no Restelo. Porque, de facto, rapidamente o médio brasileiro tomou as rédeas da festa e passou a comandar o baile. Deu (só e apenas) um recital de virtuosismo, culminado com um tento de espantosa concepção, todo feito de subtilidade e força, produto de um serpenteante «raid» em que bateu, sucessivamente, cinco barreiras, vergando-as à sua fibra e ao seu talento. Hertz, como que espicaçado por ter andado fora das cogitações de Juca, entrou no palco tocado pela raiva e pelo brio: ganhou a partida e mostrou, face aos patrões-associados, que não é homem de renúncia ou capilé nas veias.

Os espinhenses bateram-se longo tempo de igual para igual, proporcionando oportunidade para a sua destreza, rapidez e precisão de passes chegar a rubricar um belo e dilatado período do calendário. Depois, bem depois, Djão fez o disparo irregular, Gaspar (muito logicamente) foi junto do árbitro reclamar e logo viu o mesmo cartão amarelo que, antes, fora mostrado ao colega Reis, por ter pontapeado a bola após um silvo do apito legal. Desmoronou-se o Espinho, pas-

sou o Belenenses a dominar, veio Hertz ao de cima, apareceu mais cartolinas, cor de icterícia (a Nogueira, por protestar a marcação de um «canto»; a Baltazar, ninguém algum dia saberá porquê). No meio disto tudo, o cinco de Espinho (Vilaça) arranhou pretextos para duas reais grandes penalidades: num corte com a mão esquerda, bem dentro da área de rigor, mais numa outra empurrada da mesma incontrolada mãozinha, a sacudir o couro que ia desfilir, para as redes, perto do poste canhoto à guarda última de Gaspar. O que não vimos foi (ainda) motivo para terceiro castigo máximo, quando o mesmo Vilaça (que tarde, Jesus, que tarde!) travou Vasques, a quatro passos do risco fatal. Mas, a dupla de cinco dedos no esférico, tinha de ser punida. Ficou no tinteiro: Belenenses não precisaria da compensação no atropelo legislativo permitido a Djão.

O Sporting de Espinho não foi, na descida ao Restelo, o mesmo «onze» que há meses esteve em Alvalade. Amândio José Freixo, Coelho, Vilaça, Vitor Pereira, Gaspar e Canavarro falam uma língua que é quase desconhecida, para alguns colegas de acaso. Os «azuis», com a fortuna de Juca ter encontrado o abre-latas no banco dos suplentes, podem alongar no aplauso a Hertz os parceiros Amílcar, Eurico e Baltazar, talvez ainda Lima e Delgado. Porém, a subida para o 4.º lugar do campeonato ficou exclusivamente a dever-se a Juca: quem não tem cão, caça com gato. Ele sabe.

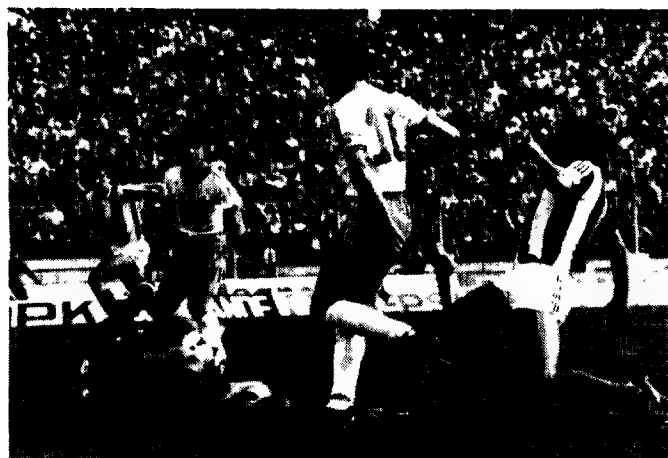
NEVES DE SOUSA



Gomes falha: «mas não é possível»



O Rio Ave colocou em sentido a concorrência



Vila do Conde defendeu-se com unhas e dentes

F.C. Porto, 1-Rio Ave, 1

Vila do Conde trava campeões

Perante 15 mil espectadores quase completamente «siderados», o bicampeão (FC Porto) cedeu um ponto em casa, ao empatar com o «lanterna vermelha» (Rio Ave) por 1-1. Os jogadores do FC Porto passaram a maior parte dos 90 minutos na área dos vilacondenses, mas não encontraram soluções para furar a defesa visitante.

O Rio Ave adiantou-se no marcador aos 9 minutos de jogo, com um golo de Tó Lima, com largas culpas para Fonseca, que se encontrava adiantado. A cinco minutos do intervalo, os portistas igualaram por Romeu.

Na 2.ª parte, o FC Porto tentou marcar o tento da vitória, mas sempre da forma menos indicada, à base de cruzamentos longos e pelo alto, para aproveitar a estatura do defesa Lima Pereira, que entrara a substituir

Albertino. O FC Porto atacou, ganhou 27 «pontapés de canto» e apenas sofreu dois, e pôde (inclusive) ter triunfado, se Fernando Ferreira, no último minuto da partida, não tivesse salvo sobre o risco da baliza um golo certo.

O Rio Ave, aos 70 minutos, desperdiçou também uma oportunidade soberana de marcar, mas Tó Lima, entregou a bola para os pés de Murça.

Sob a direcção do árbitro Celestino Alexandre (Vila Real) que admoestou com o cartão amarelo Duarte, Tó Lima, Maravalhas, Fernando Ferreira, alinharam.

FC PORTO: Fonseca; Rodolfo (Costa aos 37), Teixeira, Simões e Murça; Albertino (Lima Pereira, 57), Frasco, Sousa; Gomes, Oliveira e Romeu.

RIO AVE: Maravalhas; Rodrigues Dias, Fernando Ferreira, Soares, Florival (Duarte 45); Luís Soares, Reis e Quim; Tó Lima, Varela e Meireles.

GOMES PRETENDIDO

O dianteiro portista Gomes é desejado pelo Paris St. Germain (de Alves) mas o clube das Antas parece já ter chegado a acordo com o «bola de prata» para, durante mais duas temporadas, prosseguir de azul e branco.

Totobola: números

O valor do prémio do concurso do Totobola (15.568.634 escudos e 40 centavos) é o maior de sempre. A verba corresponde a 23.588.840 apostas e 1.334.167 matrizes.

Previsões: com 13 resultados certos, 30 a 40; com 12, entre 900 e 1200.



Vasques: pequeno galope com a bola

Divisão 3 Açores de peito feito

Jornada n.º 18, da divisão 3, «ualmente desenrolada. Nomes números na SÉRIE A: Desp. Aves - M. Cavaleiros, 1-0; Moreirense - A. Valdevez, 1-2; M. Fonte - Vianense, 1-1; Cabeceirense - Vizela, 1-1; Merelinense - Ribeirão, 2-0; Tadin - Limianos, 0-4; Montalegre - Mirandela, 1-2 e Mogadourense - Monção, 1-1. Guia: Monção, Vizela e Mirandela, 24 pontos.

SÉRIE B: Ermesinde - Freixumunde, 2-0; Leça - Aliados, 4-0; Esmoriz - Valonguense, 2-1; P. Brandão - Tirsense, 1-2; Valecambrense - Sanjoanense, 1-3; Vila Real - Avanca, 0-0; Infesta - Vilanovense, 1-4 e Valadares - Lamego, 3-0. Guia: Sanjoanense, 27 pontos.

SÉRIE C: P. Castelo - Febrés, 2-0; Águeda - F. Algodres, 2-0; Anadia - Carapinhense, 6-1; Alva - Tocha, 3-1; Marialvas - Teixosense, 4-0; Tondela - Guiense, 1-0; Guarda - Vide-moinhos, 1-2 e Viseu Benfca - Ançã, 7-0. Guia: Águeda, 31 pontos.

SÉRIE D: Veiense - D. Cast. Branco - 1-0; Amiense - Alcains, 4-1; T. Novas - Marrazes, 7-0; Bombarral - Batalha, 4-2; Rio Maior - Cartaxo, 1-0; Peniche - Alcanenense, 2-0; Campomaior - Coruche, 2-0 e Benf. C. Branco - Marinhense, 0-0. Guia: Benfca Castelo Branco, 28 pontos.

SÉRIE E: Loures - Alcochetense, 2-0; S. L. Olivais - Elvas, 0-1; Sintrense - Lusitânia, 1-1; Bucelenses - Alverca, 2-1; Santa Clara - P. Pinheiro, 1-2; Borbense - Vitória, 0-0; Elvense - Odivelas, 0-1 e Malveira - Tires, 2-0. Guia: Lusitânia, 30 pontos.

SÉRIE F: Serpa - 1.º Maio Sari-lhense, 2-0; Sesimbra - Trafaria, 1-0; U. Sant. - Campinense, 2-0; Lusitano - Aljustrelense, 1-0; Silves - V. Gama, 1-0; Esperança - Estr. V. Novas, 1-1; Almada - Paio Pires, 1-0 e Com. Indústria - Sp. Cuba, 2-0. Guia: Vasco da Gama, 28 pontos.

fechadura dos alunos de Manuel José. Sabendo que não podia contar com atacantes como Lincoln, Esmoriz e «Paco» Gonzalez, que nem sequer tinha a possibilidade de fazer alinhar Sambinha, defesa que desce bem pelo corredor, Juca imaginou que tinha de conter a meio-campo um eventual sinal ofensivo dos espinhenses e deu ao «americano» Alinho ensejo de se mostrar no tal lugar (à frente do quarteto de «backs») em que

BELENENSES: Delgado; Lima, Luís Horta, Amílcar e Baltazar; Alinho (Hertz), Vasques e Nogueira; Eurico, Amaral (Cepeda) e Djão.

ESPINHO: Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândio e Vilaça; Cláudio (Mané), Vitor Pereira; Sobral, Reis (Móia) e Canavarro.

Marcadores: Djão (58 m.) e Hertz (63 m.). Arbitragem de António Rodrigues (Santarém) acompanhado por Luís Marcão e Armando Amaro.

Cartões amarelos para Reis, Gaspar, Nogueira e Baltazar.

Divisão 2

Coimbra é uma canção

A 2.ª divisão futebolística cumpriu a ronda 18.ª. Desfechos na ZONA NORTE: Gil Vicente - Amarante, 3-1; Lourosa - Paredes, 4-0; Feirense - Leixões, 1-1 (jogo suspenso aos 57 minutos, com invasão do campo e agressão à equipa de arbitragem, comandada por Azevedo Duarte, de Braga); Famalicão - Fafe, 1-1; Salgueiros - Riopele, 2-1; Bragança - U. Lamas, 1-0; Penafiel - Prado, 3-0 e P. Ferreira - Chaves, 0-1.

	J	V	E	D	G	P
PENAFIEL	18	8	2	23	12	24
Chaves	18	9	4	5	18	22
Gil Vicente	18	8	6	4	28	22
U. Lamas	18	8	5	5	17	21
Fafe	18	8	5	5	20	14
Amarante	18	9	2	7	17	20
Riopele	18	7	6	5	21	20
Leixões	18	8	4	6	28	20
Bragança	18	7	5	6	23	19
Lousa	18	6	5	7	21	23
Salgueiros	18	6	4	8	15	21
P. Ferreira	18	5	5	8	15	20
Famalicão	18	4	7	7	20	23
Prado	18	4	5	9	12	21
Feirense	18	4	5	9	10	13
Paredes	18	3	4	11	6	26

PRÓXIMA JORNADA: Chaves - Gil Vicente; Amarante - Lourosa; Paredes - Feirense; Leixões - Famalicão; Fafe - Salgueiros; Riopele - Bragança; U. Lamas - Penafiel e Prado - P. Ferreira.

ZONA CENTRO: Covilhã - Acad. Viseu, 1-0; Port. - U. Coimbra, 1-1; Oliveirense - Alcobaca, 2-1; U. Santarém - U. Tomar, 5-0; Torreense - Oliv. Bairro, 0-0; Nazarenos - E. Portalegre, 0-0; Académico - Mangualde, 2-0 e Naval - Caldas, 2-1.

	J	V	E	D	G	P
ACADÉM.	18	13	5	-	49	10
Ac. Viseu	18	11	4	3	26	12
Oliveir.	18	9	4	5	21	11
Ol. Bairro	18	7	8	3	28	16
Nazarenos	18	7	7	4	20	16
Sp. Covilhã	18	9	2	7	28	18
Portaleg.	18	8	3	7	19	23
E. Port.	18	5	7	6	12	14
Caldas	18	6	4	8	20	23
Torreense	18	4	8	6	16	26
Alcobaca	18	4	7	7	15	18
U. Coimbra	18	6	3	9	26	15
Mangualde	18	5	4	9	11	21
U. Santar.	18	3	8	7	19	24
U. Tomar	18	5	3	10	11	33
Naval	18	2	3	13	12	42

PRÓXIMA JORNADA: Caldas - Sp. Covilhã; A. Viseu - Portalegre; U. Coimbra - Oliveirense; Alcobaca - U. Santarém; U. Tomar - Torreense; Ol. Bairro - Nazarenos; E. Portalegre - Académico e Mangualde - Naval.

ZONA SUL: Lusitano - Amora, 1-1; Seixal - Atlético, 5-1; Quimigal - Olhanense, 1-1; Beja - Sa-

cavenense, 0-0; Farense - Barreirense, 2-1; Nacional - Oriental, 5-1; E. Amadora - Juventude, 2-1 e Montijo - C. Piedade, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
AMORA	18	10	7	1	29	11
C. Piedade	18	9	4	5	25	19
Lusitano	18	6	9	3	21	21
Nacional	18	8	4	6	25	14
Sacavenense	18	7	6	5	19	20
CUF	18	5	10	3	21	19
Desp. Beja	18	6	6	6	15	16
Oriental	18	8	2	8	29	35
Sp. Farense	17	5	7	5	25	27
Montijo	18	5	6	7	27	16
E. Amadora	18	6	4	8	17	28
Olhanense	18	4	7	7	14	20
Seixal	18	4	7	7	14	21
Atlético	18	3	8	7	16	24
Barreirense	18	4	5	9	22	25
Juventude	17	4	4	9	21	21

PRÓXIMA JORNADA: C. Piedade - Lusitano; Amora - Seixal; Atlético - CUF; Olhanense - Beja; Sacavenense - Farense; Barreirense - Nacional; Oriental - E. Amadora e Juventude - Montijo.

Romão Martins presidente federativo

Decidido pela directiva benfiquista: Romão Martins é o nome indicado pelo clube da Luz para suceder ao dr. Moraes Leitão na chefia do executivo da Federação de Futebol.

CABRITA EXPULSO

O árbitro Celestino Alexandre expulsou Fernando Cabrita do «banco dos responsáveis» do Rio Ave, por «não estar devidamente documentado para ocupar o lugar».

SPORTING EXCURSIONA

É muito possível que, já amanhã, o Sporting parta para o Kuwait, para ali efectuar dois jogos particulares.

MENINAS AO CHUTO

O campeonato de futebol feminino da Associação do Porto teve os primeiros pontapés: Oliveira do Douro, 1-Boavista, 4 e Penafiel, 0-Cruz, 0.

Sporting, 4-Boavista, 1

Futebol-Show

Não foi o Boavista que falhou: aconteceu, pura e simplesmente, que o grupo muito bem comandado por Mário Lino teve o tremendo azar de, ao descer em Lisboa para tentar reeditar fabulosa proeza na Luz, encontrar pelas barbas um super-Sporting, a 100 à hora, com um diabólico trio de ataque (Manuel Fernandes, Manoel e Jordão). À compita para ver quem mais vezes atirava às malhas contrárias, já que o apoio recebido dos companheiros Lito e Marinho propiciava amplas colheitas, face às grandes liberdades de uma defesa que se desmantelou totalmente mal se cumpria meia-hora de função.

«O MAIOR» FOI O PIOR

Com efeito, a partir do instante em que Eurico meteu um colete de forças no corpanzil irrequieto mas dócil de Vítor Baptista e que, tanto Ailton como Eliseu, começaram a figurar como meros brasileiros de corpo presente, sem ar nem pernas para acompanhar os galgos que vinham da margem fronteira, o Boavista **passou as passas do Algarve**, tantas as situações difíceis em que ficou envolvido, por rotunda falência dos laterais Tai e Barbosa, daí a instantes corroborada no desacerto de Artur e Adão que, nos primeiros laivos do espectáculo, até tinham merecido 20 valores. Por último, como Almeida se encontra em fase de eclipse e Júlio preferia sempre mais um toque em lugar de disparo pronto, temos que o trabalho maior acabaria por tocar à porta do sensacional Folha que, nem por estar no serviço militar mostrou deficiência na preparação, mais no guarda-redes Matos que, após um promissor cartão de visita, ajudou à festança contrária com uma razoável dose de pouca sorte em simbiose com duas falhas que foram fatídicas para o «team» de Valentim Loureiro.

«LEÕES» EMPOLGARAM

Em contrapartida, comandada a «claque» sportinguista pelos filhos do ausente João Rocha, com o «americano» Artur



Jordão em velocidade, boavistelos grudados à relva

Comentário por NEVES DE SOUSA

presenciando os colegas, lá do alto, dos camarotes graúdos, os verde-brancos dariam uma enorme alegria aos muitos mil adeptos que, em Alvalade, voltaram a escutar o rugido do leão, como naquelas assombrosas paradas europeias de que o Manchester guarda triste memória. Ontem, em larga meia-hora demolidora, o Sporting foi um harmónio (onde todos estavam em todos os lados) e, simultaneamente, um cilindro (que reduziu à expressão mais simples uma equipa da vanguarda do bom futebol português). Coisa que, como se sabe, nem o Benfica, nem o Porto, conseguiram esta temporada em termos de se poderem vangloriar.

GOLOS E HIPÓTESES

Na época heróica e longínqua dos «cinco violinos», Tavares da Silva, nosso saudoso mestre da escrita e do dito gracioso, diria que «a música era outra». Porém, se fosse permitido ao ilustre jornalista (que é saudade viva) espreitar lá do alto o «show» no solar do Lumiar, ficaria pendurado do charuto durante aquela maravilhosa meia-hora de futebol corrido (último quarto de hora da 1.ª parte, quinze minutos após o retorno do balneário) em que as ocasiões de tento e as alternantes nas progressões eram de elevar o cliente da bancada e não mais ter disposição para serenar, pois para além dos golos que os diabretes iam encaixando (paulatinamente) fora das mãos do próximo futuro doutor Matos, também os boavistelos (via Folha e Júlio) chegavam à porta de Vaz bem capazes de atirar para o buraco mas, sempre, falhando na última instância do julgamento.

PROFISSIONAIS DE PRIMEIRA LINHA

Foi, não há dúvida, um belo passo em frente deste Sporting a que Radisic deu força de Hércules e Fernando Mendes conferiu argúcia e poder estratégico, como aquele que colocou nos tapetes verdes até a fatalidade o travar, na tarde cinzenta de Bratislava. Ao contrário do que costuma acontecer por essas terras fora, foram os jogadores do leão a contagiarem a multidão, o sócio mais anónimo, o adepto mais obscuro: uma equipa que, desprezando para trás das costas a crise directiva em que se debate o seu patrão consegue dar um brilhantíssimo exemplo de profissionalismo, apurado ao mais alto grau, exige respeito e concita aplauso incondicional.

RIO AVE AJUDOU...

Claro que, a partir do que fica dito, uma verdade importa que se coloque na balança julgadora: o tento do Rio Ave, atirado lá de longe, foi um impulso nos verde-brancos que



Manuel Fernandes (entre Artur e Matos) vai atirar ao lado

nenhum ouro do Mundo poderia amortecer. O golo nas Antas, quando a esgrima em Alvalade ainda não adivinhava o primeiro toque de florete, talvez tenha apressado para o declive um Boavista que, à excepção do palavroso Vítor Baptista, sempre tentaria remar contra a maré, com a sorte adversa daqueles lances em que copiou Manuel Fernandes nos arremessos à madeira, como nos breves lapsos do jovem Matos, nervoso como passarinho fora do ninho.

ARBITRO FALHA

Para a moldura da ovação, evidentemente que terá de dar-se primazia a Jordão e Manuel Fernandes, Manoel e Folha, Lito e Marinho, a um espantoso e vibrante Inácio como a um sólido e coriário Barão, sem se esquecer o desgaste de Eurico ao «futuro seleccionador nacional» (como se auto-intitula esse prodígio de verborreia que é «o maior» desta paróquia e recebeu na pia baptismal o nome de Vítor Baptista).

Depois, ainda uma nota positiva para alguns toquezinhos de Júlio, mais para o aprumo inextinguível que esteve no campo, excepto na troca de mil carinhos entre Ailton e Barão («catch» sobre a relva empapada de água) e naquele breve instante em que Baptista empurrou Vaz e recebeu a reconfortante ajuda da cabeça de Bastos, a tirar despiques com o boavisteiro. Ai, e naquele tentozinho de honra que Folha marcou em fora-de-jogo, o setubalense José Luís Tavares, dono do apito e das cartolinas coloridas, reduziu a quase zero aquela que poderia ter sido uma boa participação num futebol-show.

Árbitro: José Luís Tavares (Setúbal) com os auxiliares Fernando Reis e Manuel Amendoeira.

Sporting: Vaz; Barão, Bastos, Eurico e Inácio, Marinho, Zezinho e Lito; Manuel Fernandes (Ademar), Manoel e Jordão (Freire).

Boavista: Matos; Barbosa, Artur, Adão e Tai; Almeida (Moínhos), Eliseu, Vítor Baptista (Salvador) e Ailton; Júlio e Folha. Cartões amarelos a Barão e Ailton.

Golos: Jordão (31 e 41 m), Inácio (54 m), Manoel (62 m) e Folha (81 m).

Guimarães, 0 Benfica, 0

Monotonia durante 75 minutos

Foram 75 minutos (seguidinhos) de monotonia que os cerca de 20 mil espectadores, presentes no Estádio Municipal de Guimarães, tiveram de suportar, se quiseram beneficiar de um quarto de hora bem mexidinho, assim ao jeito de «baile mandado» mais algumas voltas do «vira minhoto». E, o pior é que nas bilheteiras vimaranenses só vendiam acessos para um espectáculo de hora e meia... Quer dizer que, por enquanto, a monotonia no futebol também se paga e bem.

Convenhamos que «comer gato por lebre» é coisa que não agrada a ninguém. Logo, há que reconhecer o facto de muita gente se ter mostrado descontente com o «prato», francamente pouco suculento, que Guimarães e Benfica capricharam em oferecer. Sobre os «encarnados», de quem se espe-

rava algo mais, depois daquele «brilhante» de 4.ª feira última, frente aos ingleses do Southampton. Ao fazermos um balanço de tudo quanto se passou, temos forçosamente de concluir que, afinal, os «terríveis artilheiros» da Luz passaram, na tarde de ontem, em Guimarães, por uma fase de eclipse quase total. Alguém viu Nené? E Reinaldo? Ou até mesmo o menino bonito do «terceiro anel» que dá pelo nome de Carlos Manuel?

Se é certo que a temperatura (escaldante) era pouco propícia para a prática do futebol, não é menos verdade que o espectáculo (de certo modo desolador) oferecido pelos dois conjuntos se ficou a dever, em grande parte, aos sistemas acentuadamente defensivos perfilhados por ambos. Com efeito, tanto os vimaranenses como os benfiquistas preocuparam-se mais

em não sofrer golos do que, propriamente, em marcá-los. E, quando assim acontece, está bem de ver que quem mais sofre com isso é o «amante» de golos: a maioria dos adeptos da bola.

Como já referimos, o comportamento da turma «encarnada» constituiu uma desilusão. Contrariando a expectativa, os homens da Luz fecharam-se demasiado, sobretudo na primeira meia-hora de jogo em que foram, por isso mesmo, subjugados pelos vimaranenses. Diga-se (a propósito) que no curto espaço de 14 minutos o Benfica foi punido com quatro «pontapés de canto», sem nenhuma contrapartida. E, até ao intervalo, os locais foram sempre mais acutilantes do que os pupillos de Mário Wilson. Acutilância essa que se poderá medir em termos de «deve e haver», no tocante a «pontapés de canto»: sete para

Manuel Neto

os vimaranenses e dois favoráveis aos benfiquistas. Só. Porque em boa verdade, não se poderá dizer que o guarda-redes Bento tinha tido muito trabalho. Na maior parte das vezes, as situações resolveram-se sem a sua intervenção. Ora isto aconteceu, exactamente, porque muitos dos despiques ocorreram no meio-campo defendido pela turma «encarnada», zona onde se verificava a maior concentração de jogadores.

Após o intervalo, o cariz da partida pouco ou nada se alterou. Os vimaranenses continuaram apostados em não permitir que o seu antagonista pusesse o pé em ramo verde e, nesse sentido, procuraram evitar que o esférico chegasse aos pés dos jo-



Reinaldo atira ao lado

gadores de encarnado. O sistema, porém, não resultou tão bem como no período inicial e, sem se darem por isso, os alunos de Mário Imbelloni foram cedendo terreno em favor dos benfiquistas, reforçados, entretanto, com mais um dianteiro (Jorge Gomes) em vez de um médio (Toni) que já tinha esgotado o oxigénio há muito tempo. Tal cédência provocou, naturalmente, um ascendente territorial dos lisboetas e, consequentemente, uma alteração na fisionomia do encontro, o qual passou a ter muito mais interesse.

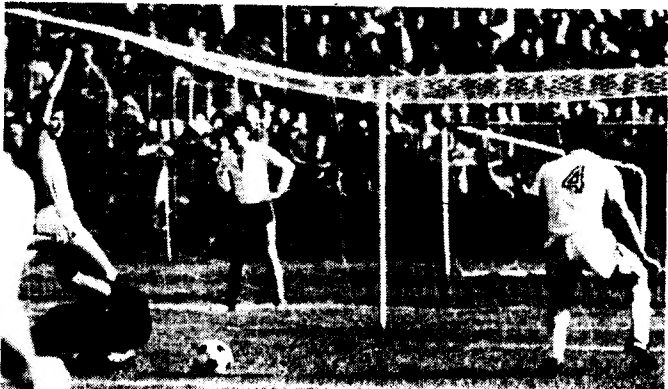
Deu uma fase de «deixa correr» passou-se, então, muito rapidamente para um sistema de «pingue-pongue» que, finalmente, fez vibrar os espectadores. Primeiro, foram os adeptos do Vitória que se fizeram ouvir quando Ferreira da Costa (aos 76 minutos) apareceu em boa posição junto da pequena área «encarnada» e obrigou Bento a uma defesa espectacular. Depois, foi a vez da falange de

apoio benfiquista dar largas ao seu contentamento, quando Humberto Coelho (na sequência de um «livre» apontado por Nené) proporcionar a Melo a «defesa da tarde». E foi isto, em síntese, que «pagou» o espectáculo. Benfica e Guimarães equivaleram-se em muitos aspectos e, até, nas situações de golo feito. Logo, tiveram o prémio que mereceram e pelo qual «lutaram» tranquilamente durante a maior parte do tempo.

Sobre a arbitragem diremos apenas que a sua actuação (não isenta de erros), não teve, no entanto, influência no desfecho. GUIMARÃES — Melo; Ramalho, Manaca, Tozé e Gregório Freixo; Ferreira da Costa, Abreu, Almiro (Festas, aos 73 m.) e Alfredo; Mundinho e Dinho.

BENFICA — Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Alinho e Alberto; Toni (Jorge Gomes, aos 63 m.), Carlos Manuel, Pietra e Shéu; Nené e Reinaldo.

Árbitro: Evaristo Faustino (Leiria).



Melo aos pés de Nené e bola que vai sair para fora



Evaristo Faustino como vedeta da foto

A crónica agrícola

Continuação da pág. 3

ainda que deve haver quotas para o tomate e que a política do vinho, deverá ser altamente restritiva. Estas modificações devem ser feitas antes da entrada da Espanha para se evitar qualquer espécie de tensão. A Espanha terá de realinhar os seus preços pelos mais elevados da CEE o que provocará um aumento do custo de vida em Espanha. O aumento do custo de vida terá igualmente origem no facto da Espanha ser obrigada, em virtude da preferência comunitária prevista no Tratado de Roma, a comprar na CEE, a preços mais elevados do que os preços mundiais, os produtos agrícolas que importa — cereais, carne bovina, açúcar. «Portugal Hoje», 12 de Fevereiro).

PREÇOS AGRÍCOLAS

● Finn Gundelach (Dinamarca) vice-presidente da Comissão Europeia apresentou ao Parlamento Europeu um relatório «pessimista» sobre a proposta da comissão para os preços agrícolas para 1980-81.

Os rendimentos agrícolas baixaram em valores reais pela primeira vez em 1970, deste 1980 será ainda mais difícil para a agricultura e para toda a economia. Gundelach propõe que se aumentem os preços agrícolas somente entre 3 e 3,5% para a maioria dos produtos excepto os laticínios, o açúcar e a carne de bovino. Para o leite a subida será de 1,5% para a manteiga e de

2,8% para o leite em pó. Este ano 15 milhões de toneladas de leite não encontram comprador.

Para o açúcar o aumento será apenas de 1,5% porque a produção ultrapassou em 2,6 milhões de toneladas a procura. Para a carne de bovino, será também só de 1,5 por cento porque existem 330.000 toneladas de reservas nos frigoríficos.

Em nome da Comissão de Agricultura, Isidor Frueh (democrata-cristão da Alemanha) notou que o aumento dos preços de custo levava mais uma vez à diminuição dos lucros agrícolas.

Por seu lado, a senhora Barbara Costle (trabalhista, da Grã-Bretanha) disse que era absurdo subir os preços dos produtos agrícolas excedentários. Mas Georges Sutra (socialista, França), admirou-se que se continuasse a importar do estrangeiro quando a produção já é excedentária. Pediu que seja a colectividade que suporte os aumentos das despesas e não unicamente os agricultores.

AGRICULTORES FRANCESES

Os produtores agrícolas franceses sofrem, neste momento, grave agressão aos seus interesses. Mais que em nenhum outro país da CEE, a agricultura francesa atacada por todos os lados reflecte, na baixa de preços e nas perdas efectivas, as profundas contradições do Mercado Comum.

A importação do vinho italiano, correspondente a cerca de 9 milhões de hl, a preços mais baixos, provoca a estagnação no

mercado de França.

A importação prevista para este ano de 450.000 toneladas de carne de bovino, a juntar às 330.000 em stock prevê uma acumulação de 6.000.000 t, sem procura.

O excedente de leite e de manteiga na Alemanha e na Holanda acentuam a procura dos preços reais e obrigam os produtores franceses ao pagamento da taxa de responsabilidade.

Por razões de diferenças monetárias os produtores de porcos em França recebem menos 10% do que os alemães e holandeses.

Os produtores de borregos sofrem a concorrência do borrego da Nova Zelândia, importação de que a Inglaterra não abdica sujeitando-se a prejuízos consideráveis.

PROBLEMAS AGUDIZAM-SE

Os problemas que se têm levantado no sector agrícola, agudizam-se e fazem soar um clamor de vozes e de protestos.

Reflectem não só as contradições existentes nos países parceiros, como também os poderosos interesses do comércio internacional e das multinacionais agro-alimentares.

Todavia, será bom que não se esqueça, que se a integração nos afecta no sector agrícola, é do domínio industrial, onde, após a integração, os problemas se vão multiplicar.

A actual euforia da indústria têxtil, considerada uma indústria de periferia pode mais ou menos a curto prazo transformar-se em derrocada.

Nas outras áreas industriais as desigualdades são tão abissais que a maior parte da nossa indústria pouca ou nenhuma hipótese tem de sobrevivência.

DEFENDER A INTEGRAÇÃO?

Não é fácil à direita portuguesa, nem à esquerda económica, encontrar um feixe de razões minimamente válidas para defender a integração de Portugal.

A direita reacçãoária que não foi capaz, entre nós de desenvolver o capitalismo, nem com o auxílio da PIDE e do Corporativismo, não é agora, num Estado de democracia política com maior consciência das classes trabalhadoras e com as suas organizações de classe que defendem os seus interesses, que pode relançar-se na via de um capitalismo desenvolvimentista que possa fazer face aos grandes e poderosos interesses dos grupos europeus.

Não pode, nem também isso lhe importa. Desde que o integrador estrangeiro lhe garante o «tacho» tudo está certo. A via da integração CEE é a via da abdicção do nosso próprio desenvolvimento.

A curto anos, por via da integração, seremos somente uma província no espaço peninsular ibérico.

Talvez, não. As padeiras de Aljubarrota não morreram todas.

AS 15 MEDIDAS DE IMPORTAÇÃO DA BATATA

Anuncia-se a importação de 10.000 t de batata de consumo

por 80.000 contos. Preço médio de 8\$00 para ser vendida a 14\$00.

As áreas urbanas de Lisboa e Porto com os seus três milhões de habitantes, consumirão aquela batata em mais ou menos 15 dias.

O volume não é grande, o preço não é alto.

Vai já distante o ano de 1948, quando Daniel Barbosa importou batatas do Canadá e dos USA. Foi um espectáculo vergonhoso e triste. Calcula-se que em 1948 e 1949, porque as consequências se reflectiram ainda neste último ano, as perdas para os agricultores foram da ordem de 3 a 4 milhões de contos.

BAIXAR OS PREÇOS?

O ministro Cavaco e Silva disse que ia baixar os preços.

O que pode significar esta afirmação?

Pode significar o recurso constante à importação se houver disponibilidade para isso. Esta foi a política seguida, a partir do ano de 1948 e que conduziu como toda a gente sabe a estagnação agrícola.

Sob pressão de reivindicações das classes trabalhadoras e dos consumidores não privilegiados, a política reacçãoária da direita vai centrar-se na ideia de que é preferível proporcionar géneros agrícolas baratos aos trabalhadores, do que aumentar-lhe os salários reais.

Trata-se aqui de uma transferência de pagamento. Em vez de ser a produção capitalista a pagar, aumentando os salários,

vão ser os agricultores que pagam a degradação salarial.

A direita, desde que a balança de transacções correntes lhe permita disponibilidades de meios de pagamento, segue preferencialmente a política de importações, porque através desta pretende evitar o aumento dos salários e acalma as contradições internas provenientes da estrutura agrária — absentismo, latifundismo — que são incapazes de desenvolvimento.

Trata-se, portanto, da integração da agricultura da subordinação desta e interesses maiores, dominantes. Aqui uma das razões de ser da pobreza dos camponeses.

Esta foi permanentemente a política seguida por Salazar. Os grandes problemas para os latifundiários e absentistas em Portugal surgem nas situações de crise financeira em que não há dinheiro para comprar alimentos, e, então, põe-se em causa a estrutura agrária que não tem capacidade de resposta à produção precisa.

Nestas épocas exigem-se modificações de estruturas, reformas das estruturas.

Só uma tomada de posição muito consciente por parte dos agricultores e suas organizações poderá evitar uma política a importação que acarretará a degradação brutal das suas vidas, aumentará o desemprego, acentuará a desertificação e fará cair ainda mais a produção interna.

A produção agrícola encontrar-se-á entalada nos braços de uma tenaz — importação concorrencial e aumento do custo dos factores de produção que terão efeitos de asfixia.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$85 59\$85
ALEMANHA FED. (marco)	26\$85 27\$95
AUSTRIA (xelim)	3\$70 3\$90
BÉLGICA (franco)	1\$58 1\$68
BRASIL (cruzeiro)	\$7\$8 1\$08
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$20 43\$20
(notas de 5 a 1000)	41\$70 43\$70
DINAMARCA (coroa)	8\$60 9\$00
ESPAÑA (peseta)	\$67\$ 67\$6
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	47\$25 49\$25
(notas de 5 a 1000)	47\$75 49\$75
FINLÂNDIA (marka)	12\$45 12\$55
FRANÇA (franco)	11\$45 12\$05
HOLANDA (florim)	24\$40 25\$40
INGLATERRA (libra)	108\$85 112\$85
ITALIA (lira)	\$0\$3 \$0\$3
JAPÃO (iene)	\$17\$ \$20\$
NORUEGA (coroa)	9\$70 10\$20
SUÉCIA (coroa)	11\$30 11\$80
SUIÇA (franco)	28\$20 29\$30
VENEZUELA (bolivar)	9\$45 10\$45

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	9°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	4°
COIMBRA	6°
CABO CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	8°
ÉVORA	7°
SINES	13°
BEJA	8°
SAGRES	13°
FARO	11°
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.06 4,1 m 9.39 1,0 m	
16.22 3,9 m 21.48 1,0 m	
Dia 4	
4.37 4,0 m 10.09 1,0 m	
16.52 3,9 m 22.20 1,0 m	
Dia 5	
5.06 3,9 m 10.39 1,1 m	
17.21 3,8 m 22.52 1,1 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável com céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguardamos em especial nas regiões Centro e Sul. Possibilidade de trovoadas dispersas. Nevoeiros locais durante a manhã.

NAScer ÀS 7.05
OCASO ÀS 18.33

DIA 10 DIA 16 DIA 23 DIA 31

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música de; 20.30: Variedades em disco; 21.00: Orquestras e canções; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: Forma e conteúdo, trisemanário das artes e das letras; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.30: O pianista Wilhelm Kempff; 18.00: Música do século XX; 19.00: Animação cultural, programa de José Alayá; 19.30: Música de Wagner; 20.00: Obras de Mozart; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Novos discos; 00.00: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 18.15: Dossier ciência; 18.45: Tránsito; 19.03: Carros roubados/SOS; 19.15: Ensaio; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 20.40: Hora literária; 21.03: Quando o telefone toca; 22.03: Hóquei em patins.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; 16.30: Rock por letras; 17.30: Noves fora rock; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 574

HORIZONTAIS:

- Inteligência. Pronome relativo.
- Alinda. Montão.
- Raera. O mesmo que arreata.
- Zurrapa (pl).
- Prendera. Cálcio (s.q.).
- Freguesia do concelho de Bardez, distrito de Goa. Bigorna de ourives.
- Preposição latina que designa movimento. Freguesia do concelho de Mirandela.
- Cortés grega, tipo de orgulho e cupidez. Distribui por ruas.
- Converteremos em massa.
- Concede. Pago.
- Érbio (s.q.). Cantiga. Ecoe.

VERTICAIS:

- Vila e sede de concelho (Portalegre). Chelra mal.
- Cidade dos Países Baixos. Equilar.
- Antiga província de França.
- Atraçoara. Nosso Senhor.
- Neon (s.q.) (inv). Freguesia do concelho de Vila do Bapo.
- Artigo. O sono das crianças. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
- Duas vogais iguais. Desagrada.
- Rio da Rússia. Voz usada entre os índios e caboclos da Amazônia e que exprime espanto, surpresa, alegria ou mofa.
- Rio de Portugal. Bandas.
- Mastiga sem engolir. Alternativa (inv).
- Oferecer. Juntasse.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8634

HORIZONTAIS:

- Porcos. Educas.
- Agora. Ave peralta. Muito.
- Sugar o leite materno. Espécie de ameixa do Japão.
- O mais. Prostrar.
- Saudável. Gemera.
- Cidade marítima da Palestina. Vossa Alteza.
- Cural. Pega.
- Artigo definido. Borda de barrete.
- Chefe etíope. Peia para bestas.
- Nome científico do pato. Pronome possessivo (pl).
- Solitários. Falso. Isolado.

VERTICAIS:

- Frutos da romã. Habitas.
- Época. Prata (s.q.). Remedeio.
- Grandes quantidades. Sadias.
- Rodapé.
- Ente. Irmão de Moisés.
- Amónio (s.q.). Berilo (s.q.).
- Entomariara para um lado.
- Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ahi oh! Porção de peixe que se vende em leilão.
- Tomava por modelo. Lutécio (s.q.).
- Ouro (s.q.). Estavas. Bigorna de aço sem hastes.
- Fechara as asas para descer mais depressa. Fortuna.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 573

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 NAO. Tara. HA.	1 Navalho. Apa.
2 Açores. Mias.	2 Açor. Areiam.
3 V.º Asara. Mi.	3 Oó. Cisne.
4 Ar. Pt. Ura.	4 Rapara.
5 Vão. Aram.	5 TESTO. Ruela.
6 Há. Arou.	6 Asa. Sir. Am.
7 Orçaríamos.	7 Rua. Aar.
8 Lé. Ura.	8 Amarra. As.
9 Ais. Ramos.	9 Aaro. Més.
10 PANELA. SEM.	10 Ham. Mós. Omo.
11 Ame. Ame. Sós.	11 Ásia. Cs.

Provérbio: NAO HA PANELA SEM TESTO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8633

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Salar. Rasto.	1 Salta. Alaga.
2 Açor. Areiam.	2 Aam. Marrá.
3 La. Anapá. Cl.	3 La. Op. Ira.
4 Tão. Ará. Toa.	4 Agá. Amo. Sés.
5 Amparas. Aar.	5 Rimara.
6 Mas. Psi.	6 Taras. Roca.
7 Amio. Pó. Sé.	7 Rapas. Péro.
8 Lar. Presa.	8 Ara. Pescar.
9 Aas. Orçara.	9 Sa. Tas. Aaro.
10 Gr. Coara.	10 Coais. Rás.
11 Aa. Sua. Rosa.	11 Opiar. Ela.

Lisboa

Lisboa
PERMANENTE
(Hoje)

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 771379); **DELÍO**, R. Agóres, 32-34 (T. 572388); **NOVA LISBOA**, R. Guilherme Suggia, 12 (T. 887721); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **AURELIO REGO**, C. da Estrela, 139 (T. 681758); **ALMEIDA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 662909); **CENTRAL DO LUMAR**, As das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **OLIVAS**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **FERNANDES**, R. S. José, 187 (T. 326476); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9156821); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Reforço

IBÉRIA, R. Barão Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **S. JOSÉ**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **VÉRITAS**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **MACEDO**, E. Póço do Chão, 69-C (T. 703697); **IVONE**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **GRUJO**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **CRUZ NUNES**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 983351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Agóres, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519639).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE**: Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO**: Oliveira Sérgio; **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA**: Lido, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **AMORA**: Amoreiras, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **BEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO**: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ**: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **CAXIAS**: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR**: Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Sil-

veira, Av. Sabóia, 29-B (T. 280085). Até às 21 horas; **PARÉDE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Jurema**: Mendes, Até às 21 horas; **MURTAL**: Promavara, R. das Parrelhas, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTES**: Estoril, Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 280391). Até às 21 horas; **CASCAIS**: Cordelro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Heliônica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Permanente; **Gil-rasol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 874181). Até às 22 horas; **DAMIA**: Confiança, R. D. Maria I, lote D (T. 9710231); **QUELUZ**: GM, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMA-RATE**: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518728); **CACÉM**: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato (T. 2912038). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**: Simões, Estrela (T. 2930832). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - Varela - (Permanente) (T. 2518520)
SACAVEM - Lourenço - (Permanente) (T. 2518151)

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CONTUMIL - Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **VAZ TEIXEIRA** - Rua do Heroísmo, 56. Tel. 52851; **BIRRA** - Praça da Liberdade, 125. Tel. 20463; **COSTA LIMA** - Avenida da Boavista, 855. Tel. 60605; **MARQUES DE MENDONÇA** - Rua do Ameal, 251. Tel. 487118; **MAFALDA** - Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481617; **CARDONA DOS SANTOS** - Rua D. Manuel II, 90. Tel. 315051; **ORIENTAL** - Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878; **SAÚDE** - Av. Combatentes G. Guerra, 685.

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA - Rua André de Resende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** - Rua Formosa, 327. Tel. 24874; **SAMPAIO** - Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782; **SÃO JERÓNIMO** - Rua Santos Pousada, 622. Tel. 54526.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

ADRIANA - Pr. da República, 20-22. Tel. 23609; **ESTÁDIO** - Rua do Brasil, 348, r-chão. Tel. 72710.

Lisboa

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 - 13 a.
O MISTÉRIO DAS AREIAS
c/ Michael York
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 - 13 a.
MANHATTAN

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um estranho poder que controlava os homens para dominar o Mundo
O PODER DIABÓLICO
c/ Jeff Bridges e James Mason

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon, Susan Blakely

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Uma comédia satírica
O REGRESSO A MILÃO
c/ Paolo Villaggio e Silvia Dionisio
2.ª Semana

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 13 a.
INÉS VAI MORRER
Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR

CINEBOLSO 573407

Rua Actar Taborda, 27-8
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Uma espécie rara de mulheres-tigre de insatisfeitos e agressivo apetite
AS FERAS DO SEXO
Pornográfico - "hard core"
Às 24 - Int. men. 13 a.
M. MATOU

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
LAGRIMAS DE AMOR
c/ Hema Malini, Amitabh Bachchan e Sonia Shari
Um filme de Arbind Sen

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn
Um filme de Michel Wimmer
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
Às 15.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
JOGO BAIXO
Às 23.45
A NOITE DO TERROR RASTEJANTE

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damais
Às 21.30 - Int. men. 13 a.
SARAH CROSS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood, Patrick McGouhan e Robert Blossom
Um filme de Don Siegel
2.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
ESCÂNDALO DE PRIMEIRA PAGINA
c/ Isabelle Adjani e Gerard Depardieu
Um filme de André Techine

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
E A TERNURA? UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já reberteram de riso com o triunfo do ano em França
Bernard Giraudieu
2.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
ALIEN, O 8.º PASSAGEIRO
c/ Tom Skerrit e Sigourney Weaver

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A ficção científica faz uma nova descoberta
O HUMANÓIDE
Um filme de George B. Lewis

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
8.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
- Int. men. 13 a.
UM HOMEM, UMA MULHER E UM BANCO
c/ Donald Sutherland e Brooke Adams
2.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15, 17, 19 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
ESCÂNDALO DE PRIMEIRA PAGINA
c/ Marie France Pesier, Julien Guilomer e Jean-Claude Brialy
Um filme de André Techine

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-8
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi

Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 - Int. men. 18 a.
Uma procura apertada pelos jovens
DOCES GAROTAS
c/ Gail Lober e Henry Cory
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
7.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanchez, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, James Robards e Fernando Rey

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 e 23.30
NOITES DE SINGAPURA

RESTELO 610175

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 - Int. men. 13 a.
POLÍCIA OU LADRÃO
c/ Jean-Paul Belmondo e Marie Laforet
Realização de Georges Lautner
9.ª Semana

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 a.
Um filme de alta emoção
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
c/ Donald Sutherland e Francine Racette

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
REGRESSO A MILÃO
c/ Silvia Dionisio, Anna Mazzauo e Pino Caruso

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
7.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
7.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45 19 e 21.30 n.
- N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
6.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
"10"
UM HOMEM NAO PODE VIVER SO DO AR...
6.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.00, 19.00 e 21.30
Para 6 anos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
(falado em Português)
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O mais espectacular Charles Bronson
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, Dominique Sanda
Às 24 - M. 18 a.
DUELO NA POEIRA

ZODIACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FEBRE DE PRIMAVERA
c/ Rajesh Khanna e Zennat Amad

Lisboa

ADÓQUE - "Querias mas não Te Dou", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES - "Isso É que Era Bom", às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO - "Na Praia é que é Bom", às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - "Fruta Madura", sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE - "A Aventura Começa em Cabo Branco", às 21.15 (13 anos)
ROYAL - "Gelado de Limão", às 21.30 (18 anos)
PARIS - "O Desastre do Dragão", às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - "A Barracuda", às 21.30 (13 anos)
CINEARTE - "A Maldição dos Mortos Vivos", às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - "Caravanas", às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impels - "Avalanche", às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - Gil Vicente - "A Fúria do Campeão", às 21.15 (18 anos)

Lisboa

CASCAIS - Oxford - "Síndrome da China", às 21.30

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - "Norma Rae", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - "Aeroporto 80", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cineestúdio - "Eutanásia dum Amor", às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio-Flores - "O Regresso de King Kong", às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - "O Colosso de Pequim", às 21.15 (13 anos)
012SETUBAL - Júpiter - "A Ilha dos Urso", às 21.15 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA - "Hair", às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO - "Um Homem... e Três Mulheres", às 21.30 (13 anos)
TIVOLI - "O Campeão", às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE - "O Amigo Americano", às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - "Gemidos de Prazer", às 21.30 (18 anos)

Lisboa

CHAPLIM - "A Montanha do Deus Carnal", às 21.30 (18 anos)
FOCO - "O Gato que Veio do Espaço", às 21.30 (6 anos)
JULIO DINIS - "Barcelona Kill", às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - "Julia e os Homens", às 21.45 (18 anos)
RIVOLI - "Quero o Meu Filho", às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - "Sonata de Outono", às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - "Aeroporto 80", às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO - "Noites Vermelhas", às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - "Uma Aventura para Dois", às 21.45 (13 anos)
CHARLOT - "Sonata de Outono", às 21.30 (18 anos)
BATALHA - "A Tulipa Negra", às 21.45 (13 anos)
BEBE - "E a Ternura? Uma Ova", às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - "O Último Abraço", às 21.45 (13 anos)
LUMIERE-A - "Processo Arquivado por Ordem Real", às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-L - "Ao Encontro da Guerra e do Amor", às 21.45 (13 anos)
ÁGUA - "O Campeão", às 21.15 (13 anos)
COLISEU - "Os Fugitivos de Alcatraz", às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO - "O Campeão", às 21.45 (13 anos)

VINHO CASAL DA PONTE PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES - WINE EXPORT -
SEDE: AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL: AV. ALMIRANTE REIS 45-4 Dto.
TELS. LISBOA - 843391/2
AZAMBUJA 053 - 42150
TELEX - 12346 SULVIN P

PARA TERMINAR...

LER É REALMENTE IMPORTANTE

SE ME PERGUNTAREM, DIR-LHES-LEI QUE SIM!

DL

IPROPRIEDADE DA
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Rua Castilho, 185 - 1.
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Norte (Depositos das 21)
Porto 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Dilebo
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação de Porto: Rua do Almada, 30 - 2.
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Comando palestiniano falha objectivo em Madrid

MADRID, 3 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Militantes palestinos radicados em Madrid, tentaram assassinar esta manhã o presidente da Comunidade Judaica em Espanha, Max Massid.

Houve no entanto qualquer erro na consumação de tal objectivo, e o assassinado foi um advogado sem ligações partidárias chamado Adolfo Cotejo Villa Real.

Os autores do atentado, dois jovens palestinos cuja identificação não foi ainda fornecida, foram detidos.

Ainda que o sr. Cotejo fosse aparentado com um ex-ministro de Suárez e pertencesse a uma conhecida família de Madrid, a sua falta de vínculos políticos faz suspeitar imediatamente num erro.

Causou uma certa estranheza nos meios políticos de Madrid a actuação de comandos palestinos em território espanhol, dado que a Espanha é um país tradicionalmente pró-árabe e não mantém relações diplomáticas com Israel.

Outros meios especulam sobre a possibilidade de se tratar de uma acção israelita para pressionar este reconhecimento e frustrar algumas das acções de mediação com o mundo árabe que têm vindo a ser empreendidas pela diplomacia espanhola.

Droga

Nova "French Connection" lança alerta nos EUA

A Secretaria norte-americana da Justiça preveniu sábado do perigo de uma gigantesca entrada de droga nos Estados Unidos durante os próximos meses, anunciando o desencadear de uma operação de grande escala para combater o perigo.

O Irão, o Afeganistão e o Paquistão, não dão só dores de cabeça políticas à Administração Carter: terão, este ano, uma grande colheita de «heroína branca», que se venderá em grande parte nos Estados Unidos, de acordo com informações dos Serviços Secretos norte-americanos.

A «heroína branca», uma das

drogas mais perigosas, desapareceu praticamente dos Estados Unidos depois da operação «French Connection», em que os agentes norte-americanos disfarçados capturaram um carregamento de ópio turco no porto francês de Marselha.

Desde essa altura os norte-americanos apenas puderam consumir a chamada «heroína castanha», muito menos forte e que poucas vezes causa a morte, ingerida em grandes doses.

A «heroína castanha» entra nos Estados Unidos pela fronteira com o México e os seus traficantes têm recebido diver-

sos golpes duros.

Benjamin Civiletti, secretário norte-americano da Justiça, explicou ontem em Washington que a colheita de heroína deste ano na Ásia Central faz com que a situação seja «alarmante» e que uma operação parecida com a famosa «French Connection» vai ser necessária.

Civiletti assinalou que a entrada da droga nos Estados Unidos vai «duplicar ou até triplicar nos próximos seis meses, o que é muito lamentável num momento em que o governo tinha quase controlado o problema».

O secretário da Justiça anunciou como parte da grande ope-

ração posta em marcha para combater a «heroína branca» o «multiplicar» do número de agentes do serviço antidrogas, em todos os postos fronteiriços com o México e Canadá, nos aeroportos e ao longo das costas norte-americanas.

Para além disso, os serviços destinados a localizar carregamentos de heroína serão substancialmente reforçados e as transacções financeiras de suspeitos de tráfico de droga serão vigiadas mais atentamente que nunca.

«Mesmo assim» — comentou Civiletti — «não nos será possível evitar que uma considerável parte da «heroína branca» procedente da Ásia Central chegue aos consumidores do nosso país».

Prova da grande importância atribuída pelo governo a uma operação antidroga agora anunciada foi a reunião que o presidente Carter, manteve com o secretário da Justiça e com outros altos funcionários dessa Secretaria.

De acordo com os Serviços Secretos dos Estados Unidos, o Irão, o Afeganistão e o Paquistão produziram, em 1979, cerca de 1.600 toneladas métricas de ópio.

Nos finais dos anos 60, quando os Estados Unidos tinham uns 700 mil consumidores de droga, apenas entravam no país cerca de 80 toneladas de ópio turco.

A «heroína branca» procedente da Ásia Central, tem sido já localizada em várias cidades da costa Este — Nova Iorque, Washington, Filadélfia, Newark, Boston e Baltimore — nas quais o consumo de droga tem aumentado nos últimos meses de forma espectacular.

Braga, Guimarães e Leiria

Três manifestações contra Governo

Os trabalhadores manifestaram-se, no sábado, em três cidades, contra o actual Governo, particularmente pela sua política económica e nas tentativas de destruir Abril.

Foi o caso de Leiria, cidade onde se assistiu à maior manifestação de sempre, por convocatória das organizações representativas dos trabalhadores naquele distrito.

Segundo os números fornecidos pelos próprios organizadores, cerca de 10 mil pessoas concentraram-se em frente ao Teatro José Lúcio da Silva e depois desfilaram pelas principais ruas da cidade. Por fim, junto ao Governo Civil, foram lidas duas intervenções de dirigentes sindicais.

Foi, também, aprovada uma moção em que se exige a contenção imediata dos preços dos bens de primeira necessidade, o fim da ofensiva contra a Reforma Agrária, o direito de antena para o movimento sindical unitário e a concretização de aumentos para os reformados.

BRAGA E GUIMARÃES

Protestando contra a política que vem sendo praticada pelo Governo da AD, nomeadamente no campo da política económica e social, milhares de trabalhadores estiveram na rua, no sábado, à tarde, em manifestações que

decorreram em Braga e Guimarães.

A iniciativa pertenceu, em ambos os casos, aos sindicatos do distrito e respectivas uniões. Na primeira daquelas cidades, durante a concentração efectuada na Avenida Central, um dirigente sindical afirmou que «o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral bem cedo mostrou a sua verdadeira cara e atirou para o caixote do lixo as promessas que a AD fez durante a campanha eleitoral». E referiu a ofensiva contra as nacionalizações, a Reforma Agrária e a própria Constituição, acrescentando que a declaração de «situação económica difícil» nas empresas (RN, RDP e Notícias/Capital) tem por fim «impedir que os trabalhadores dessas empresas tenham aumentos».

Em Guimarães, os organizadores da manifestação, que reuniu mais de sete mil pessoas, diz-nos o Sindicato Têxtil, lançaram um manifesto ao povo local destacando as consequências negativas da política económica do Governo e a tentativa de controlo dos meios de comunicação de massas para fazer da rádio, da televisão e dos jornais estatizados veículos de elogios ao Governo e de minimização das lutas dos trabalhadores.

Durante a concentração efectuada no Jardim Público, foi aprovada uma moção de repúdio pela política do Governo em que se aludia igualmente à protecção dada pelo Governo da AD aos detentores do grande capital «em prejuízo dos pequenos e médios empresários e trabalhadores».

A volta do dr. Mabuse

Magnata americano fabrica "super-homem"

Atenta a todos os fenómenos que se enquadram no seu conceito de «cultura» — histórias aos quadrinhos, capitão Marvel, Fu-Manchu — a RTP atirou ontem para dentro das nossas casas uma espécie de dr. Mabuse, um destes sábios dos «comics» e da «cult» Alemã nazi que, ao manipular os genes, procuravam actuar sobre as fontes mesmas do desejo e da liberdade.

Trata-se de um magnate da Califórnia que criou um banco de esperma para os cientistas do Prémio Nobel, destinado à inseminação de mulheres particularmente inteligentes, numa tentativa de «produção» de «crianças-génios».

Robert Graham, de seu nome, a RTP reproduziu-lhe as declarações proferidas numa conferência de imprensa dada na sala subterrânea onde se encontra o seu banco de esperma. Com 74 anos, o homem de negócios cientista declarou que até agora teve três doadores, e três mulheres, todas de alto coeficiente de inteligência, foram inseminadas.

O único galardoadado com o Prémio Nobel que se identificou até agora como doador foi o dr. William Shockley, de 70 anos, que provocou controvérsia no princípio da década de 70 ao sustentar que a

inteligência é baseada nos genes e que os negros se revelam em média 15 por cento inferiores aos brancos nos testes de inteligência.

Graham mais tarde mostrou a visitantes a pequena câmara subterrânea selada em que o esperma é armazenado e os tubos de vidro que são arrefecidos por nitrogénio líquido, os quais se encontram num compartimento do tamanho de uma máquina de lavar, coberto por chumbo para impedir a contaminação por radiação.

Inquirido porque motivo escolheu cientistas para doadores, Graham declarou: «Tinha de começar por algum lado, e pensei que esse era o modo adequado. Outras pessoas podem estar interessadas em seguir o exemplo noutras categorias, como atletas olímpicos, artistas ou estrelas de cinema».

Interrogado se houve problema, na medida em que a maioria dos galardoados é idosa, replicou: «Houve um pequeno problema já que as mulheres recipientes tendem a escolher o mais jovem dos três. Tanto quanto conseguimos apurar, o volume do sêmen pode declinar com a idade, mas a qualidade não».

Um conselheiro de relações públicas de Graham

declarou que até agora apenas americanos vencedores do Prémio Nobel foram sondados para se tornarem doadores, mas unicamente por motivos práticos. «De futuro procuraremos prémios Nobel noutras partes do mundo», disse.

A iniciativa foi imediatamente condenada por vários cientistas, um dos quais, Max Delbrück, Prémio Nobel de Psicologia em 1969, a considerar como «completamente idiota».

Entretanto, um geneticista da Universidade da Califórnia, Luigi Kavali-Sforza, advertiu que um esquema para criar «superbebés» pode conduzir a graves problemas e que análoga especulação genética no passado provocou grandes tragédias.

«Podem registar-se graves problemas neste género de manipulação social» — declarou Kavali-Sforza, e acrescentou: «No passado, projectos semelhantes falharam inevitavelmente, apesar das afirmações de alguns cientistas de que tais ideias são cientificamente possíveis. Por vezes, as pessoas mais inteligentes possuem maus genes, que podem ser transmitidos aos descendentes».

Outro cientista, Lee Ramin, psicólogo da Universi-

Moção de censura

Continuação da pág. 1

tica campanha de ofensiva (recorde-se a tentativa falhada de uma conferência de Imprensa do sector económico do Governo Executivo antes do início dos debates de interpegação), colocando ao seu serviço os meios da Comunicação Social estatizados. Ontem, foi o ministro dos Transportes, há dias foi o secretário de Estado da Comunicação que estiveram na RTP, amanhã Cavaco Silva, ministro das Finanças, dará uma extensa entrevista ao «Diário de Notícias». O Governo, criando uma autêntica cortina de fumo, «procura passar de interpegação a interpegação», afirmava-nos esta manhã um dirigente do PCP.

Por seu turno, o mesmo dirigente do PS classificou esta actuação do Governo como «uma necessidade para justificar-se pelo que está a fazer. O Governo tem consciência da sua crescente impopularidade. Para além disso, as constantes entrevistas nos órgãos de comunicação social comprovam o que a Oposição tem dito: «a falta de independência e imparcialidade dos órgãos de Comunicação Social estatizados».

Esta questão, no entender do MDP, «é uma tentativa do Governo se justificar e minimizar a sua atitude de incompetência e intemperividade o que o lança num plano inclinado. Tem, por isso, necessidade de uma barreira de informação e de justificação perante o público e também perante zonas do seu próprio eleitorado onde cresce o descontentamento face às medidas do Governo AD».

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBILIAS ESTILO: Inglês, Império, Século XVII, Luís XI e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrilhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómódos de salão, Camas de bilros, e de latão, Roupeiros, Móveis para TV, Consolas, e credências lacadas e douradas, Relógios, de caixa alta, mesa e jogos de maples em veludo e em pele. Sofás-cómodas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Bibliots», Quadros a óleo, etc.

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (junto do Saldanha)

PÁSCOA NA MADEIRA E AÇORES

Funchal — 7 ou 8 dias — partidas diárias de 22 a 31/3

S. Miguel e Funchal — 9 dias partida 28/3

S. Miguel — 8 dias — partida 28/3

CIRCUITO AÇORIANO (Terceira, Faial e S. Miguel) 8 dias partidas 21 e 28/3

abreu
Fundado em 1940

LISBOA — Avenida da Liberdade, 188 • Telef. 371341
PORTO — Avenida dos Aliados, 287 • Telef. 317821
COIMBRA — Rua de S. João, 2 • Telef. 27011/2
FARO — Av. da República, 126 • Telef. 28335/5
FUNCHAL — Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 31677/8

Agência própria de viagens em MADRID - LONDRES - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - BAHIA - PORTO ALGERS - BUNIOS AINES - CARACAS - MÉXICO - NOVA YORK. Mais de 1000 correspondentes em todo o mundo

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE, AO SEU SERVIÇO